

Mestrado Profissional em **Educação Física em Rede Nacional (PROEF)**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL – PROEF

LEANDRO APARECIDO FALEIROS

**METODOLOGIA DE ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO CENTRADA NO ESTUDANTE**

MARINGÁ - PARANÁ
2024



LEANDRO APARECIDO FALEIROS

**METODOLOGIA DE ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO CENTRADA NO ESTUDANTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual De Maringá- UEM/PR, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Luiza Barbosa Anversa.

MARINGÁ – PARANÁ
2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

F187	<p>Faleiros , Leandro Aparecido</p> <p>Metodologia de ensino dos esportes de invasão nas aulas de Educação Física Escolar : proposta de intervenção centrada no estudante / Leandro Aparecido Faleiros . -- Maringá, PR, 2024. 126 f. : il. color., figs., tabs.</p> <p>Acompanha produto educacional: Proposta de sistematização do curso de formação continuada em práticas inovadoras de ensino dos esportes de invasão para professores de Educação Física da REE/MS. 32 f.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Ana Luiza Barbosa Anversa.</p> <p>Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF), 2024.</p> <p>1. Educação física - Ensino e aprendizagem. 2. Educação física - Formação acadêmica. 3. Educação física - Formação continuada. 4. Práticas inovadoras . 5. Sport Education Model . I. Anversa, Ana Luiza Barbosa , orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF). III. Título.</p> <p>CDD 23.ed. 796.07</p>
------	--

Jane Lessa Monção - CRB 9/1173

LEANDRO APARECIDO FALEIROS

**METODOLOGIA DE ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO CENTRADA NO ESTUDANTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual de Maringá – UEM/PR, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física. Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Luiza Barbosa Anversa.

Data da defesa: 10 /06 / 2024

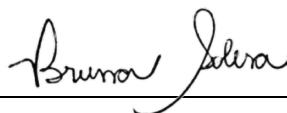
MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:



Presidente e Orientador: Profa. Dra. Ana Luiza Barbosa Anversa
Universidade Estadual de Maringá – UEM/PR



Membro Titular: Profa. Dra. Vânia Matias de Souza
Universidade Estadual de Maringá – UEM/PR



Membro Titular: Profa. Dra. Bruna Solera
Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR

Local: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
UEM – campus de Maringá (PR)

DEDICATÓRIA

Queridos professores membros da banca examinadora, colegas de curso, amigos e familiares. Venho de expressar minha profunda gratidão a todos vocês por estarem presentes hoje e por sua participação ativa nesta jornada de pesquisa e aprendizado. Este momento marca o esforço de meses, senão anos, de trabalho árduo, dedicação e para chegar até aqui. Primeiramente, gostaria de agradecer aos membros da banca examinadora por dedicarem seu tempo e expertise para avaliar meu trabalho. Seus insights, críticas construtivas e sugestões foram inestimáveis para o aprimoramento deste estudo.

A minha orientadora Profa. Dra. Ana Luiza Barbosa Anversa, expresso minha sincera gratidão. Suas orientações, encorajamentos e apoio contínuo foram fundamentais para me guiar ao longo deste caminho desafiador. Sou imensamente grato pela sua paciência, sabedoria e comprometimento em me ajudar a alcançar meus objetivos acadêmicos.

À minha família, especialmente minha esposa Ana Paula Lopes dos Santos pelo apoio, dedicação e zelo que sempre teve comigo e nossa família agradeço por seu amor incondicional, apoio emocional e compreensão durante os altos e baixos desta jornada. Seu incentivo e presença constante foram um verdadeiro suporte para mim, e este momento não teria o mesmo significado sem você ao meu lado.

As minhas filhas, Cecília Lopes Faleiros e Alice Lopes Faleiros por entenderem minhas ausências nessa jornada sempre com sorriso no rosto nas minhas voltas das viagens do mestrado.

Aos meus pais Vilmar Lopes Faleiros e Lucília Lopes Faleiros por sempre me proporcionarem uma educação de qualidade e ensinamentos para se tornar um cidadão que antes de tudo valorize a ética, respeito, empatia, amizade e a fraternidade junto aos próximos

Por último, mas não menos importante, quero expressar minha gratidão aos participantes deste estudo, cujas contribuições foram essenciais para a realização desta pesquisa. Seu envolvimento e colaboração são inestimáveis e espero que este trabalho possa, de alguma forma, retribuir à comunidade acadêmica e à sociedade

em geral. Este é um momento de celebração, reflexão e gratidão. Estou profundamente honrado por ter a oportunidade de compartilhar este trabalho com todos vocês e espero que ele possa contribuir de forma significativa para o avanço do conhecimento em nossa área.

Obrigado a todos por fazerem parte desta jornada.

Com sincera gratidão,

Leandro Aparecido Faleiros

AGRADECIMENTOS

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

FALEIROS, Leandro Aparecido. **METODOLOGIA DE ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO CENTRADA NO ESTUDANTE**. Orientador: Dra. Ana Luiza Barbosa Anversa. 2024. 126f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Ciências da Saúde – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

RESUMO

O esporte é um dos conteúdos mais consolidados na Educação Física escolar, devido a sua tradição histórica na área e pela grande aceitação no contexto social. Devido a isso sua prática acaba sendo privilegiada no ambiente escolar, especialmente devido a influência dos eventos esportivos divulgados pelos meios de comunicação. Desse modo, esse fenômeno se assume como conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física escolar, mas, é válido ressaltar que sua prática na escola está relacionada a promoção da saúde, a questões técnicas, de rendimento e do lazer, que muitas vezes estão distantes ou negligenciadas do aspecto educacional e de ensino e aprendizagem. Desta forma, conhecer práticas centradas no estudante se coloca como uma estratégia para desenvolver outras habilidades além das relacionadas ao desempenho físico e gesto esportivo, como: protagonismo, resolução de problemas, habilidades de comunicação, empatia, autoconhecimento, tomada de decisão entre outras habilidades socioemocionais. Diante desses indicativos, a presente pesquisa tem por objetivo analisar como uma proposta de intervenção centrada no estudante pode contribuir para o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física Escolar. Para tanto, adota o método qualiquantitativo do tipo descritivo sendo desenvolvida em dois momentos encadeados. O primeiro referente a pesquisa de revisão integrativa da literatura e o segundo momento a pesquisa de campo junto aos professores de Educação Física da educação básica, de Dourados-MS. Por meio dos achados do estudo, constata-se que o ensino dos esportes, a partir de uma proposta centrada no estudante, é possível, em especial junto ao ensino fundamental - anos finais, afinal, uma prática motivadora pode proporcionar uma maior participação do estudante.

Palavras-chave: Escola. Educação Física. Práticas inovadoras. Esporte.

FALEIROS, Leandro Aparecido. **METODOLOGIA DE ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO CENTRADA NO ESTUDANTE**. Orientador: Dra. Ana Luiza Barbosa Anversa. 2024. 126f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Instituto/Faculdade/Centro, Instituição de Ensino Superior, Cidade, Ano de defesa.

ABSTRACT

Sport is one of the most consolidated contents in school Physical Education, due to its historical tradition in the area and its wide acceptance in the social context. As a result, its practice ends up being privileged in the school environment, especially because of the influence of sporting events publicized by the media. In this way, this phenomenon is assumed as a hegemonic content in school Physical Education classes, but it is worth pointing out that its practice at school is related to health promotion, technical issues, performance and leisure which are often distant or neglected from the educational and teaching-learning aspect. Therefore, getting to know student-center practices is a strategy for developing skills other than those related to physical performance and sporting gesture, such as: protagonism, problem-solving, communication skills, empathy, self-knowledge, decision-making, and other social emotional skills. In view of these indications, this research aims to analyze how a student-centered intervention proposal can be contribute to the teaching of sports in school Physical Education classes. To this end, it adopts the qualitative-quantitative method of the descriptive type and is developed in two linked moments: the first refers to an integrative literature review and second to field research with Physical Education teachers in basic education in Dourados/MS. The results of the study show that is possible to teach sports from a student-centered perspective, especially in elementary school (final years), since a motivating practice can lead to a greater level of student participation.

Keywords: School. Physical Education. Innovative practices. Sports

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma da seleção da produção científica sobre a temática	42
Figura 02: Modalidades esportivas trabalhadas na perspectiva do SEM	47
Figura 03: Utilização do SEM na Educação Física Escolar, considerando suas etapas de ensino	50
Figura 04: Utilização do SEM por ano escolar	51
Figura 5: Nível de contribuição dos cursos formação continuada ofertados	62
Figura 6: Percepção dos professores em relação a viabilidade do Sport Education Model nas aulas de Educação Física	64
Figura 7: Reunião via google meet, apresentação do professor pesquisador	65
Figura 8: Reunião via google meet, apresentação da proposta de sequência didática.	66
Figura 9: Encontro presencial dos professores participantes	68
Figura 10: Encontro presencial dos professores participantes	69
Figura 11: Reunião com a professora colaboradora na aplicação do SEM	83
Figura 12: Materiais(slides) para explanação de conteúdo programado	84
Figura 13: Encontro presencial dos professores participantes	84
Figura 14: Encontro presencial dos professores participantes	85
Figura 15: Organização da turma para apresentação do professor pesquisador	85
Figura 16: construção de premiação oferecida no evento culminante, árbitro principal.	87
Figura 17: construção de premiação oferecida no evento culminante, imprensa.	87
Figura 18: construção de premiação oferecida no evento culminante, atleta.	88
Figura 19: registro para fotos das equipes participantes da competição formal I.	89
Figura 20: registro para fotos das equipes de apoio, na organização das	90

competições

Figura 21: registro para fotos das equipes participantes da competição formal II. 90

Figura 22: registro das competições em desenvolvimento. 91

Figura 23: registro do momento de festividade entre as equipes após a competição formal. 91

Figura 24: entrega das premiações I. 92

Figura 25: entrega das premiações II. 93

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Resumo dos estudos selecionados para análise.....	42
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CFMS - Currículo de referência do Mato Grosso Do Sul

EFDG - Educação Física Desportiva Generalizada

GEEFE/UEM - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais

MEE/SEM - Modelo de Ensino Esportivo

MEE - Modelo de Educação Esportiva

MH - Modelos Híbridos

NPB - Necessidades Psicológicas Básicas

OCEF - Organizador Curricular do Ensino Fundamental

PROEF - Programa de mestrado profissional em rede em Educação Física

REE/MS - Rede estadual de ensino do MS

SED - Secretaria de Estado de Educação

SEM - Sport Education Model

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

TG - Tactical Games

TGfU - Teaching Games for Understanding

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Justificativa	19
2 O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	24
3 MÉTODOS	33
3.1 TIPO DE PESQUISA	33
3.1.1 População e amostra	33
3.1.2 Coleta e tratamento de dados	35
3.1.3 Revisão integrativa	35
3.1.4 Pesquisa de campo	37
3.1.5 Aspectos éticos da pesquisa	39
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
4.1 MODELOS DE ENSINO DOS ESPORTES CENTRADOS NO ESTUDANTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA COM FOCO NO SPORT EDUCATION MODEL	40
4.2 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: METODOLOGIA DE ENSINO DO ESPORTE CENTRADA NO ESTUDANTE	56
4.3 ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO, CONSTRUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E DIÁLOGO COM OS PROFESSORES	65
4.4 SPORT <i>EDUCATION MODEL</i> COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO ESPORTE DE INVASÃO	71
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
APÊNDICES	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

O esporte, conforme entendido atualmente, se consolidou após mudanças resultantes da Revolução Industrial na Europa dos séculos XVIII e XIX, com ênfase particular nas escolas ginásticas, especialmente a inglesa (BETTI, 1993). Segundo Paes e Balbino (2009), o fenômeno de difusão da cultura esportiva é evidente em todo o mundo e faz parte da vida das pessoas de diversas maneiras, sendo reconhecido como uma das manifestações socioculturais mais importantes na sociedade, desde a segunda metade do século XX até os dias atuais (TUBINO, 2006). Gonzalez et al. (2012) citam que o fenômeno esportivo se faz presente em muitas sociedades, sendo considerado uma prática social unânime e significativa em diversas culturas e civilizações.

A prática esportiva, em sua natureza lúdica, busca entretenimento e diversão, além de possuir uma estrutura de organização sistemática que respeita as especificidades de cada modalidade. No contexto escolar, foco da presente pesquisa, o esporte assumiu diferentes formas ao longo da história, estando relacionado à promoção da saúde, a questões técnicas e de rendimento, e ao lazer. Além disso, configura-se como um dos meios de construção de valores éticos e morais dos estudantes. Para tanto, faz-se necessário familiarizá-los com a cultura esportiva e sistematizar o conhecimento em relação à especificidade da modalidade esportiva praticada e suas possibilidades para além dos muros da escola (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011).

Para compreender a prática do esporte no contexto escolar, não se pode restringir somente ao caráter formal, competitivo e institucionalizado das modalidades; faz-se necessário pensar em uma prática pedagógica ampla, que influencia e é influenciada pela diversidade, pluralidade e experiências corporais de determinada sociedade. De acordo com Soares et al. (1992), é necessário fazer algumas reflexões a respeito do esporte, principalmente no ambiente escolar, tais como: condições de adaptação tanto à cultura quanto à realidade na qual está inserido, normas e regras, entendendo-o como um fenômeno social.

Desse modo, Gonzalez et al. (2012) ressaltam que, muitas vezes, as competições esportivas escolares, que deveriam promover uma reflexão educativa, são tratadas como eventos focados apenas no rendimento físico e técnico dos participantes, reproduzindo assim as competições de alto rendimento esportivo. Posto isso, defende-se que, nas aulas de Educação Física, o esporte precisa transcender o ato motor mecânico e repetitivo e estimular o pensamento que leve à adoção de atitudes e valores presentes na cultura esportiva.

É fundamental entender e separar o momento do treinamento esportivo da vivência dos esportes nas aulas de Educação Física escolar, a fim de que estas não se distanciem de sua função social e pedagógica, mas se direcionem para uma prática motora e significativa, valorizando o aluno de forma global (BOTH; CHRISTOFOLETTI, 2001). Para tanto, o modelo de ensino dos esportes na escola precisa ser pensado de modo a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, estimulando o estudante a aprender os gestos e movimentos esportivos, bem como as possibilidades de ressignificação da prática.

Quando se inicia uma criança na aprendizagem esportiva, devemos entender que é necessário adequar o esporte à criança, e não o contrário. Devido a isso, sequências didáticas, estratégias e procedimentos pedagógicos específicos são necessários nesse processo, o qual não pode favorecer a exclusão. Todos devem ser estimulados a participar da construção de conhecimentos e aprendizagens, permitindo aos sujeitos experimentar e vivenciar práticas corporais esportivas, além de motivar seus praticantes pelo lúdico, a espontaneidade e a capacidade de adaptação a diferentes contextos (GONZALEZ et al., 2012).

Segundo Vago (1996, p. 108 apud STIGGER, 2005), o esporte no ambiente escolar pode ser compreendido em duas perspectivas distintas: "esporte na escola" e "esporte da escola". A primeira objetiva o rendimento esportivo e a competição dentro do contexto escolar, enquanto a segunda prioriza o processo educativo e formativo dos alunos por meio do esporte, considerando aspectos educacionais e sociais.

Para compreender e aprimorar a prática esportiva e educativa oferecida aos estudantes, é fundamental observar as experiências vivenciadas e os

conhecimentos adquiridos pelos alunos nas modalidades esportivas ensinadas no contexto do esporte escolar (KUNZ, 2006). A aprendizagem do esporte deve ser significativa para os estudantes, permitindo que eles apreciem, produzam e integrem esse conhecimento em suas vidas.

De acordo com Tubino (1992), ao considerar o esporte como parte da educação, a dimensão social da educação exige que o "esporte-educação" tenha um conteúdo essencialmente educativo. O esporte praticado no contexto educacional deve se concentrar no desenvolvimento completo dos indivíduos, priorizando valores e aprendizados relevantes para a formação cidadã dos alunos.

A Educação Física, como disciplina escolar, tem se desenvolvido ao longo do tempo, adotando abordagens centradas no aluno, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). Essa perspectiva busca o crescimento integral dos estudantes, desenvolvendo suas habilidades individuais e coletivas para enfrentar desafios e resolver problemas na vida cotidiana.

Conforme Fyall e Metzler (2019), as práticas baseadas em modelos têm surgido na Educação Física como uma maneira de superar as limitações das abordagens tradicionais da área. Essas abordagens oferecem oportunidades de aprendizado aos estudantes, permitindo que se tornem indivíduos críticos e independentes, capazes de intervir ativamente na sociedade. Segundo Casey e MacPhail (2017), a prática baseada em modelos é uma abordagem que a Educação Física pode adotar para permitir que os alunos alcancem aprendizados amplos. Essa abordagem reúne diversas metodologias pedagógicas com estratégias de ensino variadas, todas direcionadas aos objetivos de aprendizagem. Com essa diversidade de abordagens, busca-se proporcionar uma educação mais abrangente e efetiva, atendendo às diferentes necessidades dos alunos.

Dentre essas práticas, podemos indicar o Modelo de Educação Esportiva (MED), também conhecido como Sport Education Model (SEM), que foi desenvolvido por Daryl Siedentop em meados da década de 1980 nos Estados Unidos. Sua origem veio como resposta aos modelos de ensino esportivo da época, que frequentemente envolviam a prática esportiva desvinculada de seu contexto escolar. O objetivo principal desse método é centrar o processo de ensino no aluno e

promover aprendizagens genuínas e culturalmente relevantes. Isso é alcançado ao enfatizar a compreensão do esporte como um todo, proporcionando aos alunos uma experiência educativa mais significativa e contextualizada (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011).

Diferentemente das abordagens tradicionais de ensino, o Sport Education Model - SEM tem como objetivo transmitir não apenas habilidades técnicas e táticas, mas também abrange todos os aspectos relacionados à atividade a ser aprendida. Para alcançar esse propósito, o modelo envolve a atribuição de papéis, como árbitros, atletas e treinadores, em pequenos grupos chamados times. Esses grupos gradualmente assumem o controle e a responsabilidade por seu próprio aprendizado, participando ativamente em mais atividades durante as aulas e valorizando as diferenças entre si, já que trabalham em equipe para alcançar os objetivos de aprendizado. O SEM tem como meta principal desenvolver a compreensão do jogo, capacitando os alunos a aplicar e integrar as técnicas e estratégias necessárias para cada modalidade esportiva (ALMEIDA, 2020).

Diante do exposto, a presente pesquisa parte das inquietações: Como o ensino do esporte baseado no modelo Sport Education Model - SEM se consolida no contexto das aulas de Educação Física? Quais são as principais dificuldades e facilidades dos professores de Educação Física ao implementarem essa abordagem?

Para respondê-la, adota-se como objetivo geral analisar como uma proposta de intervenção centrada no estudante pode contribuir para o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física Escolar. E como objetivos específicos: I) apresentar, com base na literatura, como os modelos de ensino dos esportes centrados no estudante, especialmente o SEM, podem impactar a aprendizagem ao longo prazo e a motivação para as aulas de Educação Física; II) identificar os benefícios das diferentes metodologias centradas no estudante na organização didático-pedagógica da unidade temática "Esporte"; III) subsidiar ferramentas para auxiliar o professor na elaboração da construção da unidade didática envolvendo o conteúdo "esportes" sob os indicativos das práticas inovadoras; e IV) verificar quais são as principais

dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física escolar na proposição de uma prática esportiva centrada no estudante.

1.1 Justificativa

Considerando que o pesquisador sempre teve interesse pessoal na prática esportiva, essa motivação foi desenvolvida de forma mais pontual a partir do 6º ano do ensino fundamental. Nessa época, houve uma mudança significativa de rotina e de oportunidades para praticar esportes, devido à sua migração da área rural da cidade de Fátima do Sul-MS para a área urbana da mesma cidade. Esse contexto permitiu uma ampla diversidade na prática esportiva, pois o município oferecia projetos extraescolares de iniciação esportiva, além de a própria unidade escolar oferecer projetos esportivos no contraturno. Esse cenário permaneceu até o fim do ciclo escolar, no ensino médio, e o interesse e a motivação pela prática esportiva foram crescendo cada vez mais. Como consequência, isso influenciou significativamente a escolha da atuação profissional, levando à opção pelo curso de Licenciatura Plena em Educação Física como trajetória acadêmica.

No ambiente acadêmico, a experiência como praticante de esportes ajudou a ministrar o conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, pois essas reproduziam as dinâmicas vivenciadas nos projetos, algo considerado normal para a época, de 2004 a 2007. Os professores responsáveis pelas disciplinas esportivas possuíam em seus currículos inúmeras medalhas e troféus resultantes de diversas participações em campeonatos pela região, estado e país. Em síntese, após o término do ciclo acadêmico, houve a oportunidade de trabalhar com escolinhas de iniciação esportiva para crianças de diferentes idades. Já nas primeiras aulas, um problema foi observado: as dinâmicas e atividades orientadas, de caráter padronizado, não contemplavam todos os participantes, e muitos estavam perdendo o interesse pelas aulas. Nesse momento, houve a busca por material e a participação em inúmeros cursos na área, nos quais se constatou a necessidade de "entender" práticas de ensino das modalidades esportivas.

No ano de 2011, surgiu uma grande oportunidade de conhecimento: o ingresso na especialização em Educação Física Escolar oferecida pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Isso proporcionou um novo olhar em relação a conceitos como ensino, didática, pedagogia do esporte, metodologias, avaliação, enfim, todo o processo que envolve a relação ensino-aprendizagem. Essa oportunidade trouxe uma inquietação em relação à qualidade oferecida nas aulas e, especialmente, como o conteúdo esporte estava sendo dirigido. Com a aprovação e efetivação em concursos da rede estadual (2013 e 2022), passei a atuar, em grande parte, no ensino fundamental, anos finais.

Nesses dez anos como professor da rede estadual de ensino do Mato Grosso do Sul (MS), observou-se a necessidade de discutir maneiras mais inclusivas de propor o esporte "da" escola. Ainda há uma cultura muito seletista, excludente e machista a respeito do "direito" de praticar, aprender e ensinar o esporte, o que está muito distante dos princípios de liberdade, cultura, diversidade, fraternidade, inclusão, respeito, amizade, entre outros, que ele traz a seus praticantes. O esporte deve ser para todos e praticado por todos; vivenciar e aprender esse fenômeno deve ser um direito respeitado. Cabe ao profissional responsável utilizar todas as possibilidades metodológicas para promover um ambiente na prática esportiva que permita aos sujeitos usufruí-lo. Essa passou a ser uma responsabilidade cada vez maior, e foi na abertura do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) que o professor pesquisador viu uma oportunidade ímpar para desenvolvimento profissional, enriquecendo assim sua prática docente.

Além desses indicativos de ordem pessoal, considera-se a importância de novas metodologias de ensino para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a efetivação da Educação Física no contexto escolar. É necessário perceber que os sujeitos têm diferentes estilos, ritmos, tempos e necessidades de aprendizagem. Por isso, modelos que respeitem essas demandas permitem que os educadores adaptem seu ensino para atender a essa diversidade, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de compreender e se desenvolver de forma integral.

O uso de metodologias centradas nos estudantes busca tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e interativo. Isso mantém os estudantes motivados, desperta sua curiosidade e promove a participação ativa na sala de aula. Essas metodologias enfatizam o desenvolvimento de habilidades essenciais para o mundo contemporâneo, conhecendo diferentes abordagens do ensino do esporte e propagando a prática das diferentes modalidades esportivas na sociedade. É um compromisso dos agentes que trabalham com e pelo esporte oferecer ensino de qualidade e oportunidades ricas em vivências, de modo que todos possam aprender, praticar e consumir esse fenômeno sociocultural. Frente a isso, o Sport Education Model (SEM) busca uma formação discente pautada no entusiasmo e na motivação para buscar conhecimento e competência por meio de experiências esportivas autênticas.

Pesquisas recentes (Almeida, 2020; Servilha de Lucca, 2019; Vargas, 2018) demonstram que a implementação do Sport Education Model (SEM) nos anos iniciais do ensino fundamental contribui para avanços na capacidade dos alunos de serem independentes em suas atividades, uma compreensão mais sólida de como estão aprendendo, uma abordagem educativa mais positiva em relação à competição, um aumento na importância atribuída à disciplina de Educação Física e a oportunidade de colaboração entre diferentes disciplinas (Almeida, 2020).

Servilha de Lucca (2019), com o propósito de examinar como o ensino e a aprendizagem dos aspectos técnicos e conceituais do handebol poderiam ser aprimorados por meio da implementação de uma unidade de ensino baseada no Sport Education Model (SEM) e apoiada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), encontrou que a combinação do modelo SEM com o uso das TIC teve um impacto positivo no processo de ensino e aprendizagem dos elementos técnicos e conceituais do handebol. Isso se traduziu na criação de experiências esportivas genuínas e no estímulo da motivação e engajamento dos estudantes do Ensino Médio. Concluiu-se que essa abordagem, que integra o modelo esportivo com as TIC, representa uma estratégia eficaz para o ensino do esporte na disciplina de Educação Física escolar.

O movimento renovador, a partir da década de 1980, buscou estabelecer a legitimidade da Educação Física como parte do currículo escolar, argumentando que a disciplina englobava conhecimentos que iam além da mera prática física e do rendimento esportivo, abrangendo também conteúdos de natureza conceitual (VARGAS, 2018).

Em sua dissertação, Vargas (2018) abordou o planejamento e a sistematização das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal nas aulas de Educação Física, destacando a utilização do Sport Education Model (SEM) como parte dessa experiência. No estudo, foi analisada a relação das dimensões do conteúdo e as características que definem o SEM (época esportiva, filiação, competição interna, registro estatístico, festividade e evento culminante). Os achados corroboram que a experiência com o SEM facilitou a integração das três dimensões do conteúdo ao longo de uma unidade didática. Além disso, proporcionou aos alunos que participaram da pesquisa o desenvolvimento de competências abrangentes em relação aos conhecimentos abordados, promovendo um domínio eficaz desses saberes e, sobretudo, gerando entusiasmo por parte dos estudantes durante as aulas (VARGAS, 2018).

Lopes (2020) conduziu uma investigação sobre os limites e possibilidades de uma proposta pedagógica, alinhada às diretrizes das unidades temáticas da BNCC, para o ensino de uma modalidade de esporte de invasão, o futsal, nas aulas de Educação Física escolar com base no Sport Education Model (SEM). O propósito desta pesquisa foi criar, implementar e avaliar um método de ensino para o futsal que abrangesse não apenas as habilidades físicas, mas também os aspectos conceituais (técnicos e críticos) e as atitudes dos alunos, utilizando como base os princípios do SEM.

Frente aos achados, indica-se que o modelo de ensino centrado no estudante, especialmente o SEM, representa uma abordagem pedagógica distinta daquelas às quais os estudantes estavam habituados em suas rotinas escolares. Além disso, a oportunidade de desempenhar diferentes funções além de jogadores durante as aulas, como árbitros, assessores de imprensa e observadores de atitudes, foi apreciada tanto pelos alunos quanto pelo professor-pesquisador. A

competição formal também se destacou como uma característica relevante, impulsionando maior engajamento, participação e motivação dos estudantes menos habilidosos durante os jogos. Diante desses indicativos, a presente pesquisa buscará aprofundar o conhecimento teórico-prático de professores de Educação Física em relação às práticas esportivas centradas no estudante, especialmente o Sport Education Model - SEM, refletindo sobre suas possibilidades de aplicação no contexto do ensino fundamental anos iniciais.

2 O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física no ambiente escolar assumiu diferentes propositivas a partir dos direcionamentos das tendências pedagógicas da área, pautando-se em preceitos ideológicos, filosóficos e pedagógicos. Ghiraldelli Júnior (1988), destaca cinco tendências distintas ao longo da história da Educação Física brasileira, sendo: Educação Física Higienista (até 1930), Educação Física Militarista (1930-1945), Educação Física Pedagogicista (1945-1964), Educação Física Competitivista (pós-64) e Educação Física Popular. Cada uma dessas tendências representa diferentes abordagens e enfoques adotados na Educação Física, e principalmente no conteúdo esporte.

Na década de 1930 se tem como concepção dominante a abordagem higienista na Educação Física, sendo as atividades trabalhadas nas escolas sob uma perspectiva que se preocupava com o desenvolvimento físico e moral, hábitos de higiene e saúde, sendo o esporte ensinado a partir da sistematização dos métodos ginásticos (DARIDO, 2003). Foi nesse período histórico que a Educação Física foi incluída nos currículos escolares sob a denominação de ginástica e tinha como parâmetro a visão do ser humano dual com o cuidado: como corpo físico, para conseqüentemente ser saudável mentalmente. Sua preocupação central estava pautada nos hábitos: higiene e saúde; no valor: desenvolvimento físico e moral e a preocupação central e valores a partir do exercício físico.

O movimento higienista (SOARES, 2001), enfatizava a defesa da saúde e educação e na adoção de hábitos higiênicos, ou também chamado de sanitarista (Hochman, 1998) propõe a valorização da população como aspecto principal de um país (Rabinbach, 1992). O esporte, no período inicial do século XX, se colocava como estratégia de saúde pública dentro desse contexto visto que o mesmo se apresentava como uma inovação cultural e de hábitos da época, influenciando e moldando comportamentos que, conseqüentemente, representava símbolo de modernidade e transformação que ocorreria nas esferas da saúde, da educação e do entretenimento (CORRÊA; RIBEIRO, 2019).

Defendendo a bandeira da construção de uma sociedade sadia a partir do princípio *"mens sana in corpore sano"* o esporte torna-se uma estratégia de desenvolvimento físico do povo e contava com apoio de defensores do higienismo pois entendiam que o mesmo poderia promover o aperfeiçoamento corporal e ao combate: males sociais, a preguiça e a inércia física (BOTTENBURG, 2016).

Na perspectiva militarista, a Educação Física tinha como objetivos preparar e formar uma geração capaz de enfrentar lutas, combates e participar de guerras. Isso envolvia selecionar indivíduos fisicamente fortes e excluir aqueles que não atendiam aos padrões desejados, visando maximizar a força e o poder da nação (SOARES *et al.*, 1992).

No cenário político, havia a preocupação em enviar tropas para a guerra, o que exigia jovens aptos e preparados para esse fim. A Educação Física se tornou uma estratégia de treinamento para esses futuros combatentes, com atividades orientadas por militares (GHIRALDELLI Jr., 1998). Essa abordagem valorizava o treinamento físico e mental dos indivíduos para enfrentar conflitos, e, em alguns casos, defendia ideias de seleção natural e eugenia (SANTOS JÚNIOR; BORGES, 2019).

No contexto escolar, instrutores do exército e princípios autoritários propagavam o "Amor à pátria" e uma ideologia dominante. Os exercícios físicos padronizados visavam fortalecer o caráter e os bons costumes, utilizando-se do Método Francês e obedecendo à voz de comando. Essa visão de homem como uma máquina humana a serviço do país reforçava o paradigma cartesiano de um corpo domesticado e treinado. O objetivo central era formar uma geração capaz de enfrentar o combate e contribuir para a guerra, adotando uma abordagem seletiva que privilegiava os mais fortes, enquanto excluía aqueles considerados incapazes (SANTOS JÚNIOR; BORGES, 2019).

A partir de uma linha de pensamento mais voltada ao processo de ensino e aprendizagem surge a perspectiva; Pedagogicista – escolanovista (escola nova, 1945-1964). GhiraldeLLi Jr. (1998), propõe a Educação Física uma abordagem que vai além de meramente promover a saúde ou disciplinar os jovens, defendendo-a como uma prática educativa integral. Nessa visão, a Educação do movimento

desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, utilizando a ginástica, a dança, o esporte e outras atividades como meios de educar os jovens. Essas práticas são consideradas instrumentos para ensinar regras de convívio democrático e estimular a valorização das riquezas nacionais.

A Educação Física pedagógica se diferencia claramente da instrução tradicional, pois é percebida como mais rica e educativa. Seu propósito é contribuir significativamente para a melhoria da saúde dos jovens, o desenvolvimento de hábitos fundamentais, a orientação vocacional e a otimização do tempo livre dos estudantes. No entanto, para que isso seja efetivado, é essencial o interesse e apoio dos órgãos públicos no contexto educacional.

Durante as décadas de 1960 e 1970, a Educação Física passou por uma tendência marcante, em que o Método Desportivo Generalizado ganhou destaque como critério central para sua organização. Essa abordagem visava integrar o esporte à Educação Física e adaptá-lo ao ambiente educacional. O propósito era valorizar o papel do profissional de Educação Física e promover o desenvolvimento completo do indivíduo, enfatizando a educação para o lazer. Caracterizada pela educação pelo movimento, a Educação Física era vista como um "meio" de aprendizagem. A metodologia utilizada foi a Educação Física Desportiva Generalizada - EFDG, influenciada pela escola nova, e adotava uma postura neutra em relação a conflitos sociais (BRASIL, 2000).

Já no regime militar e com uma proposta de massificação do esporte, principalmente nas escolas, temos a ideia Esportivista / competitivista (após 1964) que durante as décadas de 1960 e 1970, o modelo de ensino de Educação Física escolar se baseava nos modelos de comando e tarefas, enfatizando o alto rendimento esportivo e uma concepção do corpo influenciada pela aptidão física. No entanto, essa abordagem acabava priorizando a esportivização dos conteúdos, restringindo o movimento e o conhecimento da área apenas aos aspectos relacionados aos esportes (SOUZA; DIAS, 2010).

Com a chegada dos militares ao poder no Brasil em 1964, o esporte ganhou maior atenção nas aulas de Educação Física escolar, com o objetivo de alcançar resultados favoráveis em competições internacionais. O governo buscava

transformar o país em uma potência internacional e utilizava o desenvolvimento esportivo como forma de projetar uma imagem positiva no cenário mundial, enquanto tentava disfarçar problemas internos, tornando a Educação Física uma ferramenta para fortalecer a identidade nacional e a projeção global do Brasil (DARIDO, 2003).

Nesse contexto histórico, a Educação Física escolar foi fortemente direcionada ao esporte, concentrando-se na promoção da aptidão física e identificação de talentos esportivos. O esporte praticamente se confundia com a própria Educação Física nas escolas, concentrando esforços para alcançar objetivos específicos relacionados ao condicionamento físico e potencial esportivo dos alunos (BARROSO, 2006; DARIDO, 2003).

Os mesmos autores apontam que essa mudança trouxe uma transformação significativa no ensino do esporte nas aulas de Educação Física. Antes caracterizado por ser mais informal, com regras flexíveis e ênfase na cooperação e desafios para os alunos, passou a ser uma abordagem mais rígida e formal. As regras foram normatizadas, o professor passou a ter controle exclusivo na resolução de problemas e a ênfase passou a estar na competição e no rendimento dos alunos, reduzindo o espaço para a flexibilidade e criatividade dos estudantes (BARROSO, 2006; DARIDO, 2003).

A ética, a autonomia e a cooperação são aspectos fundamentais no processo de desenvolvimento do ser humano e a prática esportiva apresenta-se como importante instrumento para o desenvolvimento dessas dimensões. Tal prática vai além da necessidade de aprendizagem da técnica apropriada para determinado gesto esportivo no intuito de se alcançar um rendimento previamente estabelecido e pode contribuir para diversos saberes no contexto cultural dos sujeitos (FREIRE; MEDEIROS, 2016).

Machado *et al.*, (2012) observam a importância de uma modalidade esportiva, no momento do processo de ensino e aprendizagem, seja apresentada e conseqüentemente compreendida de tal forma que os estudantes tenham condições as quais possam desenvolver aspectos como: motor, afetivo, social e cultural. Propostas recentes trazem novas perspectivas na ação de ensinar a prática

esportiva, nas suas mais diversas manifestações, a partir de uma formação que busque uma transformação de saberes e conhecimentos e que esses possam, de alguma forma, interferir na sua mudança tanto de comportamento quanto de atitude e valores refletindo diretamente no seu cotidiano (COSTA, 2019).

O ensino deve buscar o aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem e o mesmo um agente participativo dessa ação buscando assim uma prática emancipadora a qual objetiva ensinar o esporte seguindo os princípios que distanciam comparação física e técnica entre os alunos (SILVA, 2013). Há uma preocupação, que percorre por décadas, na necessidade de superação do ensino e aprendizagem do esporte de forma tradicional na qual se destaca a assimilação de técnicas específicas e rendimento físico e motor.

Esse cenário por muitas vezes deixa o caminho educacional em segundo plano sendo um prejuízo imensurável aos sujeitos pertencentes do processo pois discussões voltadas para a compreensão reflexão de conceitos, valores e atitudes dão lugar, unicamente, as comparações biométricas e fisiológicas.

A temática envolvendo a metodologia de ensino dos esportes no contexto escolar vêm sofrendo transformações, principalmente nas últimas décadas. A busca por uma perspectiva que vise a melhoria no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física permitindo a articulação entre o ensino da técnica e tática com a interação, participação e inclusão nas aulas é um desafio para professores e pesquisadores da área (BERNARDO *et al.*, 2009).

Ainda no estudo de Bernardo *et al.*, (2009), as autoras observam que o ensino dos esportes recebe inúmeras críticas devido ao fato do mesmo não apresentar muitos significados para os alunos, principalmente no seu cotidiano. Esse contexto deve-se a forma fragmentada e descontextualizada que o conteúdo é apresentado aos discentes. Mesmo com um avanço nas produções científicas ainda se observa um certo distanciamento na aplicação da prática pedagógica mostrando que o problema, muitas vezes, não está no conteúdo específico, mas sim na maneira que é trabalhado.

Ferreira *et al.* (2013), apontam que o fenômeno esportivo está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas ocupando espaços como mídia, hábitos,

consumo e a política. Porém, alerta com questionamento acerca da negligência no sentido pedagógico do esporte e sobre o nível de conhecimento básico das diferentes tendências que orientam a sua prática nos processos de ensino e aprendizagem. Os autores ainda observam que é fundamental a investigação e reflexão das diferentes metodologias presentes na literatura, pois uma educação de qualidade deve proporcionar uma compreensão mais significativa e efetiva e assim promover inúmeros benefícios na orientação dos sujeitos praticantes tanto na sua vida escolar, social ou esportiva.

Entre as concepções encontradas na literatura podemos observar-se a classificação proposta por Saad (2002) que as denomina como modelos tradicionais e modelos ativos de ensino dos esportes. O primeiro modelo citado caracteriza-se por dar ênfase na aprendizagem da técnica, pois entende que a mesma tem por finalidade a melhoria do desempenho possibilitando uma ação motora mais eficiente e econômica dos movimentos (COSTA; NASCIMENTO, 2004).

Ainda na caracterização dos métodos tradicionais, Saad (2002), aponta que tais métodos trazem a fragmentação do ensino por meio de exercícios ou jogos que se baseiam nos princípios: da simplicidade, da análise e da progressividade. Tais modelos são entendidos como métodos diretos devido ao fato de o docente interferir diretamente na ação motora do indivíduo com o objetivo de corrigir e melhorar a precisão de movimentos seguindo a sequência: sistematização, planejamento e consciência. Entre os métodos tradicionais de ensino dos esportes, que seguem as especificidades citadas anteriormente, podemos identificar o Método Analítico, o Método Global-funcional, e o Método Misto (COSTA; NASCIMENTO, 2004).

O modelo analítico – de acordo com Greco (1998) – considera a necessidade da utilização de exercícios que possibilitem o processo de ensino e aprendizagem por meio de etapas que obedecem a uma sequência que vai do simples ao complexo. No modelo Global-funcional as ações são planejadas de maneira que os fundamentos sejam trabalhados de maneira geral, nesse modelo utiliza-se o jogo como estratégia didática por entender que nessa ação é possível ampliar possibilidades técnicas e táticas do estudante (SILVA, 2006). O Método Misto é caracterizado pela junção dos dois modelos anteriores (analítico e Global-funcional),

esse modelo tem uma esquematização a partir da ordem global-parcial-global, que na prática segue: primeiro a execução do jogo, na sequência as correções, e por fim (melhorada as partes que foram identificadas com necessidade de correção) realiza-se novamente o jogo, juntando as etapas mencionadas (COSTA; NASCIMENTO, 2004).

As práticas inovadoras ou novas abordagens metodológicas de ensino dos esportes buscam um novo sentido para o processo de ensino-aprendizagem do mesmo a partir de uma base que facilite o aprendizado do conteúdo pelos sujeitos. Entre os vários modelos estudados podemos citar alguns, entre eles; o modelo construtivista: considera o conhecimento prévio do aluno, busca um envolvimento do jogador e o jogo a fim de possibilitar uma construção do conhecimento por meio dessa dinâmica, o aluno tem a responsabilidade principal na construção de sua própria aprendizagem e tem-se a promoção de situações de resolução de problemas (COSTA; NASCIMENTO, 2004).

No método Situacional os fundamentos do jogo são trabalhados a partir de uma estrutura conjunta e reduzida que preserva as ações centrais possibilitando que o aluno tenha uma familiarização com as regras do jogo e paralelamente desenvolva capacidades táticas e técnicas.

O *Teaching Games for Understanding* (ensino por meio da compreensão do jogo)-TGFU, busca uma compreensão do esporte por meio do ensino-aprendizagem e do treinamento das ações táticas, como princípios têm o fato de “o que fazer” deve vir anteriormente a ação de “como fazer” tornando assim mais claras as tomadas de decisões e conseqüentemente o desenvolvimento da técnica (COSTA; NASCIMENTO, 2004). O método recreativo-Tenroller e merino (2006) - caracteriza-se com a articulação entre as atividades lúdicas em que o praticante abstrai situações do seu cotidiano.

No *Sport Education Model* – SEM a base é a cultura esportiva e por isso busca uma relação com aspectos culturais, sociais e físicos contemplando o ensino centrado no estudante, tal proposta traz como característica a democratização e a humanização do esporte (GRAÇA; MESQUITA, 2007). O SE, de acordo com Siedentop (1994) - fundamenta-se nas relações entre as dimensões físicas, sociais e

culturais no contexto da aprendizagem, devendo ocorrer dentro de uma comunidade de prática com base em tarefas significativas, objetivas e autênticas apresentadas e praticadas pelos alunos.

A partir da década de 1980 temos uma série de discussões a respeito da importância e papel da Educação Física na escola, uma dessas originou a EF pautada na tendência popular (1985 até dias atuais) a qual surge pela necessidade da classe operária de reconhecimento na sociedade. A mesma traz preocupações em princípios como: lazer, cooperação, inclusão, participação, qualidade de vida, afeto entendendo que o indivíduo deve ser parte atuante do processo de ensino e aprendizagem (FERREIRA, 2009).

Mesmo com as diferentes tendências pedagógicas assumidas pela Educação Física, percebe-se que o esporte sempre se fez presente como um dos conteúdos da área, o que lhe garante certa supremacia e preferência quando comparado aos demais. O fenômeno esportivo tem um significado intenso em nossa cultura e conseqüentemente influencia na formação e no desenvolvimento dos alunos pois, o mesmo está presente desde os primeiros anos de vida do cidadão, a bola ainda é um dos brinquedos mais desejados.

No ambiente escolar esses fenômenos têm, ainda, como princípios a sua versão formal, com maior ênfase na competição, na seleção e no rendimento de seus praticantes e por muito tempo a escola foi vista como um ambiente de seleção de atletas. Betti (1991), apresenta um questionamento a respeito da existência do esporte deixando de lado um dos seus pilares, a competição. O autor entende que essa característica está em sua essência e que exige que em algum momento tenha o confronto entre os praticantes. Logo a ênfase e preocupação central deveria ser na diversificação de ações propostas visando à formação educacional do indivíduo.

Bracht (1986), aponta que a educação que é entendida ser realizada através do esporte, sendo essa uma forma de viver e internalizar os princípios comportamentais do mesmo, o qual - sendo de maneira formal- traz certa aceitação e acomodamento da situação vigente, mais reprodução do que criticidade. O esporte educacional necessita que seu aprendizado tenha uma ligação a um entendimento crítico que não se limite a experiências motoras, físicas ou técnicas, mas que seja

possível também dialogar a respeito de experiências e pensamentos desse fenômeno cultural (KUNZ, apud OLIVEIRA, 2005). É necessário entender o esporte como fenômeno capaz de contribuir no desenvolvimento dos cidadãos e da sociedade como um todo.

Assim precisa-se refletir de forma crítica o esporte que é aplicado nas escolas diferenciando o esporte “da” escola e o esporte “na” escola podendo, nesse contexto, oferecer aos estudantes um leque de possibilidades de vivências que possam ser úteis na sua formação cidadã e humana.

Frente ao exposto, busca-se o debate e a reflexão a respeito das diferentes metodologias de ensino dos esportes nas aulas de Educação Física escolar, visto que esse conteúdo é amplo, rico culturalmente, traz inúmeras contribuições no processo de formação e cidadania e está previsto em todo o ciclo de formação do ensino fundamental, de acordo com a BNCC.

A formação continuada é uma ferramenta pertinente na organização do trabalho pedagógico dos professores que buscam no processo de ensino e aprendizagem cada vez mais eficiência, qualidade e democracia. A percepção e o feedback desses indivíduos na aplicação prática de uma estratégia metodológica enriquecem cada vez mais a literatura especializada no assunto e aponta caminhos a serem considerados em estudos posteriores, contribuindo para que o assunto nunca se esgote e possa cada vez mais propor contextos que busquem a formação e o desenvolvimento integral dos sujeitos.

3 MÉTODOS

3.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo descritiva, sendo desenvolvida em dois momentos encadeados. O primeiro refere-se à pesquisa de revisão integrativa da literatura, e o segundo momento à pesquisa de campo junto aos professores de Educação Física da educação básica de Dourados-MS.

A revisão integrativa auxilia a traçar um panorama sobre as produções teóricas a respeito das práticas centradas no estudante no ensino dos esportes. Tavares de Souza, Dias da Silva e de Carvalho (2010) observam que a revisão integrativa é uma abordagem que permite uma compreensão completa do assunto em análise, possibilitando uma visão coesa e compreensível de conceitos complexos e teorias.

Já o método de pesquisa qualitativa, segundo Godoy (1995), utiliza o ambiente natural como fonte de informações, cabendo ao pesquisador descrever essas informações, concentrando-se na compreensão dos significados atribuídos pelos agentes ativos do contexto. De acordo com Neves (1996), ao realizar uma pesquisa qualitativa, o pesquisador faz uma seleção temporal e espacial específica em relação ao fenômeno estudado, definindo o campo e a dimensão a serem explorados, ou seja, o território a ser mapeado.

Por fim, o caráter descritivo, de acordo com Gil (2008), tem por propósito descrever as características de uma população ou fenômeno específico, sem interferência direta do pesquisador, fornecendo uma visão detalhada e objetiva dos elementos estudados e buscando identificar opiniões e atitudes da população em relação a um tema específico.

3.1.1 População e amostra

A população da presente pesquisa é composta por professores de Educação Física da rede estadual da cidade de Dourados-MS, que ministram aulas nos anos

finais do ensino fundamental. A rede conta com aproximadamente 24 unidades escolares no município, distribuídas entre as áreas urbana e rural, e um corpo docente referente aos professores de Educação Física que se aproxima de 68 professores, dos quais 35 são efetivos (CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO DO SUL, 2023).

Vale destacar que a rede estadual de ensino obteve um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 4,7 pontos para os anos finais do ensino fundamental em 2021, ficando abaixo da média nacional, que foi de 4,9 para o mesmo período (Todos Pela Educação). No entanto, ações vêm sendo adotadas para viabilizar um ensino público de qualidade. Entre essas ações, o Governo de Mato Grosso do Sul destacou a ampliação do Ensino em Tempo Integral como uma de suas principais metas.

No Estado de Mato Grosso do Sul, a introdução do ensino integral ocorreu por meio da Lei nº 4.973, datada de 29 de dezembro de 2016. Essa legislação estabeleceu o ensino ampliado conhecido como "Escola da Autoria" (MATO GROSSO DO SUL, 2016). Entre as propostas do ensino em tempo integral, a Secretaria de Estado de Educação (SED) liderou a elaboração da estratégia, planejamento e implantação do Programa Escola da Autoria. Esse programa foi estabelecido em 2015 e, em 2022, já contava com a participação de 132 escolas.

Segundo Peixoto e Magalhães (2020), a abordagem educacional adotada pelas escolas da autoria tem como objetivo ampliar o tempo dedicado ao aprendizado na escola, implementar estratégias para elevar a qualidade do ensino e promover uma formação abrangente e integrada dos alunos, colocando-os como protagonistas e autores do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento escolar. De acordo com a política educacional estadual, essa abordagem pode ser vista como uma estratégia para cultivar um indivíduo mais ético, crítico e consciente de seu papel na sociedade.

Segundo a Resolução/Sed nº 4.114, de 13 de dezembro de 2022, que dispõe sobre a organização curricular, entre outros aspectos, nessas unidades escolares a partir do ano de 2023, a disciplina de Educação Física passa a adotar uma carga horária de 4 aulas semanais de 50 minutos cada. No momento, a cidade de

Dourados-MS conta com seis unidades escolares que oferecem o ensino em tempo integral, tornando-se essas o campo investigativo da presente pesquisa. Os professores de Educação Física vinculados a essas seis unidades foram convidados para compor a amostra, considerando os seguintes critérios de inclusão: a) estar em exercício na educação básica da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul; b) estar lecionando a disciplina de Educação Física para turmas dos anos finais do ensino fundamental no ano letivo de 2023; c) que a unidade esteja classificada como escola de tempo integral/escola da autoria e ofereça os anos finais do ensino fundamental. Por esses critérios, 14 professores de Educação Física compuseram a amostra total, efetivada por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - anexo 1). Desse total, 08 profissionais aceitaram e realizaram todas as etapas da pesquisa/formação continuada.

3.1.2 Coleta e Tratamento dos dados

A coleta de dados ocorreu em três momentos: a revisão integrativa da literatura junto ao banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes; a elaboração e aplicação de um curso de formação continuada sobre a metodologia de ensino dos esportes centrada no estudante; e, a partir do curso, a coleta de dados junto aos professores (por meio de questionários e rodas de conversa) para identificar a percepção dos mesmos sobre a abordagem SEM, sua proposta e viabilidade na escola.

3.1.3 Revisão Integrativa

A revisão integrativa, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), envolve seis etapas fundamentais para sua construção. Primeiramente, é necessário identificar o tema e selecionar a hipótese ou questão de pesquisa. Em seguida, estabelecem-se critérios para inclusão e exclusão dos estudos, ou realiza-se a busca na literatura.

Após a seleção dos estudos, são definidas as informações a serem extraídas deles, bem como a categorização dos achados. Na etapa seguinte, os estudos incluídos são avaliados. A interpretação dos resultados é então realizada para a

síntese do conhecimento e, por fim, a revisão é apresentada de forma coerente e clara.

Diante dessas etapas, a busca realizada pela presente pesquisa partiu da seguinte questão problema: Como os modelos de ensino dos esportes centrados no estudante, especialmente o SEM, podem impactar a aprendizagem ao longo prazo e a motivação para as aulas de Educação Física?

Para identificar a produção científica sobre a temática, realizou-se um levantamento nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e de artigos que abordam a temática utilizando os descritores "Educação Física" AND "Sport Education", juntamente com o operador booleano "AND" entre os termos, adotando como recorte temporal o período de 2018 a 2023. Esse recorte temporal foi escolhido intencionalmente devido à implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que entrou em vigor a partir de 2018. Também é relevante destacar que os trabalhos produzidos pelo Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Física em rede nacional (ProEF) estão disponíveis a partir do mesmo ano. O ProEF tem contribuído significativamente com produções aplicáveis às aulas de Educação Física escolar, especialmente com modelos de ensino dos esportes centrados no estudante.

Durante a busca nas bases de dados, foram encontrados cinquenta e dois (52) trabalhos que foram analisados seguindo critérios de inclusão e exclusão. Para inclusão, foram adotados os seguintes critérios: a) ser estudo original; b) ter sido publicado no período de 06/2018 a 06/2023; c) abordar práticas inovadoras do esporte na Educação Física escolar, especificamente o Sport Education Model (SEM). Foram excluídos os artigos que apresentaram as seguintes características: a) resenhas; b) trabalhos de revisão; c) trabalhos fora do período selecionado para análise; d) trabalhos que não abordam práticas inovadoras no contexto da educação básica; e) estudos indisponíveis na íntegra.

Os estudos selecionados foram lidos na íntegra, destacando-se informações sobre autores, região de vinculação dos autores, objetivo do estudo, método de pesquisa, instrumento de coleta de dados e principais resultados encontrados. O

detalhamento dos achados será descrito no primeiro tópico dos resultados e discussão da presente dissertação.

3.1.4 Pesquisa de campo

De modo a viabilizar o acesso ao conhecimento sobre as metodologias de ensino do esporte centrada no estudante, em especial a propositiva do *Sport Education Model* – SEM, foi estruturado e ministrado um curso de formação continuada, para os professores de Educação Física, vinculados às escolas da autoria. O curso de formação continuada abordou as seguintes temáticas: conceitos e características das abordagens de ensino centradas no estudante e sugestões para o trabalho com o esporte na perspectiva do SEM, com discussões teóricas e práticas junto ao grupo.

A formação foi ofertada no formato híbrido, sendo 50% pelo *Google Meet* e 50% encontro presencial, totalizando 8h de formação. O curso adotou o método expositivo-dialogado, abordando os conteúdos propostos por meio de explicações verbais, exemplos, recursos visuais (como slides) e outros materiais didáticos.

Ao término do curso foi proposto aos docentes que desenvolvessem em formato colaborativo e participativo uma sequência didática para as turmas de sexto(6º) e/ou sétimo (7º) anos durante a unidade temática de estudos dos esportes de invasão, com a sugestão de utilização para doze(12) aulas pautadas na propositiva do *Sport Education Model* – SEM, de modo a identificar a compreensão dos mesmos sobre o modelo, a efetividade no contexto escolar, em especial da escola da autoria, e as dificuldades e facilidades enfrentadas pelos mesmos para efetivação da proposta.

Vale destacar, que após esse encontro de formação, foi entregue aos professores participantes, um questionário sociodemográfico e de avaliação da percepção dos mesmos em relação a temática e o curso (APENDICE 1). Esse questionário foi analisado seguindo os critérios da estatística descritiva, auxiliando a traçar um perfil dos professores e de suas percepções iniciais sobre esse modelo de ensino.

Os professores foram convidados a participar de uma roda de conversa, debatendo três temáticas centrais, pré-estabelecidas a partir dos objetivos da pesquisa: facilidades percebidas e dificuldades encontradas na aplicação do modelo *Sport Education Model* – SEM nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental- anos Finais; motivação e participação dos estudantes nas aulas durante o período de aplicação de um modelo de ensino centrado no estudante; percepções gerais dos professores sobre o ensino do esporte centrado no estudante.

O planejamento para roda de conversa observou diversos aspectos para assegurar sua execução eficaz, tais como: recursos essenciais, principalmente a presença de moderadores; determinação da quantidade de participantes e grupos a serem conduzidos; características dos envolvidos; processo de escolha e duração estimada. De acordo com esse pensamento a pesquisa seguirá uma organização da seguinte forma:

I) **Recursos necessários:** a roda de conversa aconteceu em uma escola pública, da cidade de Dourados. A escolha por essa unidade se deu devido: a) a localização de fácil acesso aos professores convidados; b) várias salas disponíveis para abrigar o encontro, com proteção de ruídos e/ou interrupções externas. Os participantes foram organizados em uma sala de aula com carteiras posicionadas em formato circular com acesso a água, café e lanche.

II) **Equipamentos:** Foram utilizados: dois gravadores, microfones, notebooks, para gravação audiovisual da reunião. É importante destacar que o uso de qualquer uma dessas abordagens estava sujeito à autorização explícita dos membros dos grupos participantes (TRAD, 2009).

III) **Grupos, número de convidados e tempo de duração das reuniões:** Para nossa pesquisa tivemos a participação de 8 professores de Educação Física lotados em unidades caracterizadas como de tempo integral. O tempo destinado para a roda de conversa ficou disposto entre 90 minutos (tempo mínimo) e 110 minutos (tempo máximo) em um encontro único.

IV) **Perfil e critérios da escolha dos participantes:** Logo, o perfil traçado dos participantes caracteriza-se como docentes da educação básica, lotados em escolas de

tempo integral da cidade de Dourados-MS e que estejam ministrando aulas no componente curricular Educação Física.

Segundo Trad (2009), no início da sessão, é crucial estabelecer de maneira clara o propósito do grupo, destacando os temas principais que serão abordados na discussão. Após uma breve apresentação dos participantes, é recomendável definir as regras fundamentais para o funcionamento do grupo, deixando claro desde o início o papel do moderador. Para esse contexto, Gondim (2002), observa um conjunto de diretrizes, que incluem: falar sequencialmente, dando a todos a oportunidade de se expressar; evitar conversas paralelas para permitir a participação de todos; expressar opiniões livremente; impedir que um membro domine a discussão; manter o foco e a discussão no tópico em pauta.

Antes do início da reunião foi realizada uma conferência com o objetivo de todos os participantes tenham assinado previamente o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) que deve conter a utilização de gravadores, microfones, notebooks, para gravação audiovisual da reunião.

Os dados coletados foram analisados de maneira descritiva, apoiando-se na técnica da análise de conteúdo (MINAYO, 2008). Essa abordagem envolve uma série de métodos que são usados para examinar as comunicações, seguindo passos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens. Esse processo se baseia nas etapas de pré-análise, exploração do material, inferência e interpretação.

3.1.5- Aspectos éticos da pesquisa

A presente pesquisa está vinculada a um projeto guarda-chuva do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais (GEEFE/UEM), o qual foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Maringá, vinculado à Plataforma Brasil (BRASIL, 2015), sob o Processo nº CAAE 57470716.7.0000.0104 e aprovado sob o parecer nº 1.715.040.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 MODELOS DE ENSINO DOS ESPORTES CENTRADOS NO ESTUDANTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA COM FOCO NO SPORT EDUCATION MODEL

O esporte é visto como uma manifestação social que incorpora elementos lúdicos da cultura corporal, abrangendo códigos, sentidos e significados moldados pela sociedade que o originou e o pratica. Nesse sentido, indica-se que, em uma perspectiva pedagógica, o esporte seja encarado como uma prática intrínseca à escola, integrada de forma natural, e não apenas como uma atividade externa à instituição, uma vez que é um dos elementos da cultura corporal mais presentes em nosso cotidiano (SOARES et al., 2009).

Segundo Paes e Balbino (2009), o fenômeno de difusão da cultura esportiva é evidente em todo o mundo e faz parte da vida das pessoas de diversas maneiras, sendo reconhecido como uma das manifestações socioculturais mais importantes na sociedade desde a segunda metade do século XX até os dias atuais (TUBINO, 2006). Soares et al. (2009) observam a necessidade de questionar as normas e condições de adaptação do esporte à realidade social e cultural, considerando-o como um fenômeno social e um tema da cultura corporal.

Na escola, destaca-se a necessidade de resgatar valores do esporte que promovem o coletivo sobre o individual, enfatizando a solidariedade, o respeito humano e a compreensão de que o jogo envolve a colaboração entre parceiros, distinguindo entre jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário. Fink (2011) aponta que o papel do esporte na escola deve ser abordado pedagogicamente como um fenômeno sociocultural crucial em nossa era, garantindo que todos os alunos tenham acesso a esse conhecimento. É essencial que a abordagem pedagógica do esporte seja ampla, abordando suas diversas dimensões, como a histórica, a antropológica, a cultural, a social, entre outras.

No entanto, o que se constata é que o esporte, por ser um dos conteúdos mais consolidados na Educação Física escolar, acaba por carregar influências dos

eventos esportivos divulgados pelos meios de comunicação, direcionando a prática para a promoção da saúde, questões técnicas, de rendimento e do lazer, e muitas vezes distante ou negligenciando o aspecto educacional e de ensino-aprendizagem (CAPOBIANGO, 2023; GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2009).

Capobiango (2023) destaca que, segundo Paes, Montagner e Ferreira (2009), o ensino do esporte nas escolas, até a década de 1980, adotava uma abordagem tecnicista conhecida como "modelo tradicional". Esse modelo consistia na instrução dos conteúdos esportivos como basquetebol, futsal, handebol e voleibol ao longo do calendário escolar, enfatizando o ensino de técnicas descontextualizadas e fragmentadas. Nesse momento histórico, surge a crise de identidade da área que busca novas reflexões sobre o ensino da Educação Física no ambiente escolar e conseqüentemente critica o modelo de ensino vigente até então.

O movimento "renovador" na Educação Física, surgido das reflexões críticas nas décadas de 1980, questionou as práticas e políticas vigentes, propondo uma ampliação dos conteúdos além do foco esportivo. Sua proposta incluía atividades corporais variadas como ginástica, dança, lutas, capoeira e jogos, buscando uma abordagem mais abrangente e diversificada (SOARES et al., 1992).

Com esse cenário de críticas e reflexões a respeito do papel da Educação Física e do Esporte, a prática esportiva é entendida como um conteúdo que deve ser trabalhado dentro da disciplina, sendo um entre outros conteúdos possíveis. O esporte deixa de ser abordado nas categorias tradicionais de rendimento, esporte escolar ou lazer, passando a ser considerado como um fenômeno a ser analisado, compreendido e experimentado, transformando-se em conteúdo dentro de uma perspectiva que destaca a importância de examinar o esporte de maneira mais ampla e significativa (GONZÁLES et al., 2014).

Conhecer diferentes propositivas do ensino do esporte, propagando a prática das diferentes modalidades esportivas na sociedade de modo que todos possam aprender, praticar e consumir esse fenômeno sociocultural é um compromisso dos agentes que trabalham com e pelo esporte, oferecendo ensino de qualidade e possibilidades ricas em vivências.

Frente a isso, o modelo de ensino Sport Education Model (SEM) apresenta-se como uma interessante possibilidade de método para o ensino dos esportes no ambiente escolar. Ele busca uma formação discente pautada no entusiasmo e na motivação para buscar conhecimento e competência por meio de experiências esportivas autênticas.

Segundo Fyall e Metzler (2019), as práticas baseadas em modelos têm surgido na Educação Física como uma maneira de superar as limitações das abordagens tradicionais da área. Essas abordagens oferecem oportunidades de aprendizado aos estudantes, permitindo que se tornem indivíduos críticos e independentes, capazes de intervir ativamente na sociedade. Casey e MacPhail (2017) apontam que a prática baseada em modelos é uma abordagem que a Educação Física pode adotar para permitir que os alunos alcancem aprendizados amplos. Essa abordagem reúne diversas metodologias pedagógicas e estratégias de ensino variadas, todas direcionadas aos objetivos de aprendizagem. Com essa diversidade de abordagens, busca-se proporcionar uma educação mais abrangente e efetiva, atendendo às diferentes necessidades dos alunos.

A revisão dos estudos teve como objetivo apresentar, com base na literatura, uma análise de trabalhos que utilizaram o Sport Education Model – SEM como proposta de intervenção no ensino dos esportes nas aulas de Educação Física escolar.

A revisão integrativa da literatura, de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), envolve seis etapas fundamentais para sua construção. Primeiramente, é necessário identificar o tema e selecionar a hipótese ou questão de pesquisa. Em seguida, estabelecem-se critérios para inclusão e exclusão dos estudos, ou a busca na literatura é realizada. Após a seleção dos estudos, são definidas as informações a serem extraídas deles, bem como a categorização dos mesmos. Na etapa seguinte, os estudos incluídos são avaliados. A interpretação dos resultados é então realizada para a síntese do conhecimento e, por fim, a revisão é apresentada de forma coerente e clara.

Frente às etapas, a busca realizada pela presente pesquisa partiu da questão-problema: como os modelos de ensino dos esportes centrados no

estudante, em especial o SEM, podem impactar a aprendizagem e a motivação para as aulas de Educação Física?

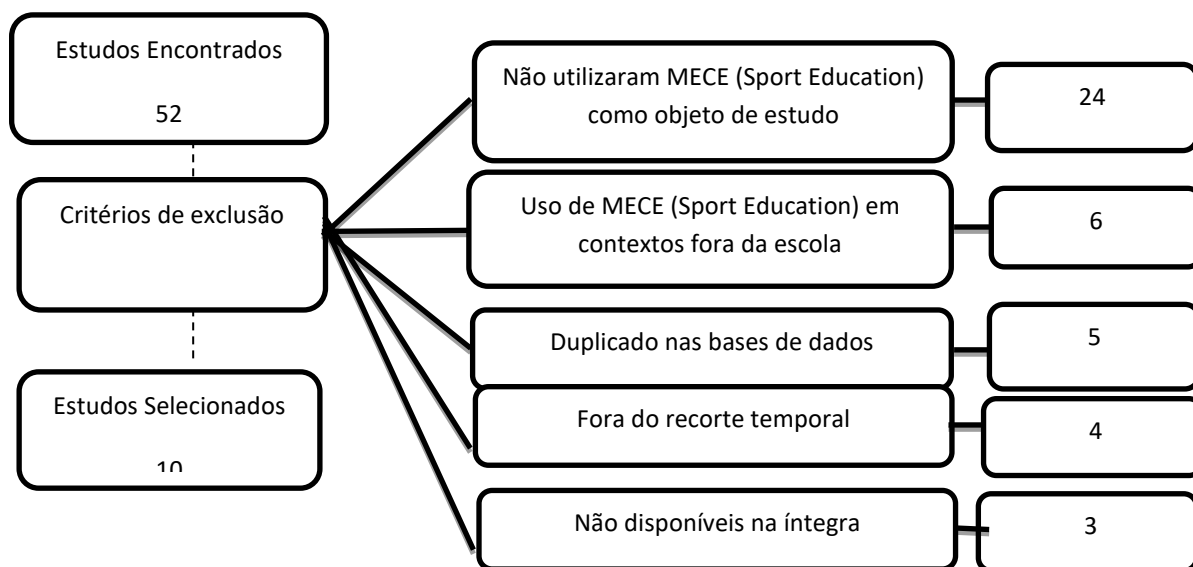
A revisão foi estruturada na busca nas bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. As etapas de busca e seleção dos estudos seguiram os seguintes passos: a) descritores, "Educação Física" AND "Sport Education", juntamente com o operador booleano "AND" entre os termos; b) recorte temporal no período de junho de 2018 a junho de 2023, adotado intencionalmente devido à implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que entrou em vigor a partir de 2018; c) ser estudo original; d) trazer a aplicação de uma metodologia, a partir de um modelo de ensino dos esportes centrados no estudante - MECE, em uma unidade didática nas aulas de Educação Física escolar.

Para os critérios de exclusão dos trabalhos, foram estabelecidas as seguintes diretrizes: a) resenhas; b) trabalhos de revisão; c) trabalhos fora do período de recorte temporal; d) trabalhos que não abordam práticas inovadoras no contexto da educação básica; e) trabalhos que adotaram o Sport Education em contextos fora do ambiente escolar (projetos, análises de documentos); f) estudos duplicados nas bases de dados pesquisadas.

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e destacadas as informações sobre autores, região em que os autores estão vinculados, objetivo do estudo, método de pesquisa, instrumento de coleta de dados e principais resultados encontrados.

A partir da estruturação da busca nas bases de dados, foram encontrados 52 trabalhos, sendo vinte e sete (27) na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e vinte e cinco (25) no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. O fluxograma a seguir apresenta a organização da seleção dos estudos.

Figura 1: Fluxograma da seleção da produção científica sobre a temática.



Fonte: os autores

Os 10 (dez) trabalhos que trouxeram como proposta a utilização de um MECE, especificamente o Sport Education, nas aulas de Educação Física escolar na educação básica, foram analisados quanto ao título/autor, ano, público estudado, objetivo, métodos utilizados e principais resultados. O quadro a seguir representa a síntese dos estudos selecionados.

Quadro 1: Resumo dos estudos selecionados para análise

Título / Autor	Ano	Público	Objetivo	Métodos	Resultados
Tênis De Campo E Sport Education Na Educação Física Escolar: Análise De Uma Proposta Para Os Anos Finais Do Ensino Fundamental RODRIGUES, Leandro Mendes	2023	Estudantes do ensino fundamental, anos finais(6ºano)	Elaborar, implementar e analisar uma unidade didática de tênis de campo nas aulas de Educação Física Escolar, utilizando o Sport Education (SE) como modelo de ensino.	A metodologia envolve a implementação de uma Unidade Didática, sendo o Diário de Campo o instrumento escolhido para a coleta de dados.	Os principais resultados apontaram que o modelo SE, promoveu práticas autênticas no ensino do tênis, com destaque para a afiliação e a temporada regular de jogos.

<p>Repensando O Ensino Do Esporte Por Meio Do Modelo De Educação Esportiva: Aprendizagem Colaborativa, Autonomia E Participação Das Meninas</p> <p>CAPOBIANGO, Bianca</p>	2023	Estudantes do ensino Fundamental, anos finais (8º ano)	Investigar o desenvolvimento de uma prática pedagógica baseada no MEE nas aulas de Educação Física Escolar, com foco nas relações de gênero e participação das meninas durante as aulas.	Diário de Campo, Entrevistas semiestruturadas com os alunos(as) e Análises das gravações das aulas através de filmagens e áudios.	MEE pode contribuir para o aprendizado esportivo dos alunos, melhorar os vínculos entre eles e aumentar a participação das meninas. Esses demonstraram ser mais competentes, entusiasmados e educados esportivamente, se sentindo mais motivados a prática esportiva em outros contextos.
<p>A Participação Das Meninas Nas Aulas De Educação Física: Dilemas De Um Professor No Ensino Do Futsal</p> <p>MALVAR, Antonio Jorge Martins</p>	2020	Estudantes do 6º ano /Ensino Fundamental anos, finais	Analisar a participação das meninas de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental na prática do futsal durante as aulas de Educação Física.	Aplicação dos modelos de ensino dos esportes Teaching Games for Understanding (TGfU) e Sport Education. Instrumentos para coleta de dados: os diários de aula, e como estratégia pedagógica as rodas de conversa com os estudantes.	Identificou-se que um grupo de meninas que se engajou e participou das aulas de maneira mais efetiva apresentou indicadores de evolução do ponto de vista técnico-tático no futsal. A fala de uma das meninas ao final da intervenção, indicando que meninos e meninas tiveram que aprender a conviver, revela que os saberes atitudinais estavam sendo elaborados ao longo do processo coeducativo, contribuindo para o resgate de valores como respeito às diferenças, autonomia, interação e colaboração.
<p>Implementação do Modelo de Ensino Sport Education nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</p> <p>ALMEIDA, Eliane Maria de</p>	2020	Professores do Ensino fundamental, anos iniciais (4ºano)	implementar o Modelo de Ensino Sport Education (SE) no Ensino Fundamental – Anos Iniciais.	Pesquisa do tipo intervenção pedagógica, de natureza aplicada e qualitativa, para a avaliação da intervenção pedagógica foram realizados: a) diários de campo das aulas ministradas; b) aplicação de questionário com alunos participantes; c) produções textuais por parte dos alunos; e d) entrevista com equipe pedagógica da escola e professora regente de turma.	Verificou-se melhorias no desenvolvimento da autonomia dos alunos e na percepção concreta de sua aprendizagem, bem como a valorização da competição de forma educativa, maior visibilidade da disciplina de Educação Física e a possibilidade de interdisciplinaridade. Os relatos dos alunos demonstraram elevado nível motivacional com relação às aulas com o SE, sobretudo, no que se refere à satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas (NPBs) e à motivação

					intrínseca. Essa investigação apresentou os resultados da intervenção pedagógica subsidiada no SE no que diz respeito à melhoria no processo de ensino e de aprendizagem, autonomia e motivação dos alunos, bem como a potencialidade da adoção do SE como um modelo de ensino a ser utilizado nas aulas de Educação Física.
Vai Ter Campeonato de Novo? Limites e Possibilidades de Uma Proposta Pedagógica para o Ensino do Futsal na Educação Física Escolar a Partir do Sport Education Model Lopes, Fabiano Schulz.	2020	Estudantes do Ensino Fundamental, anos finais (8º ano)	Planejar, desenvolver e analisar uma proposta de ensino para o futsal, abordando os saberes corporais, conhecimentos conceituais (técnicos e críticos) e saberes atitudinais, a partir dos pressupostos do Sport Education Model.	Para o desenvolvimento do estudo, foi utilizado o método de pesquisa intervenção pedagógica, em que uma unidade didática de futsal ancorada nos pressupostos do Sport Education Model.	Foi observado que a possibilidade de os alunos atuarem em outros papéis além de jogadores durante as aulas, como árbitros, assessores de imprensa e observadores de atitudes, foi extremamente valorizada tanto pelos alunos como pelo professor pesquisador.
O sport education na educação física escolar: unidade didática para o ensino do handebol SILVA, Celso Luciano Queiroz	2020	Estudantes do Ensino Fundamental, anos finais (7º ano)	Descrever uma unidade didática do modelo Sport Education no ensino de handebol nas aulas de Educação Física.	Emprega abordagem qualitativa do tipo etnográfica. Aplica a observação participante e procedimentos de intervenção na aplicação da unidade didática. Utiliza diário de campo, e grupo focal	Sport Education tem potencial para proporcionar aos alunos condições para se tornarem esportistas autênticos, competentes, cultos e entusiastas da prática. Conclui que as experiências advindas dos diferentes papéis/funções e o ensino dos aspectos técnicos, táticos, históricos e de valores evidenciam a inclusão, motivação, assimilação e o entusiasmo pelo esporte. Aponta que o modelo promove a autonomia e a responsabilidade.
Indisciplina na Escola: a Educação Física como mecanismo de castigo Hadam, Fernandes Souza de	2020	Estudantes do Ensino Fundamental, anos finais (6º ano)	compreender a percepção dos estudantes com relação à sua exclusão das aulas de Educação Física por motivos disciplinares.	A pesquisa com abordagem qualitativa, se caracterizou como uma pesquisa exploratória e, na sequência, desenvolvemos uma pesquisa-ação. Os instrumentos utilizados foram questionários e grupos focais.	Destaca-se o reconhecimento da importância individual de cada estudante no desenvolvimento das ações, a maximização e o incremento do trabalho coletivo e, por fim, o clima de festividade proporcionado pela organização e participação nos "X

					Jogos Internos do Rio Preto (JIRP)".
<p>O Ensino do Handebol a Partir de Uma Proposta Híbrida: Contribuições do Teaching Games for Understanding e do Sport Education</p> <p>MOTA JÚNIOR, Jorge Luiz Rodrigues</p>	2020	Professores de Educação Física Ensino Fundamental, anos finais(9ºano)	Identificar e discutir os limites e as possibilidades do uso de uma proposta de ensino híbrida, que contemplese dos princípios dos modelos de ensino Teaching Games for Understanding (TGfU) e Sport Education Model (SEM) no ensino do Handebol.	Pesquisa-ação. Foram realizadas também filmagens das aulas, as quais, juntamente com as entrevistas, os questionários e o caderno de campo, compuseram os objetos de observação e análise deste estudo	A análise dos dados quanto a implementação da proposta permitiu evidenciar avanços significativos na aprendizagem dos aspectos técnicos-táticos bem como comportamentais e uma apropriação de um conhecimento mais amplo da modalidade Handebol
<p>O Planejamento e Sistematização das Dimensões Conceitual, Procedimental e Atitudinal nas Aulas de Educação Física: Uma Experiência Através do Sport Education Model</p> <p>VARGAS, Tairone Girardon de</p>	2018	Professores de Educação Física do Ensino Médio	Investigar o desenvolvimento das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais nas aulas de Educação Física em uma escola pública do noroeste gaúcho através de uma experiência com Sport Education Model.	O trabalho caracterizado por ser uma pesquisa ação consistiu-se em desenvolver juntamente com uma professora colaboradora um processo cíclico de planejamento, ação, observação e reflexão. Os instrumentos utilizados foram: a observação participante; a entrevista semiestruturada e grupo focal com os alunos, para avaliar o desenvolvimento da unidade didática.	Desse modo, a partir do estudo, conseguimos interpretar que a experiência do Sport Education Model contribui para a articulação das três dimensões do conteúdo no decorrer de uma unidade didática; também oportunizou aos alunos colaborados da pesquisa o desenvolvimento de uma competência culta sobre os conhecimentos trabalhados, um saber profícuo, e, principalmente, um entusiasmo por parte dos discentes no transcorrer das aulas. Portanto, a articulação das três dimensões do conteúdo através do Sport Education Model contribui para o reconhecimento da Educação Física como um componente curricular composto de diferentes práticas corporais presentes nas diversas manifestações da cultura corporal de movimento.
<p>TIC e Sport Education: Uma proposta pedagógica para o ensino dos saberes conceituais técnicos do handebol no Ensino Médio</p> <p>Lucca, Mateus Henrique Servilha de</p>	2018	Professores de Educação Física do Ensino Médio	Investigar o processo de ensino e aprendizagem dos saberes conceituais técnicos do Handebol em uma unidade didática estruturada a partir do Sport Education com o auxílio das	O estudo é de natureza qualitativa, Utilizou-se como método a pesquisa participante e como técnica para coleta de dados, a observação participante e o grupo focal.	Os resultados da implementação confirmaram que o modelo Sport Education atrelado ao uso das TIC, favoreceram o ensino e aprendizagem dos saberes conceituais técnicos do Handebol,

			Tecnologias da Informação e Comunicação		promoveram experiências esportivas autênticas e aumentaram a motivação e participação dos jovens do Ensino Médio
--	--	--	---	--	--

Fonte: os autores.

A análise dos resultados provenientes do presente estudo revela uma riqueza de informações que proporcionam percepções fundamentais sobre a utilização do SEM no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Educação Física.

No estudo conduzido por Rodrigues (2023), a aplicação do Sport Education Model (SEM) foi explorada como uma abordagem para analisar o método de ensino de uma unidade didática de tênis de campo nas aulas de Educação Física escolar. O autor observou que o SEM desempenhou um papel crucial na promoção de práticas autênticas no ensino do tênis, destacando especialmente as etapas de afiliação e a temporada regular de jogos.

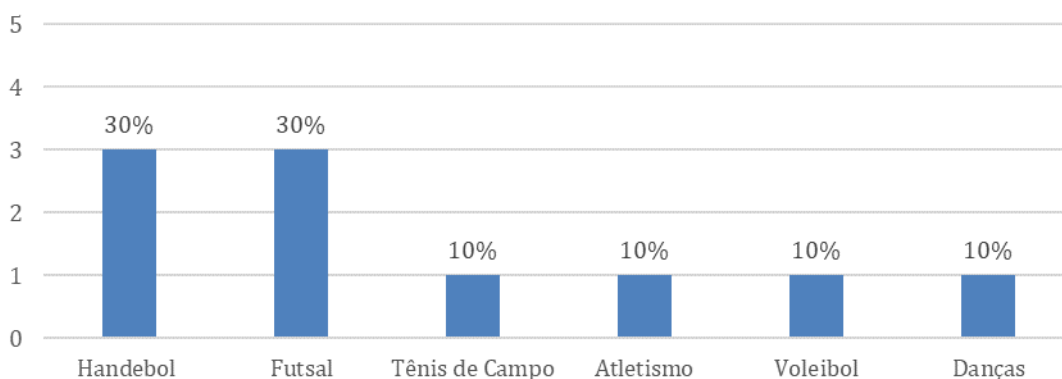
Outro estudo, realizado por Capobiango (2023), concentrou-se em alunos do ensino fundamental (anos finais) e investigou o desenvolvimento de uma prática pedagógica baseada no Modelo de Ensino Esportivo (MEE/SEM) nas aulas de Educação Física Escolar, com ênfase nas relações de gênero e na participação das meninas. Os achados indicam que o SEM pode contribuir significativamente para o aprendizado esportivo dos alunos, melhorando os vínculos entre eles e aumentando a participação das meninas. Os participantes demonstraram maior competência, entusiasmo e educação esportiva, além de se sentirem mais motivados a praticar esportes em outros contextos.

Malvar (2020), em sua dissertação, adotou dois modelos de ensino, Teaching Games for Understanding (TGfU) e Sport Education Model, em sua pesquisa sobre a prática do futsal nas aulas de Educação Física. A análise se concentrou na participação das meninas, revelando indicadores de evolução técnico-tática no futsal. Além disso, o processo coeducativo contribuiu para o desenvolvimento de saberes atitudinais, promovendo valores como respeito às diferenças, autonomia, interação e colaboração.

Nesse sentido, também trabalhando com mais de um modelo de ensino, uma investigação semelhante ao estudo de Malvar (2020) buscou analisar o conhecimento tático dos estudantes durante uma unidade híbrida, Sport Education Model e o modelo de abordagem progressiva ao jogo no desenvolvimento técnico e tático dos sujeitos, bem como no desempenho geral no jogo. Segundo os autores, os alunos melhoraram nos conteúdos táticos ensinados, o que pode ser explicado pelo trabalho colaborativo em equipes, pela possibilidade de os alunos participarem em diversos papéis além de jogadores e pelos processos instrucionais, características dos dois modelos (ARAÚJO et al., 2020).

Um ponto que chamou a atenção na análise dos estudos selecionados na revisão foi a distribuição das modalidades esportivas escolhidas para aplicação dos modelos de ensino dos esportes centrados nos estudantes. Para os esportes de invasão, observou-se uma predominância entre modalidades já consolidadas na história da Educação Física escolar, como handebol e futsal. A figura abaixo representa a distribuição das modalidades encontradas nos artigos.

Figura 02: Modalidades esportivas trabalhadas na perspectiva do SEM.



Fonte: o autor.

O fato dessas modalidades terem a preferência na escolha para aplicação do Sport Education Model como modelo de ensino dos esportes pode ser explicado

pelo fato de os docentes terem, no momento da pesquisa, um sentimento de confiança e domínio dos conteúdos trabalhados no plano de unidade didática desenvolvido.

No estudo de Almeida (2020), voltado para os anos iniciais do ensino fundamental, foi constatado que a implementação do SEM resultou em melhorias no desenvolvimento da autonomia dos alunos, na percepção concreta de sua aprendizagem e na valorização da competição de forma educativa. Os alunos demonstraram motivação nas aulas, evidenciando melhorias no processo de ensino e aprendizagem, autonomia e motivação, bem como a potencialidade da adoção do Sport Education como modelo de ensino nas aulas de Educação Física. Esses estudos destacam a importância de abordagens pedagógicas inovadoras no contexto esportivo escolar, visando não apenas o desenvolvimento técnico, mas também aspectos sociais e atitudinais dos alunos.

Na mesma perspectiva do trabalho citado anteriormente, um outro estudo buscou implementar o Sport Education no processo de ensino do atletismo na escola e apresentou em seus resultados que, de forma geral, o método se mostrou adequado à realidade brasileira, por estimular o trabalho em grupo, colocando os estudantes no centro do processo, resolver problemas e construir seus próprios conhecimentos. Também, em especial, por propiciar o conhecimento do atletismo em suas três dimensões e por estimular a autonomia entre os alunos (GINCIENE; MATTHIESEN, 2017).

Na revisão, de acordo com Lopes (2020), que investigou o ensino do Futsal por meio de uma unidade didática, foi observado que a oportunidade dada aos alunos para desempenhar diferentes papéis além de jogadores, como árbitros, assessores de imprensa e observadores de atitudes, foi altamente valorizada tanto pelos estudantes quanto pelo professor pesquisador. A diversificação de funções não apenas enriqueceu a experiência dos alunos, mas também contribuiu para uma abordagem mais abrangente e participativa nas aulas. Essa constatação ressalta a importância de estratégias pedagógicas que vão além do simples treinamento técnico, promovendo uma compreensão mais ampla e engajada do esporte.

Nos achados de Silva (2020), em sua pesquisa sobre o ensino do Handebol utilizando uma abordagem de unidade didática, destacou as experiências derivadas dos diferentes papéis e funções desempenhados pelos alunos. Além disso, a ênfase no ensino de aspectos técnicos, táticos, históricos e de valores revelou resultados significativos em termos de inclusão, motivação, assimilação e entusiasmo pelo esporte. A aplicação do Modelo de Educação Esportiva (SEM) foi identificada como um fator promotor de autonomia e responsabilidade entre os alunos, proporcionando não apenas o desenvolvimento esportivo, mas também o crescimento pessoal e social.

Essas constatações reforçam a relevância do emprego de diferentes modelos pedagógicos, como o SEM, no contexto do ensino esportivo escolar. Ao oferecer oportunidades variadas de participação e ao integrar diferentes dimensões do esporte, os educadores podem não apenas aprimorar a habilidade técnica, mas também cultivar valores, promover a inclusão e estimular a autonomia dos alunos, contribuindo assim para uma educação física mais abrangente e enriquecedora.

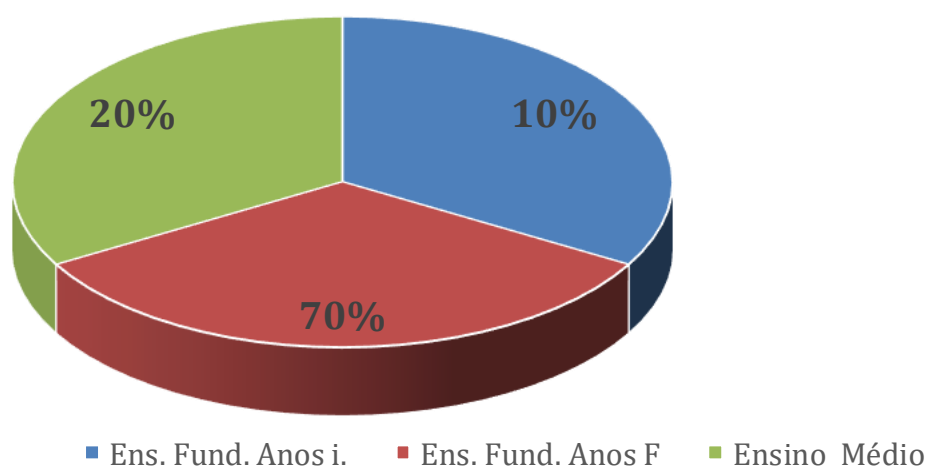
Em 2020, uma pesquisa conduzida por Souza com estudantes do Ensino Fundamental - anos finais (do 6º ano) - teve como objetivo compreender a percepção dos alunos em relação à sua exclusão das aulas de Educação Física devido a comportamentos indisciplinados. Os resultados destacaram o reconhecimento da importância individual dos estudantes no desenvolvimento das ações, a maximização do trabalho coletivo e um clima festivo associado à participação nos "X Jogos Internos do Rio Preto (JIRP)" (SOUZA, 2020).

Segundo Mota Júnior (2020), em seu trabalho, conduzido com professores de Educação Física do Ensino Fundamental, anos finais (9º ano), teve como objetivo identificar e discutir os limites e as possibilidades do uso de uma proposta de ensino híbrida. Essa proposta incorporou princípios dos modelos de ensino Teaching Games for Understanding (TGfU) e Sport Education Model (SEM) no ensino do Handebol. Os resultados revelaram avanços significativos na aprendizagem de aspectos técnico-táticos e comportamentais, além da apropriação de um conhecimento mais amplo da modalidade Handebol durante a implementação da proposta.

Esse estudo vai ao encontro da pesquisa de Amato et al. (2022), que investigou os efeitos do modelo Sport Education (SE) em uma unidade de ensino de esportes de invasão, com foco nos diferentes papéis dos alunos. Os resultados mostraram que o código de conduta e o papel do treinador direcionaram a atenção dos alunos para os objetivos da unidade, incluindo atitudes e conhecimentos tático-técnicos.

A etapa de ensino foi outro ponto de destaque na análise dos estudos, sendo que a grande maioria das dissertações se concentrou na etapa do Ensino Fundamental. A representação abaixo apresenta em porcentagem esse cenário.

Figura 03: Utilização do SEM na Educação Física Escolar, considerando suas etapas de ensino.

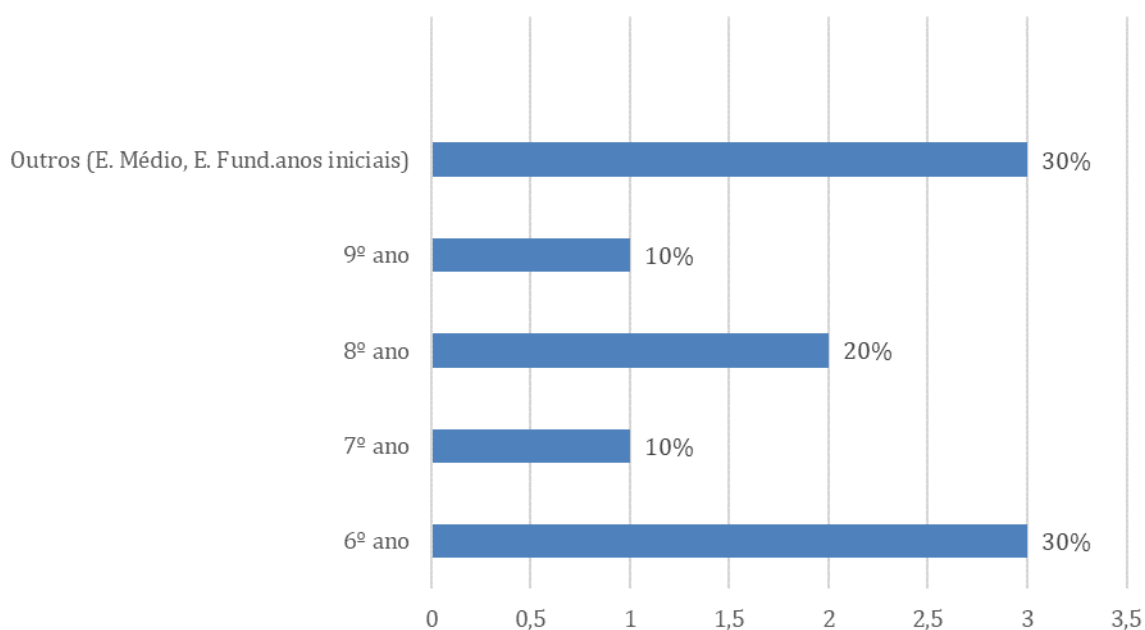


Fonte: o autor.

O Ensino Fundamental, de forma significativa, apresenta a etapa com mais pesquisas desenvolvidas envolvendo a aplicação do Sport Education Model durante as aulas de Educação Física. Isso, entre outros fatores, pode ser motivado por dois aspectos: o número de aulas semanais, que em muitos lugares do país é o dobro se comparado ao Ensino Médio, e pelo fato de os estudantes já terem um certo domínio motor e entendimento tático de variadas modalidades esportivas.

Ainda nesse contexto, os estudos apresentaram um outro fator importante na discussão em relação à aplicação do SEM no Ensino Fundamental, que foi em qual ano escolar, dentro dessa etapa, foram desenvolvidas as pesquisas. A turma do sexto ano escolar se apresenta como a mais citada nos artigos para a aplicação do SEM. A seguir, podemos observar esses dados no gráfico.

Figura 04: Utilização do SEM por ano escolar.



Fonte: o autor.

A faixa etária de 10 a 12 anos ainda demonstra grande motivação ao praticar as aulas de Educação Física, e talvez por esse motivo o sexto ano escolar se apresente como uma das turmas mais selecionadas para a aplicação do SEM, devido ao seu envolvimento nas aulas práticas.

A implementação do Sport Education Model revelou-se altamente benéfica na integração das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal durante as unidades didáticas de Educação Física. Os resultados, no estudo de Vargas (2018), indicam que os alunos participantes demonstraram não apenas um maior domínio dos

conhecimentos abordados, mas também um desenvolvimento significativo de competências culturais relacionadas às práticas corporais. Além disso, foi observado um aumento no entusiasmo dos estudantes ao longo das aulas, evidenciando a eficácia do modelo em promover uma experiência educacional mais engajadora e abrangente. Portanto, a aplicação do Sport Education Model emerge como uma estratégia eficaz para reconhecer a Educação Física como um componente curricular integral, capaz de abordar as diversas manifestações da cultura corporal de movimento de forma integrada e significativa.

De acordo com Lucca (2019), no âmbito da Educação Física na etapa do Ensino Médio, sua dissertação "TIC e Sport Education: Uma proposta pedagógica para o ensino dos saberes conceituais técnicos do handebol" (2018) apresenta uma abordagem inovadora que visa investigar o processo de ensino e aprendizagem dos saberes conceituais técnicos do handebol. O autor propõe uma unidade didática estruturada a partir do modelo Sport Education, integrando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Com o público-alvo direcionado a professores de Educação Física do Ensino Médio, o estudo teve como objetivo principal explorar como a combinação do Sport Education Model com o uso das TICs pode influenciar o processo educacional, especificamente no contexto do ensino dos saberes conceituais técnicos do handebol.

Os resultados obtidos pela implementação dessa abordagem revelaram que a integração do Sport Education com o auxílio das TIC proporcionou benefícios significativos. Confirmou-se que o modelo adotado favoreceu o ensino e a aprendizagem dos saberes conceituais técnicos do handebol. Além disso, a abordagem inovadora promoveu experiências esportivas autênticas, estimulando a participação ativa dos estudantes e aumentando sua motivação no ambiente educacional. Essa integração não apenas enriquece o processo de ensino e aprendizagem, mas também promove a autenticidade das experiências esportivas no ambiente escolar do Ensino Médio.

Em estudo similar, Lang e González (2020) descrevem uma experiência pedagógica realizada no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Sertão/RS, que envolveu o ensino dos esportes de invasão por meio do modelo

Sport Education e a utilização do vídeo como ferramenta pedagógica. Ao adotar o modelo Sport Education, observou-se uma eficácia notável na capacidade de romper com os modelos tradicionais de ensino dos esportes, pois tal abordagem tem se consolidado como uma ferramenta confiável no contexto educacional, proporcionando uma experiência mais envolvente e significativa para os alunos. Além disso, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) utilizadas durante o processo demonstraram um potencial pedagógico significativo. Elas não apenas enriqueceram a experiência de aprendizagem, mas também contribuíram para um maior entendimento e assimilação dos conteúdos abordados ao longo da Unidade Didática. Os resultados apontaram a importância de estratégias inovadoras e tecnologicamente embasadas no contexto do ensino dos esportes, destacando a eficácia do modelo Sport Education e o potencial das TIC como recursos pedagógicos.

No estudo dos artigos para revisão deste trabalho foi possível observar que houve uma concentração das publicações a partir de 2018 (registrando 20% das publicações), seguindo para 2020 (com o maior número de estudos publicados, 60%), e finalizando com o ano de 2023 (registro de 20% das publicações). Alguns aspectos podem explicar esse contexto, sendo: a contribuição do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), que começa a apresentar os trabalhos das primeiras turmas nesse período, e o período de pandemia (2020 a 2021), onde foi necessário buscar novas alternativas metodológicas para o processo de ensino e aprendizagem nos mais distintos contextos da educação.

Os resultados da pesquisa destacam a eficácia do modelo SEM na promoção de práticas centradas no estudante, especialmente através da afiliação e da temporada regular de jogos. Além disso, o SEM mostrou potencial para contribuir significativamente para o aprendizado esportivo dos alunos, melhorando os vínculos entre eles e aumentando a participação das meninas. As alunas, em um dos estudos, demonstraram maior competência, entusiasmo e educação esportiva, resultando em uma maior motivação para a prática esportiva em diversos contextos.

A análise dos dados destacou avanços significativos na aprendizagem técnico-tática e comportamental em determinadas modalidades esportivas de invasão, como o Futsal e o Handebol. O Sport Education Model possibilitou a integração das três dimensões do conteúdo ao longo de uma unidade didática, resultando em uma competência mais completa nos conhecimentos abordados, e a combinação desse modelo com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) demonstrou eficácia no ensino e aprendizagem, proporcionando experiências esportivas autênticas e aumentando a motivação e participação dos alunos no Ensino Médio.

Além disso, a intervenção pedagógica baseada no modelo SEM revelou melhorias substanciais no desenvolvimento da autonomia dos alunos, na percepção concreta de sua aprendizagem e na valorização da competição de forma educativa. Esses resultados sugerem fortemente o potencial do modelo SEM para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo autonomia e motivação entre os alunos e indicando a viabilidade do modelo SEM como uma abordagem eficaz para ser implementada nas aulas de Educação Física.

No contexto geral, observamos que a proposta do Sport Education Model se mostra cada vez mais como um modelo eficiente na promoção de estratégias voltadas ao estudante, buscando, de forma significativa, auxiliar no aprendizado esportivo dos estudantes e fortalecendo laços entre eles, como respeito e amizade. Além disso, o modelo auxilia na reflexão sobre a inclusão ao propor que cada um tenha sua participação e papel a ser desenvolvido durante o ciclo de aprendizagem.

4.2 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: METODOLOGIA DE ENSINO DO ESPORTE CENTRADA NO ESTUDANTE

A formação continuada para professores de Educação Física é essencial para a implementação de metodologias de ensino inovadoras e eficazes, como a abordagem centrada no estudante. Esta metodologia valoriza o protagonismo dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais ativa, inclusiva e personalizada, que atende às necessidades individuais e coletivas. Diante das constantes mudanças e

desafios na educação, a formação continuada capacita os professores a adaptarem suas práticas pedagógicas, integrando teorias e técnicas modernas que potencializam o desenvolvimento integral dos estudantes.

Segundo Oliveira, Moura e Lima (2021), a formação a nível *stricto sensu* dos professores que atuam na educação básica pode influenciar significativamente sua autonomia na organização do seu trabalho docente. Os autores investigaram como a formação continuada dos professores pode influenciar sua autonomia na educação básica do Distrito Federal. Seus achados apontaram que a formação de nível *stricto sensu* pode fortalecer a autonomia dos professores, permitindo-lhes maior controle sobre o que, como e por que ensinar, além de compreender melhor seu papel no desenvolvimento dos alunos.

Quando se busca o desenvolvimento da autonomia docente, se entende que a formação *stricto sensu* deve ser pensada de modo a permitir uma formação de professores capazes de se relacionar com o conhecimento, enquanto o objeto de sua atividade, de forma crítica e criativa. Em outras palavras, o professor necessita de uma formação que o permita se apropriar do conhecimento de forma que este saiba também o produzir, além de uma fundamentada compreensão sobre a questão da escola, sociedade, trabalho, política, cultura, com a consciência de sua função profissional (Oliveira; Moura; Lima, 2021, p. 314)

Em um primeiro momento, de forma a conhecer o grupo de professores em que o curso seria trabalhado, foi encaminhado um questionário sociodemográfico, contendo questões abertas e fechadas, que versaram sobre a formação e atuação profissional. O grupo foi formado por 5 mulheres e 6 homens, com média de idade de 34 anos. Quanto ao grau de formação, 81,8% (*f* 9) dos professores possuem especialização, 9,1% (*f* 1) doutorado e 9,1% (*f* 1) apenas graduação.

Ainda no estudo de Oliveira, Moura e Lima (2021), os autores observam limitações no desenvolvimento profissional, nível formação *Stricto Sensu*, que podem explicar a baixa procura dos docentes da Educação Básica a esse aperfeiçoamento acadêmico-profissional. Entre os fatores indicados, está a relação do distanciamento entre os objetos de estudo no curso e a prática docente na sala de aula, com pouca visão de aplicabilidade no processo de ensino e aprendizagem.

Há também os que acreditam que o fato de terem feito mestrado/doutorado não influencia e nem tem relação com a educação básica, como podemos ver na fala do Professor 3: “Eu, sinceramente, não vi vantagem em buscar a formação no mestrado e atuar na educação básica. Vi tanta coisa para além, que ficou muito distante da minha atuação.” Para aproximadamente, 29% dos sujeitos pesquisados, há um distanciamento em relação à docência. Os principais elementos que aparecem é que estudaram algo e trabalham em outra temática, outro nível de abstração e não existe aplicabilidade, pois são conteúdos complexos para esse nível de ensino. Vemos aqui um sujeito que passou pela formação *stricto sensu* e não considerou que essa faça diferença na atuação no nível da educação básica, como se esta fosse menos importante ou exigisse menos (OLIVEIRA; MOURA; LIMA,2021, p.310)

Nesse sentido, o questionário visou traçar um perfil acadêmico dos docentes participantes da pesquisa. Os resultados indicam, entre outros fatores possíveis, que alguns aspectos podem explicar essa baixa procura pelo progresso na formação *stricto sensu* na amostra pesquisada. Entre eles, destacam-se a falta de interesse dos professores em ingressar em programas de graduação *stricto sensu*, por entenderem que há um distanciamento entre prática e teoria, e o pouco estímulo de políticas públicas na região que visem proporcionar aos docentes o desenvolvimento técnico e científico. Essas políticas são poucas e insuficientes para atender às necessidades do público do magistério da educação básica, tanto no ingresso quanto na permanência nos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado).

Em relação ao tempo de carreira e considerando os Ciclos de Desenvolvimento Profissional propostos por Nascimento e Graça (1998), 2 professores estão na fase de entrada (0 a 4 anos de docência), 2 na de consolidação (5 a 9 anos de docência), 5 na fase de diversificação (10 a 19 anos de docência) e 1 na fase de estabilização (acima de 20 anos de docência). Isso indica que, mesmo sendo um grupo relativamente jovem, os docentes já possuem experiência na atividade e encontram-se no período de busca de novas experiências, de modo a não deixarem suas práticas tornarem-se monótonas e repetitivas (BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007).

A maioria dos professores participantes da pesquisa atuam no Ensino Fundamental anos finais (f 4; 36,4%) e no Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio (f 4; 36,4%). Além disso, 27,3% (f 3) indicaram atuar no Ensino Fundamental

anos iniciais e finais. A Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul (REE/MS) abrange todas as modalidades e etapas da educação básica, conforme estabelecido na Lei 9393/96. Em 2021, as matrículas no estado foram distribuídas da seguinte forma: 20% na Educação Infantil, 62,5% no Ensino Fundamental e 17,5% no Ensino Médio.

No que diz respeito à divisão da educação básica no MS, 33,4% das matrículas correspondem aos anos iniciais e 26% aos anos finais. Dentro do Ensino Fundamental, 56,2% das matrículas estão nos anos iniciais, enquanto 43,8% estão nos anos finais. A rede municipal é responsável pelo maior número de matrículas no Ensino Fundamental, com 61,5%, seguida pela rede estadual, com 25,6%, e pela rede privada, com 12,2%. De acordo com o censo de 2021, a REE/MS registrou 16.300 matrículas nos anos iniciais, distribuídas em escolas urbanas, e 2.583 em escolas rurais, totalizando 18.883 matrículas nessa etapa de ensino. Nos anos finais, os números foram de 78.080 e 4.417, respectivamente, totalizando 82.497 matrículas nessa etapa de ensino (MELO, 2021).

Quanto à carga horária de trabalho semanal e ao número de escolas atendidas, a maioria dos professores (f 6; 54,5%) trabalha até 20 horas semanais em apenas uma escola, e 45,5% (f 5) trabalham de 21 a 40 horas semanais, distribuindo a carga horária entre duas escolas. Os profissionais do magistério, efetivos, da Rede Estadual de Ensino, que têm uma carga horária de 40 horas semanais, recebem um salário de R\$ 10.318,18 no início da carreira, o que é o maior salário para professores na educação básica em todo o Brasil. Além disso, a tabela salarial do magistério para essa carga horária apresenta o vencimento inicial e a remuneração com os adicionais por tempo de serviço, que variam de acordo com a habilitação do professor, incluindo magistério, nível superior, pós-graduação e mestrado, conforme a página "Comunicação do Governo de MS" (2023).

Esse cenário de valorização financeira dos docentes, em comparação com outras regiões do país onde a questão salarial dos professores ainda é uma luta da classe, justifica, de certa forma, os resultados apresentados. O cenário mostra que mais de 50% dos profissionais colaboradores no estudo lecionam com uma carga horária de até 20 horas semanais atendendo apenas uma unidade escolar. Os

demais, próximo de 50% dos professores participantes, lecionam com carga horária de no máximo 40 horas por semana, e não houve registro de profissionais com carga acima de 41 a 60 horas semanais, trabalhando no máximo em duas unidades escolares.

Conhecido o grupo que faria parte da proposta de formação continuada ofertada pela presente pesquisa, definiu-se junto ao grupo o formato dos encontros. Ficou estabelecido, de acordo com a indicação dos mesmos, que o curso de formação continuada fosse organizado e desenvolvido respeitando a logística e a disponibilidade dos docentes. A seguir, a descrição da formação: o curso teve como foco discutir o fenômeno esporte, bem como sua manifestação dentro do ambiente escolar, e, em seguida, refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem a partir de modelos de ensino dos esportes centrados no estudante, nas aulas de Educação Física escolar, dando ênfase no Sport Education Model (SEM). Os objetivos do curso foram: I) apresentar, com base na literatura, como os modelos de ensino dos esportes centrados no estudante, em especial o Sport Education Model (SEM)/Modelo de Educação Esportiva (MEE), podem impactar a aprendizagem a longo prazo e a motivação para as aulas de Educação Física; II) identificar os benefícios das diferentes metodologias centradas no estudante na organização didático-pedagógica da unidade temática Esporte; III) subsidiar ferramentas para auxiliar o professor na elaboração da construção da unidade didática envolvendo o conteúdo “esportes” sob os indicativos das práticas inovadoras; e IV) verificar quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física escolar na proposta de uma prática esportiva centrada no estudante.

As etapas do curso de formação envolveram um curso de formação teórico e prático, organizado no formato híbrido, com 50% da carga horária prevista (4h) via reunião pelo Meet, dividida em dois momentos/dias, sendo cada um desses com a carga horária de 2h, pelo fato dos professores argumentarem que um único encontro de 4h poderia ser cansativo e, de alguma forma, perder o foco da formação. Um encontro presencial com os professores foi realizado, dando continuidade ao conteúdo iniciado e desenvolvido nos encontros via Meet, tirando dúvidas e promovendo momentos de debate e troca de experiências entre os professores.

Houve a construção coletiva/participativa de uma sequência didática do objeto de conhecimento/conteúdo “Esporte de Invasão”, na modalidade Futsal, utilizando como metodologia de ensino o Sport Education Model.

A respeito da sequência didática, tal documento foi elaborado na seguinte trajetória: envio de uma proposta desenvolvida pelos pesquisadores e, em seguida, pedido aos professores para que analisassem e dessem suas opiniões técnicas a respeito de alguns aspectos, como motivação dos alunos, aplicabilidade, obstáculos, restrições, possibilidades de adaptação e, se necessário, recusa de utilização da proposta. Ficou a critério do docente utilizar o documento nas suas aulas sem modificá-lo; podendo fazer seus ajustes e adaptações de acordo com suas necessidades e contextos escolares e, caso o entendimento fosse de inviabilidade de aplicação da sequência, o profissional poderia construir sua própria sequência didática, utilizando a metodologia base do curso de formação - Sport Education como modelo de ensino.

Após a realização dos encontros, foi encaminhado aos professores um questionário com questões abertas e fechadas, com o objetivo de traçar um panorama sobre as ações de planejamento escolar, participação em cursos de formação continuada, viabilidade e aplicabilidade da proposta apresentada e a perspectiva dos professores em relação à utilização do modelo Sport Education na realidade da escola em que atuam. Esse questionário foi respondido por nove dos onze professores participantes da formação ofertada.

Buscando mapear como os professores participantes realizam suas ações de planejamento, foi solicitado aos professores que descrevessem como o planejamento das aulas de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental é organizado. Os professores indicaram que esse planejamento é realizado bimestralmente a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Proposta Curricular do Estado do Mato Grosso do Sul.

Um fato que se destacou ou o indicativo de um dos respondentes que “com a mudança da proposta curricular, o planejamento será bimestral e realizado coletivamente com as disciplinas da área das linguagens” (Prof.1)

Segundo Bossle (2002), em seu artigo que aborda uma reflexão sobre o tema planejamento de ensino na educação física, aponta que o professor planeja suas aulas diariamente, avaliando constantemente o processo de ensino, não apenas em reuniões ou momentos específicos. O planejamento de ensino é um processo contínuo, envolvendo todas as decisões e atividades do professor dentro da escola. De acordo com o autor,

É baseado na relação entre a teoria e a sua prática em um contexto determinado, que se objetiva a concretização dos princípios e objetivos já elaborados pela instituição escolar, existentes em seu projeto político-pedagógico (BOSSLE, 2002, p. 33)

De acordo com Oliozi (2016), o planejamento por área do conhecimento da rede pública estadual do Espírito Santo. Os resultados da pesquisa destacam que o planejamento organizado por área do conhecimento pode ser benéfico para o desenvolvimento profissional dos professores, especialmente quando é utilizado como uma oportunidade para compartilhar conhecimentos e experiências. Os professores aproveitam esse espaço para discutir o currículo, projetos interdisciplinares, comportamento dos alunos e outros aspectos relevantes da prática docente, fortalecendo ainda mais essa abordagem.

Conhecidas as ações norteadoras do planejamento, direcionaram-se as questões para a unidade temática esporte, foco da presente pesquisa. Os professores indicam que o planejamento para essa unidade temática segue os indicativos dos documentos normativos e orientadores (f 7), ajustando as estratégias de ensino de acordo com o perfil da turma (f 5), a estrutura material e física da escola (f 4) e a proposta de jogos pré-desportivos (f 5).

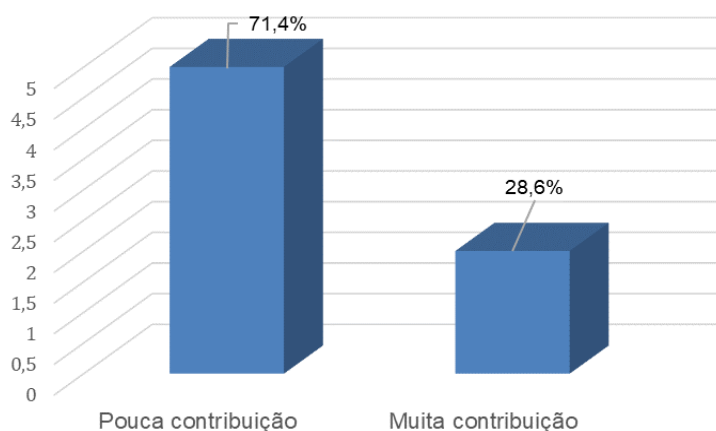
Para a elaboração da sequência didática, foram analisados diferentes documentos curriculares orientadores para a construção e organização do planejamento de ensino na Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul (REE/MS), sendo organizados e articulados com a aplicabilidade da proposta. Tais documentos são de referência e norteadores para toda a educação básica de ensino do estado, sendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul (CFMS) e o Organizador Curricular do Ensino Fundamental (OCEF). Este último, com base nos documentos citados anteriormente,

apresenta uma sequência dos conteúdos que devem ser trabalhados a cada bimestre na REE/MS.

Os principais objetivos dos professores ao trabalharem o conteúdo esporte no Ensino Fundamental anos finais são: o trabalho colaborativo (f 4), o desenvolvimento integral do estudante (f 3) e o vivenciar dos esportes em suas possibilidades técnicas e táticas (f 2). No entanto, quanto à estratégia de ensino, os professores destacam se basearem nos modelos tradicionais, pautando-se no método global e analítico, destacando que nos cursos de formação continuada e em sua formação inicial, o esporte é pouco explorado e/ou focado em jogos reduzidos.

Essa informação é reforçada quando questionados os professores sobre a contribuição das formações continuadas ofertadas. Segundo eles, a maioria (f 5; 71,4%) indica que os cursos ofertados pouco contribuem para a prática pedagógica no cotidiano escolar.

Figura 5: Nível de contribuição dos cursos formação continuada ofertados.



Fonte: o autor.

Isso se dá, em alguns contextos, devido o distanciamento entre a real necessidade de atualização didático-pedagógica dos docentes na aplicabilidade de métodos e estratégias de ensino e os conteúdos ofertados nas formações, muitas vezes engessado e longe do contexto escolar.

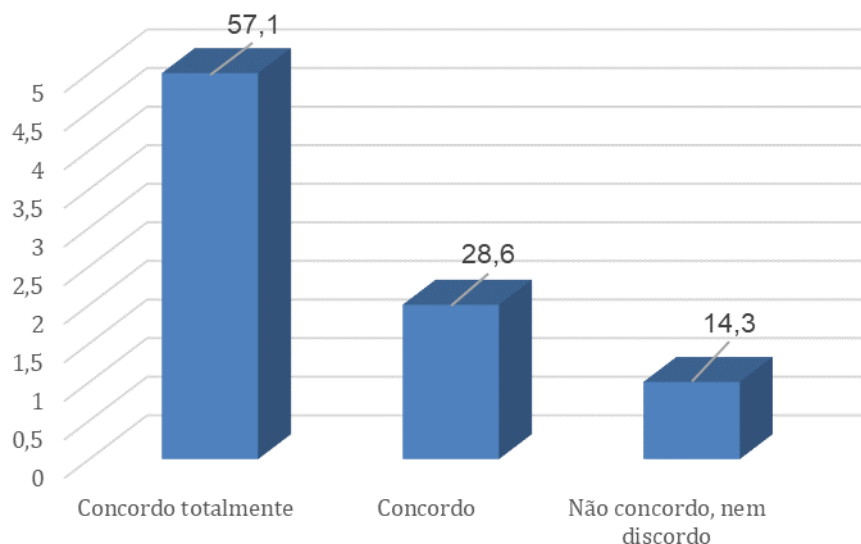
Sobre aos cursos de formação continuada de professores, Amorim, Souza e Trópia (2010) observaram em seu artigo que um aspecto relevante a considerar é o reconhecimento das verdadeiras oportunidades e restrições na aplicação dos conhecimentos adquiridos. É crucial observar como os professores podem otimizar esses conhecimentos, considerando sua própria aprendizagem, o ambiente escolar e a situação social da escola. Essa análise pode ser crucial para o êxito desse empreendimento. Segundo as autoras:

não basta apenas oferecer cursos, ou projetos, de capacitação para os professores na ilusão de solucionar os problemas em educação, existem muitas variáveis que devem ser observadas. Parecem-nos de grande importância estudos que admitam estes diferentes enfoques e momentos que envolvem a formação continuada dos professores. A análise do impacto e resultados destes cursos na prática pedagógica dos docentes podem nortear a elaboração e desenvolvimento de ações futuras, atingindo melhores resultados e contribuindo com a melhoria da qualidade do processo de ensino e na aprendizagem dos alunos (AMORIM; SOUZA; TRÓPIA, 2010).

Em relação a metodologia do ensino dos esportes, a maioria dos professores (*f* 4; 57,1%), indicam que a temática é abordada, no entanto, acaba sendo direcionada para o ensino tradicional das modalidades ou para jogos reduzidos, sendo na visão dos professores (*f* 7; 100%) ser de suma importância abordar nas formações novos métodos de ensino, em especial os modelos de ensino dos esportes centrados no estudante, uma vez que essa pode vir a elevar a qualidade do ensino das modalidades, promovendo uma formação abrangente e integrada dos estudantes e o protagonismo dos mesmos.

Ao serem questionados se o curso ofertado contribuiu para a compreensão das possibilidades de desenvolver o modelo *Sport Education* nas aulas de educação física, a maioria dos professores (*f* 5; 71,4%), indicaram que o curso teve grande contribuição, auxiliando a compreender as novas possibilidades de ensino da unidade temática esporte em especial em relação aos indicativos do modelo *Sport Education*. No entanto, vale indicar que uma professora (14,3%) apresentou dúvida quanto a viabilidade da proposta em sua realidade escolar, considerando os interesses e expectativas dos estudantes, as demandas cotidianas e os indicativos da equipe gestora da escola (Figura 6).

Figura 6: Percepção dos professores em relação a viabilidade do Sport Education Model nas aulas de Educação Física.



Fonte os autores.

Ao serem questionados sobre as aproximações e distanciamentos do modelo Sport Education e a realidade em que estão inseridos, os professores apontam que as características básicas do modelo contexto esportivo, afiliação, competição, registro estatístico, festividade e evento culminante, são muito interessantes, mas serão necessárias adaptações e um planejamento atento, em especial, com relação ao evento culminante, devido ao fato das turmas serem numerosas e heterogêneas.

Entretanto os professores ressaltam que essa propositiva é interessante, considerando as características e princípios da escola integral.

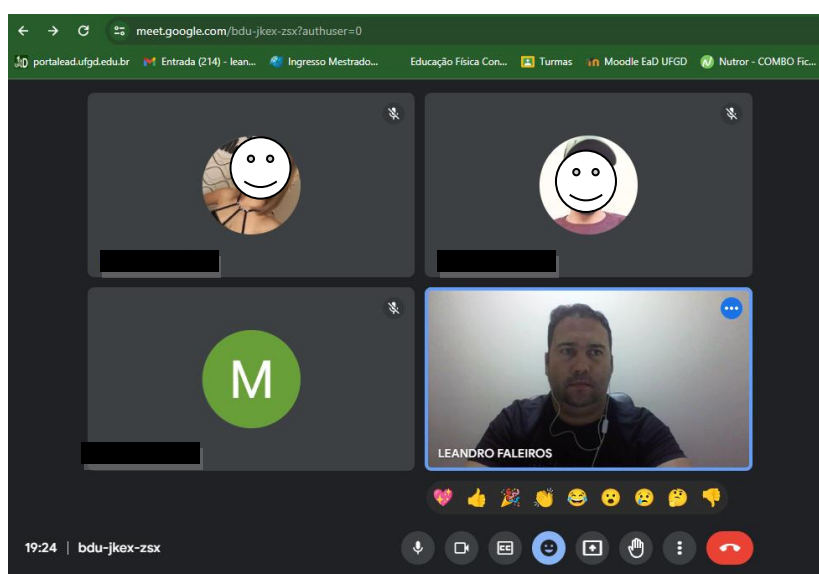
4.3 ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO, CONSTRUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E DIÁLOGO COM OS PROFESSORES

A partir do feedback dos professores, o curso foi organizado respeitando a disponibilidade dos mesmos, e foi construído um calendário dos encontros que permitisse a participação de todos. Organizou-se o calendário da seguinte forma: dois encontros pelo Meet, com uma carga horária total de 4 horas, e um encontro

presencial também com a carga horária de 4 horas. Para os encontros pelo Meet, os profissionais observaram o melhor formato dividido em duas partes, com um intervalo de três a cinco dias entre os encontros. No encontro presencial, ficou estabelecido e combinado que seria em um sábado pela manhã.

Nosso primeiro encontro pelo Meet foi realizado no dia 1º de março de 2024, com a apresentação do professor pesquisador, dos professores participantes e da organização do conteúdo trabalhado na formação. Neste dia, tivemos a participação de cinco docentes.

Figura 7: Reunião via google meet, apresentação do professor pesquisador.



Fonte: os autores

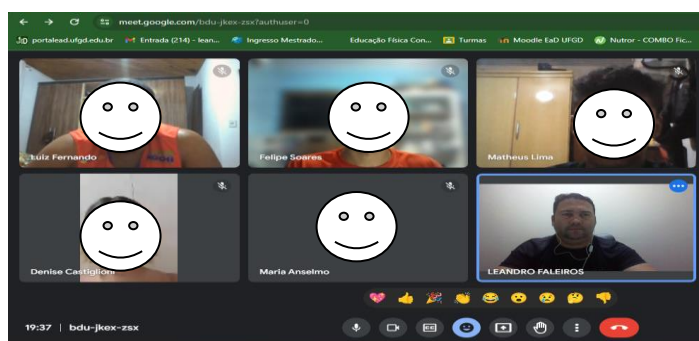
Sobre o desenvolvimento da formação continuada, foi apresentada a estrutura proposta: a) curso de formação teórico e prático abordando os diferentes modelos de ensino dos esportes de invasão (práticas tradicionais e inovadoras), b) construção coletiva/participativa de uma sequência didática durante o curso de formação.

Ainda no primeiro encontro, já iniciando de fato a formação, foram expostos e discutidos com os professores (via slides) alguns conceitos: o esporte como manifestação sociocultural e seu impacto na sociedade e, conseqüentemente, na

escola; reflexões sobre o esporte desenvolvido na escola com caráter educativo e pedagógico; as limitações no processo de ensino e aprendizagem quando há reprodução formal do esporte de rendimento no contexto escolar; caracterização dos modelos tradicionais de ensino dos esportes; apresentação de práticas inovadoras de ensino dos esportes nas aulas de Educação Física; apresentação, conceito, caracterização e exemplos de estudos a respeito do Sport Education Model (SEM); documentos reguladores do currículo da educação básica do Mato Grosso do Sul; apresentação de uma sequência didática proposta para aplicação nas aulas de Educação Física no conteúdo esportes de invasão. No final do primeiro encontro, foi destinado um tempo de dez minutos para os participantes fazerem suas observações, tirarem dúvidas, fazerem críticas e/ou elogios pertinentes à primeira reunião trabalhada.

O segundo momento foi realizado com um intervalo de cinco dias, no dia 6 de março de 2024. Nele, deu-se continuidade ao conteúdo teórico, houve momento de debate e feedback e, ao final, foi apresentada a proposta de sequência didática aos docentes.

Figura 8: Reunião via google meet, apresentação da proposta de sequência didática.



Fonte: os autores

Nesse encontro, tivemos a participação de sete (7) professores, e foi acordado que, havendo a necessidade de um encontro "extra" para tirar dúvidas ou

para os docentes que não puderam participar de algum dos encontros, seria oferecida uma reunião em data a ser combinada entre os participantes e o professor pesquisador.

Após analisar a necessidade e disponibilidade dos docentes, ficou acordado que, no sábado, dia 9 de março de 2024, seria realizada uma reunião para os professores que, por algum motivo, não puderam participar dos encontros anteriores e/ou aqueles que quisessem tirar alguma dúvida a respeito da sequência proposta ou de algum outro conteúdo apresentado na formação até o momento. Para melhor atender os professores, o encontro foi ofertado em dois momentos para contemplar o maior número de profissionais possível, ficando a primeira reunião às 13h e a segunda às 15h do mesmo dia.

Dando continuidade, foi realizado um breve resumo dos encontros 1 e 2 e discutida a proposta de sequência didática para aplicação nas aulas de Educação Física. Os participantes fizeram suas contribuições, buscando reflexão nos seguintes pontos: tempo de aplicabilidade da metodologia, necessidade de adaptação da proposta dentro de suas realidades escolares e possibilidades de execução da proposta em projetos interdisciplinares.

Ainda nesse momento, foi discutida a possibilidade de apresentação da sequência didática de uma forma mais clara e objetiva para facilitar o entendimento de cada etapa a ser desenvolvida, o que poderia facilitar as adaptações caso o docente julgasse necessário. Nesse sentido, a sequência didática foi organizada respeitando os seguintes aspectos: orientações gerais, as possíveis experiências desenvolvidas com o SEM, as características do SEM e a atuação em diversos papéis. Além dessa organização, também ficou decidido que o documento tivesse uma ordem das ações, estipuladas em etapas: semana 1, semana 2 e semana 3. Os participantes opinaram que, nesse formato, ficaria mais prático visualizar a sequência e, assim, fazer as adaptações necessárias (Apêndice 1).

Após o envio da proposta, alguns professores enviaram dúvidas, observações e colaborações a respeito da sequência proposta e levantaram a necessidade de discussão no encontro presencial. O encontro presencial, com carga horária de 4h, foi realizado no dia 16 de março de 2024, com início às 7h30 e término às 11h30,

com 15 minutos de intervalo, e teve a presença de sete (7) docentes participantes da pesquisa. Nesse dia, a formação foi desenvolvida da seguinte forma: breve explanação de revisão das temáticas desenvolvidas nos encontros anteriores, exposição da sequência didática proposta e roda de debate entre os professores para discutir o referido documento.

Nesse momento, os professores procuraram ter uma atenção especial na sequência didática, levantando, juntamente com o pesquisador, algumas questões pertinentes a respeito da sua aplicabilidade, como: necessidade de o professor ter um papel mais diretivo, principalmente nas turmas menores; tempo de execução ser flexível conforme a realidade escolar; e a necessidade de um momento de atividades lúdicas e de habilidades técnicas.

Figura 9: Encontro presencial dos professores participantes.



Fonte: os autores

Após a troca de experiências, em que cada docente expôs suas realidades e contextos, apresentando possibilidades e limitações do modelo de ensino apresentado, foi construída uma proposta adaptada à primeira versão. Como

contribuição, essa proposta trouxe a inclusão de atividades lúdicas, a partir da modalidade desenvolvida, como forma de aquecimento antes da aplicação do método de ensino, e a realização de atividades de desenvolvimento das habilidades técnicas apresentadas antes da competição formal.

Figura 10: Encontro presencial dos professores participantes.



Fonte: os autores

Na sequência, os docentes apontaram como limitação para uma aplicação imediata da proposta do Sport Education Model a questão do calendário escolar, visto que existe uma necessidade de planejamento, análise, reflexão e diálogo com outros segmentos da escola, como a coordenação pedagógica, demais docentes de outras áreas do conhecimento, direção e quaisquer outros que possam contribuir na organização e aplicação da metodologia.

Nesse sentido, foi acordado entre professores colaboradores e o professor pesquisador que, respeitando a organização didática e pedagógica de cada profissional, o calendário para o processo de planejamento e aplicação da sequência ficaria a critério dos professores junto com sua comunidade escolar. O pesquisador ficará responsável por prestar assistência técnica, quando necessário, para todos os envolvidos na pesquisa.

4.4 SPORT *EDUCATION MODEL* COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO ESPORTE DE INVASÃO

O primeiro bloco da discussão dos resultados direciona-se à percepção dos docentes sobre o Sport Education Model (SEM) como estratégia pedagógica para o ensino do esporte de invasão, considerando o cotidiano escolar, o perfil e as demandas das turmas, bem como as discussões apresentadas no curso de formação ofertado.

O curso teve como foco apresentar novas propostas de ensino dos esportes centradas no estudante, discutindo estratégias para o aprimoramento profissional, promoção da colaboração e do trabalho coletivo e participativo, assim como desenvolvimento profissional, ampliando as possibilidades de intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física escolar.

A partir desse contexto, procurou-se não apenas o desenvolvimento profissional, mas também a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com uma proposta alternativa de organização didática, centrada nos sujeitos, além de conhecimentos e estratégias para atender às necessidades de um ambiente cada vez mais diversificado culturalmente, incluindo estudantes com necessidades especiais e de diferentes origens culturais e socioeconômicas, entre outros. Também foi um momento de desenvolver habilidades de reflexão sobre a prática pedagógica, analisando o próprio desempenho como professor e identificando áreas de melhoria contínua.

Ugalde e Roweder (2020), com base em Zabala (1998), destacaram que a sequência didática ou atividades didáticas se configuram como um conjunto sequencial, estruturado e articulado de atividades, com o propósito de alcançar determinados objetivos educacionais, e que possuem um progresso claramente definido tanto para os docentes quanto para os estudantes. Os autores indicam que a utilização da sequência didática pode ser uma metodologia interessante e enriquecedora, a partir da articulação da metodologia proposta com os objetos de conhecimento (conteúdos) básicos à formação dos estudantes.

Dessa forma, pensar em uma sequência didática consiste em uma série de atividades planejadas, estruturadas e relacionadas entre si, com o propósito de alcançar os objetivos educacionais estabelecidos para uma unidade de ensino, além de considerar as intenções educacionais para determinar os conteúdos de aprendizagem e o papel das atividades propostas no processo de ensino e aprendizagem (Reinaldo; Bezerra, 2019, p. 05).

De acordo com Lorena, Filgueiras e Pechliye (2013), trabalhar com sequência didática proporciona uma oportunidade valiosa para os professores refletirem sobre sua prática em sala de aula. Ao propor um projeto e receber feedback de especialistas, há uma riqueza de sugestões que contribuem para melhorar e enriquecer as ações pedagógicas. Isso significa que ao refletir sobre a sequência didática, os professores também estão refletindo sobre suas próprias ideias, concepções, propostas e práticas, o que proporciona uma melhora na qualidade da atuação como educadores. As autoras apontam a necessidade de reflexão pensando em um trabalho contínuo que vise a melhoria na qualidade do ensino: Tendo em vista que o trabalho como um todo terá continuidade, pensar sobre ele e sobre o que pode ser melhorado é essencial para que nosso projeto se torne o melhor possível em sua aplicação e traga resultados significativos e de qualidade para a aprendizagem dos alunos (LORENA; FILGUEIRAS; PECHLIYE, 2013, p. 117).

Segundo Arantes (2019) apud Lopes, Arantes e Carvalho (2024), uma sequência didática é um método composto por várias etapas que consideram o que os sujeitos já sabem. Ela inclui momentos de avaliação que ajudam a reinterpretar e reorganizar esse conhecimento prévio. A sequência é organizada em uma série de atividades conectadas entre si, com o propósito de tornar o processo de aprendizagem mais fácil e significativo para os estudantes.

Ao refletir sobre o bloco dos conteúdos e ações desenvolvidas no curso de formação, os professores apontaram que o *Sport Education Model (SEM)* pode vir a contribuir para o ensino do esporte de invasão, ao propor clareza na organização das etapas, o que acaba direcionando as ações tanto para o professor como para os estudantes, e ainda uma alternativa de olhar o esporte, para além do aspecto institucionalizado. Essa percepção pode ser ilustrada por meio da fala da professora 1:

“A expectativa é bem interessante... a importância de uma metodologia mais direcionada para ajudar os estudantes a entenderem claramente quais são seus objetivos individuais. Isso faz sentido, uma abordagem mais focada pode tornar mais fácil para os estudantes identificarem e alcançarem seus objetivos específicos...”

Nesse sentido os professores que participaram do curso de formação consideraram de forma positiva o modelo apresentado como estratégia pedagógica para o ensino do esporte de invasão e sua estrutura de papéis (Jogador, árbitro, treinador, imprensa, capitão, anotador), para todos os envolvidos observando que cada estudante pode desempenhar uma função nas atividades e promovendo o pensamento que a prática esportiva é para todos.

Gonçalves, González e Borges (2019) citam as pesquisas anteriores de González e Fraga (2012) reconhecendo que mesmo o *Sport Education Model (SEM)* sendo muito difundido em diferentes continentes, como Europa, Oceania e Ásia, ainda é um modelo pouco conhecido no Brasil.

Apesar de ser pouco conhecida no Brasil, essa proposta é muito utilizada em outros países. Além dos Estados Unidos da América, diversos professores e pesquisadores de países europeus, da Austrália e do Japão relatam experiências de aulas bem-sucedidas com a utilização desse modelo, com ganhos significativos na motivação e na aprendizagem dos alunos (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012).

Uma nova proposta, principalmente falando de método de ensino, pode trazer um certo afastamento e/ou distanciamento do estudante em relação às aulas e isso pode ser explicado pela cultura enraizada nas escolas que o ensino dos esportes se dá essencialmente pela prática e conseqüentemente suas vivências se passam necessariamente pela ação de jogar, como única experiência possível na aprendizagem do conteúdo esportes. Na aplicação do *Sport Education Model (SEM)* não é diferente e tal obstáculo pode ser vivido pelos docentes na introdução do mesmo nas aulas de Educação Física.

Vargas et al. (2018), perceberam em seu estudo que alguns estudantes não tiveram uma participação satisfatória durante o desenvolvimento do SEM, faltando por exemplo em etapas importantes, como o evento culminante.

Observando a situação, tínhamos a impressão de que isso ocorria porque, amiúde, os alunos não compreenderam os objetivos de inclusão que o Sport Education tinha para oferecer. Provavelmente, a frustração desses alunos está relacionada à forma como desenvolviam o esporte nas aulas de Educação Física, antes de chegar ao ensino médio. Entendemos que somente o tempo e o desenvolvimento de outras unidades didáticas podem superar essa imagem (VARGAS et al., 2018, p. 746).

Os autores ainda registram que o *Sport Education Model (SEM)* é um modelo datado de meados da década de 1990, em que o professor Daryl Siedentop propôs a abordagem a qual visava um processo de reestruturação dos princípios autênticos do esporte nas instituições escolares com o foco em potencializar sua ressignificação possibilitando aos estudantes uma experiência corporal genuína do esporte, que vai além da mera reprodução formal, levando a uma compreensão mais profunda e significativa (Vargas, 2018). Segundo a fala do professor 2.

A metodologia apresentada é uma novidade para mim, e achei interessante a sua capacidade de oferecer alternativas além do desempenho atlético dos estudantes no esporte. Ela permite que os estudantes explorem outras formas de envolvimento, o que certamente facilita a participação daqueles que talvez não se envolvessem apenas na prática esportiva tradicional. Ao invés de se limitarem a jogar ou praticar o esporte, os alunos podem se engajar de diferentes maneiras, como escrever, fazer anotações, falar ou até mesmo narrar. Essa variedade de opções abre portas para que aqueles com habilidades diversas se destaquem, evidenciando características positivas que poderiam passar despercebidas em uma aula de esporte convencional.

Nessa linha, Oliveira et al. (2020), em sua revisão bibliográfica, observaram o consenso entre os autores destacados no seu estudo de que os professores de Educação Física devem evitar simplesmente replicar o antigo modelo esportivo, centrado apenas em regras e competição, sem uma reflexão crítica. Em vez disso, eles devem transformar o esporte em uma ferramenta educativa que promova a formação integral dos alunos, indo além do foco exclusivo em técnica e competição, embora esses elementos sejam inerentes ao esporte. Os mesmos autores apontam

os benefícios do esporte além do viés esportivo e a necessidade de reflexão sobre seus objetivos educacionais.

Com base nos Parâmetros e Tendências críticas da Educação Física, evidencia-se que o esporte é capaz de desenvolver nos alunos aspectos como: cooperação, sociabilização, criticidade, emancipação, e prazer, portanto, torna-se um importante instrumento de educação, desde que o professor tenha consciência de seus objetivos (Oliveira et al., 2020, p. 108-117).

Jesus e Jesus (2022), corroboram apontando o debate sobre a importância da disciplina de Educação Física e destaca diversas dimensões que oferecem várias oportunidades educativas e apontam a necessidade de examinar como a parte pedagógica é abordada, ou seja, como são realizadas as atividades relacionadas à Educação Física na escola, pode enriquecer a formação global do aluno. Os autores ainda observam que:

espera-se que os educadores de Educação Física adotem uma abordagem pedagógica alinhada com as diretrizes da escola e as leis vigentes. A legitimidade do trabalho do professor na escola depende da colaboração de todos os envolvidos no processo educativo, com foco no compromisso com a pedagogia escolar (Jesus; Jesus, 2022, p.75).

Os professores registraram uma grande expectativa em relação à implementação do Sport Education Model (SEM) nas aulas de Educação Física. Eles observaram o modelo como uma nova abordagem para trabalhar o esporte na escola, proporcionando um aprendizado relevante em suas trajetórias. A metodologia apresentada foi reconhecida como valiosa e articulada com a proposta da escola de tempo integral, além de expressarem o pensamento de possibilitar ações de protagonismo estudantil. De acordo com a fala do professor 3:

Sinto que tanto eu quanto meus colegas estamos bastante animados com essa nova abordagem. A expectativa é alta, especialmente porque o método é novo para nós. Embora já tenhamos trabalhado com um modelo semelhante na escola integral, em que os alunos são colocados como protagonistas, a forma como o professor Leandro nos apresentou parecer facilitar ainda mais o trabalho dos professores de Educação Física. Essa metodologia proporciona uma estrutura mais clara e prática para nós, professores, o que é muito valioso. Ajuda a tornar o processo de ensino e aprendizado mais fluido e eficaz, especialmente considerando que o professor de

Educação Física já lida com uma série de desafios no dia a dia. Estou ansioso para ver como isso se desdobrará em nossas aulas e como nossos estudantes responderão a essa abordagem inovadora...

Nesse contexto, Wawschenowski e Honorato (2022), analisaram a configuração da Educação Física na escola de tempo integral e, no seu estudo de caso, concluíram que a referida área desempenha um papel fundamental nas unidades escolares com essa configuração, já que a quantidade maior de aulas permite uma exploração mais profunda dos aspectos cognitivos, afetivos e motores dos alunos. Com eles passando uma significativa parte do dia na escola, a disciplina se torna uma oportunidade para integrar teoria e prática de forma mais eficaz.

Em suma, Vargas et al. (2018), ao discutirem sobre o tema, citam as conclusões de Calderón Luquin, Hastie e Ojeda Perez (2011) os quais argumentam em seu estudo que o *Sport Education Model (SEM)*, representa uma abordagem pedagógica relevante para o novo milênio e ainda destacam que esse modelo pode aumentar o envolvimento e a autonomia dos estudantes, incentivando um maior prazer pela prática da atividade física.

De acordo com Golin, Silva e Moura (2023), com base nos documentos do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE, 2016). a nova forma de organizar a escola, com ampliação de carga horária, visa renovar as metodologias de ensino, com o objetivo de capacitar os alunos a agir de forma autônoma, solidária e competente diante dos desafios, contextos, limitações e oportunidades presentes na sociedade atual.

Com base nesses aspectos é possível observar a articulação das características que estruturam a sequência didática do *Sport Education Model (SEM)* e os princípios que norteiam a escola de tempo integral, sendo tal fato sendo observado por Vargas et al. (2018):

Nesse contexto, Wawschenowski e Honorato (2022) analisaram a configuração da Educação Física na escola de tempo integral e, em seu estudo de caso, concluíram que a referida área desempenha um papel fundamental nas unidades escolares com essa configuração. A maior quantidade de aulas permite uma exploração mais profunda dos aspectos cognitivos, afetivos e motores dos

alunos. Com eles passando uma parte significativa do dia na escola, a disciplina se torna uma oportunidade para integrar teoria e prática de forma mais eficaz.

Em suma, Vargas et al. (2018), ao discutirem sobre o tema, citam as conclusões de Calderón Luquin, Hastie e Ojeda Perez (2011), que argumentam em seu estudo que o Sport Education Model (SEM) representa uma abordagem pedagógica relevante para o novo milênio e destacam que esse modelo pode aumentar o envolvimento e a autonomia dos estudantes, incentivando um maior prazer pela prática da atividade física.

De acordo com Golin, Silva e Moura (2023), com base nos documentos do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE, 2016), a nova forma de organizar a escola, com ampliação de carga horária, visa renovar as metodologias de ensino, capacitando os alunos a agir de forma autônoma, solidária e competente diante dos desafios, contextos, limitações e oportunidades presentes na sociedade atual.

Com base nesses aspectos, é possível observar a articulação das características que estruturam a sequência didática do Sport Education Model (SEM) e os princípios que norteiam a escola de tempo integral, fato observado por Vargas et al. (2018):

essas características possibilitam ao aluno fazer parte de um ambiente de aprendizagem desempenhando importantes papéis, não somente de praticante, contemplando conhecimentos para além da reprodução exclusivamente prática do esporte (Vargas et al., 2018, p. 738).

Os autores ainda refletem a posição do *Sport Education Model (SEM)* em relação às práticas tradicionais.

Nesse sentido, analisamos que o Sport Education supera as tradicionais práticas esportivas desenvolvidas nas aulas de Educação Física, proporcionando aos educandos possibilidades equânimes de aprendizagem (Vargas et al., 2018, p. 738).

Ainda nesse contexto, foi sugerido algumas adaptações e articulação do modelo proposto frente a formação continuada trabalhada nas unidades escolares bem como a possibilidade de considerar a metodologia proposta dentro do

calendário letivo das escolas, reunindo os professores de Educação Física, no primeiro momento, a coordenação pedagógica escolar e, a seguir, a discussão colaborativa e participativa com os demais docentes buscando um planejamento interdisciplinar. O professor 3 continua.

...” Eu sugeriria que no início do ano letivo, durante a nossa jornada pedagógica, nós tivéssemos um tempo para sentar com os professores, especialmente os de Educação Física, e discutir isso junto com a coordenação pedagógica, como a colega mencionou. Seria importante apresentar uma data no calendário escolar logo no início do ano, já definida, para este evento final. Acredito que a maioria das escolas já tenha atividades como interclasses e gincanas planejadas, então seria ideal incluir este evento no calendário escolar desde o início. Isso garantiria que todos os professores e estudantes estejam cientes e preparados para participar...”

Segundo Vilete (2020), o planejamento na área educacional assume um papel crucial como ferramenta essencial para os educadores, pois cria uma base importante para estruturar, ordenar e direcionar as atividades no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo primordial é fomentar no aluno habilidades como pensamento crítico, reflexivo e autonomia, capacitando-o para compreender o mundo ao seu redor e tomar suas próprias decisões.

Serrão e Lima (2019) destacam a importância do planejamento participativo em diferentes áreas. Seguindo as ideias de Vianna (1986), ressaltam que o Planejamento Educacional se transformou em uma atividade multidisciplinar, demandando colaboração entre agentes de diferentes áreas com o propósito principal de otimizar a eficácia e a eficiência da Educação, de modo a atender às necessidades e objetivos tanto dos estudantes quanto da sociedade.

Esse planejamento participativo foi observado, além de uma necessidade burocrática, como uma estratégia para trabalhar o protagonismo do estudante, visto que o modelo possibilita a cooperação de outros profissionais e áreas do conhecimento.

“...Então, eu acho que será muito bom implementar isso no sexto ano, que será a turma que estarei ensinando. Tenho certeza de que eles vão gostar de participar de várias atividades em cada etapa do

evento. Será empolgante criar e organizar o evento, assim como formar as equipes...” (fala do professor 2)

“...Cada aluno ficará mais aberto a fazer aquilo que tem mais interesse. Portanto, a construção de conhecimento do indivíduo será muito importante nesse processo...” (fala do professor 4)

“...Com certeza, o protagonismo do estudante é algo que destaco especialmente. Colocar o aluno como protagonista, permitindo que ele participe ativamente na criação e realização do evento, é de extrema importância...” (fala do professor 3)

É possível observar que uma proposta pautada no Sport Education Model (SEM), dentro do ambiente escolar, nas aulas de Educação Física, requer, conforme o feedback dos professores, uma análise e reflexão do docente sobre a aplicabilidade conforme seu contexto, tanto para as potencialidades de aplicação do método quanto para as limitações específicas de cada contexto. Durante as discussões, os docentes apontaram aspectos relevantes para a construção da sequência didática, como clareza e organização das etapas, possibilidade de ação interdisciplinar, nova forma de trabalhar o esporte na escola e estímulo ao protagonismo do estudante.

Esses pontos foram levantados pelos docentes, conforme a realidade de cada um em suas unidades escolares de tempo integral, as quais têm como pilar o protagonismo do estudante dentro da escola. O Sport Education Model (SEM) foi avaliado como uma ferramenta estratégica para organizar um trabalho interdisciplinar visando estimular o protagonismo dos sujeitos envolvidos.

Almeida e Arantes (2022) discutiram em sua pesquisa as potencialidades de uma abordagem centrada no estudante, o Sport Education Model (SEM), na satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas (NPB) dos estudantes durante as aulas de Educação Física. O estudo concluiu que o uso do Sport Education Model (SEM) aumenta a satisfação nessas necessidades e melhora a autonomia, as relações sociais e a responsabilidade dos alunos, resultando em maior motivação durante as aulas. As autoras observam ainda a relação positiva entre o Sport

Education Model (SEM) e aspectos como autonomia, competência e relacionamento social.

A satisfação das necessidades psicológicas básicas (NPB) promove bem-estar psicológico nos indivíduos e proporciona maior motivação intrínseca e, conseqüentemente, condutas autodeterminadas. O SEM é um modelo de ensino centrado no aluno, que tem apresentado resultados positivos na satisfação de autonomia, competência e relacionamento social, pois possibilita que o aluno se identifique com o objeto de conhecimento estudado e com os demais pares escolares (Almeida e Arantes, 2022, p. 137).

Castilho et al. (2023) discutiram uma proposta de intervenção com base na abordagem pedagógica que destaca o protagonismo feminino no futebol, utilizando o *Sport Education Model (SEM)*. Ao implementar o *Sport Education Model (SEM)* no contexto do futebol, os autores observaram que várias temáticas foram exploradas como a participação feminina no esporte, estereótipos de gênero, igualdade de oportunidades e representações, proporcionando espaço para discussões significativas.

Ao avaliar a utilização desta abordagem, foi perceptível que as estudantes ampliaram os seus conhecimentos a respeito do futebol através das vivências tanto da prática do jogo quanto da experimentação de outras funções levando as alunas a valorizar em sua importância no contexto do espetáculo esportivo. O trabalho em equipe e a compreensão da diversidade dos papéis no futebol, foram considerados como uma das grandes virtudes desse processo, sendo essenciais para a aquisição de um conhecimento abrangente sobre o futebol enquanto fenômeno esportivo. Além disso, o conhecimento do contexto histórico do futebol e de seu desenvolvimento ao longo do tempo capacita o desenvolvimento do pensamento crítico em relação às questões controversas do esporte e à sua perpetuação como um modelo dominante (Castilho et al., 2023, p. 171-172).

Sobre as questões de gênero, Pires (2021) examinou como o modelo de *Sport Education Model (SEM)* influencia as questões de gênero nas aulas de Educação Física do Ensino Médio e observou que as questões de gênero, presentes na sociedade, têm impacto nas aulas de Educação Física, mas há oportunidades pedagógicas, como o modelo de Educação Física Esportiva, que ajudam a promover a inclusão de todos, especialmente das alunas, devido às suas características

principais. Mesmo ainda havendo formas de exclusão, que são questionadas pelas meninas, o estudo indica que o modelo pode promover a autonomia para enfrentar e possivelmente reduzir as disparidades de gênero nas aulas. Assim, a adoção do modelo de Educação Física Esportiva baseado no *Sport Education Model (SEM)* pode ter um impacto positivo nesse sentido.

Segundo Da Cunha et al. (2024) em sua revisão sistemática que teve como objetivo resumir estudos que investigaram os efeitos de intervenções usando modelos de ensino de esportes nas aulas de educação física, focando em resultados cognitivos e habilidades motoras, os modelos incluídos e analisados foram o *Sport Education Model (SEM)*, Teaching Games for Understanding (TGfU), Tactical Games (TG) e Modelos Híbridos (MH). Os resultados apontam para efeitos positivos dos três modelos (SEM TGfU/TG e MH) na performance do jogo e na tomada de decisão. Além disso, o *Sport Education Model (SEM)* demonstrou ter impacto positivo no envolvimento no jogo, conhecimento e execução de habilidades, destacando-se como o modelo com mais resultados positivos. Ao analisar os resultados os autores observam:

Esse é um resultado importante e talvez explique em parte a sua ampla utilização, visto que além de estar desenhado para atuar em outros domínios da aprendizagem, contribui de forma significativa na aprendizagem do jogo. Além disso, os resultados mostram que mesmo um modelo que prioriza o protagonismo dos estudantes e proporciona aos mesmos a liderança e condução das tarefas de aprendizagem, pode promover efeitos na Performance no Jogo, inclusive superiores ao Modelo de Ensino Tradicional (Da Cunha et al., 2024, p. 14).

Os autores apontaram a eficiência do *Sport Education Model (SEM)* em domínios tanto físicos quanto cognitivos além de melhorias em vários aspectos do jogo, sendo uma proposta sugerida para contexto escolar.

A implementação dos MEE apresentou efeitos positivos nos domínios cognitivos e físicos. Mais especificamente, o SEM foi o modelo que apresentou benefícios no maior número de variáveis (Performance e Envolvimento no Jogo, Conhecimento do Jogo, Tomada de Decisão e Execução das Habilidades). Além disso, o SEM apresentou efeitos superiores na Performance no Jogo e Execução das Habilidades quando comparado ao MET. Dessa forma, a presente revisão sustenta o SEM como um modelo de grande abrangência nos domínios da

aprendizagem e adequado ao contexto escolar (Da Cunha et al., 2024, p. 18).

Durante a formação continuada, uma das professoras colaboradoras da pesquisa manifestou interesse em aplicar o Sport Education Model nas suas aulas de Educação Física. Assim, foram organizadas as etapas de suporte técnico oferecidas pelo professor pesquisador, que incluíram: formação continuada, explanação e adaptação da sequência didática, construção de materiais alternativos, visita para apresentação do método aos estudantes, e momentos de reunião para sanar possíveis dúvidas, obstáculos ou desafios, com o objetivo de buscar a melhor sequência didática para a aplicação do modelo de ensino.

Vamos identificar a professora como APM. Para apresentar seus registros e falas a respeito do processo, estrutura, organização e conteúdo trabalhado, a docente registrou:

o curso foi maravilhoso, com auxílio e suporte o tempo todo por parte do professor pesquisador. Momentos, tanto remotos quanto presenciais foram imprescindíveis para o aprendizado da proposta do Modelo *Sport Education* nas aulas de Educação Física para turmas de sextos anos de Ensino Fundamental da Escola Estadual de Mato Grosso do Sul, na qual eu trabalho.

Figura 11: Reunião com a professora colaboradora na aplicação do SEM



Fonte: professor pesquisador e professora colaboradora.

Após o curso de formação, foi discutido a sequência didática: suas possibilidades, limitações, potencialidades e necessidades de adaptação para o público que iria receber a metodologia. A respeito desse momento, a fala da docente.

A construção ocorreu conforme a realidade e adequação das turmas de sexto ano. Então à medida que iam ocorrendo as formações e também trocas de informações e conversas formais e informais com o professor pesquisador pelo WhatsApp. Por mais que o Modelo Sport Education propunha uma sequência didática que deveria ser realizada com as características específicas, eu fui desenvolvendo essa sequência conforme o meu trabalho dia a dia na escola. Então no início foi uma novidade e um pouco desafiador e dificultoso, mas depois que fui me acostumando e aprendendo a lidar e aplicar a proposta, o trabalho fluiu bem melhor.

Nos encontros pelo Meet e nas conversas via WhatsApp (principal meio de comunicação entre os professores), foi discutida a necessidade de construir materiais alternativos com a finalidade de tornar o ensino mais significativo para os alunos. Nesse sentido, foi combinada uma visita do professor pesquisador à turma na qual estava sendo desenvolvida a aplicação, além da organização de materiais: pelos alunos, para apresentação em slides, e para o momento de finalização do projeto ou evento culminante. Segue a colaboração da professora:

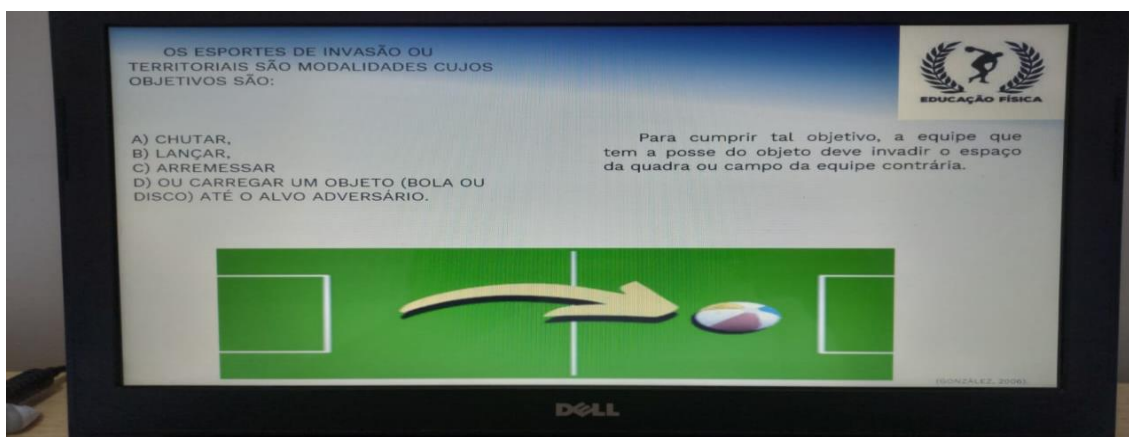
Os materiais foram construídos as muitas mãos, tanto das minhas e do professor pesquisador, quanto dos estudantes. Todas as etapas da sequência didática proposta foram discutidas e explicadas, com contexto democrático, autonomia e liberdade de criação, mas levando em conta algumas demandas já determinadas *a priori*.

Figura 12: Materiais(slides) para explanação de conteúdo programado



Fonte: os autores.

Figura 13: Registro de conteúdo abordado na apresentação do professor pesquisador



Fonte: os autores.

A visita técnica do professor pesquisador foi estruturada conforme os seguintes temas: explanação a respeito dos esportes de invasão (conceitos e características); conceitos e regras básicas do futsal (modalidade escolhida para a intervenção); e contextualização dos papéis durante a organização de uma

temporada esportiva (árbitros, atletas, técnicos, torcida, cronometristas, entre outros). A respeito desse momento, segue a fala da docente.

A participação dele foi essencial. Os estudantes o conheceram, fizeram perguntas, participaram da sua exposição. Portanto, para mim foi um momento fundamental para o processo de construção e aplicação da proposta de pesquisa de mestrado.

Figura 14: Apresentação do conteúdo esportes de invasão à turma selecionada para participar da aplicação teste



Fonte: os autores.

Figura 15: Organização da turma para apresentação do professor pesquisador



Fonte: os autores.

Após a visita ficou definido entre os docentes ajustes a fim de construir o material para o evento culminante usando como ferramenta o CANVA e fazer ajustes com o objetivo de incluir todos os alunos durante o processo. Esse momento teve como foco a motivação dos alunos na participação dos vários papéis previstos no SEM.

Os estudantes amaram, principalmente por incluir todos eles, pois aquele que não sabia jogar o esporte de invasão proposta para ser aplicado na proposta SEM que no meu caso foi o futsal, poderia participar realizar outras funções. Inclusive alguns até se identificaram com os outros papéis, como árbitros, imprensa, anotador, observador *fair play* e outros.

Nas figuras acima (12, 13, 14 e 15) é possível observar os diferentes momentos de explanação do material construído pelos docentes para apresentação em sala (slides), bem como a organização do ambiente de forma que todos os estudantes pudessem assistir a palestra, tirar suas dúvidas, fazer suas falas e participarem da aula de forma democrática.

Figura 16: construção de premiação oferecida no evento culminante, árbitro principal.



Fonte: os autores.

Figura 17: construção de premiação oferecida no evento culminante, imprensa.



Fonte: os autores.

Figura 18: construção de premiação oferecida no evento culminante, atleta.



Fonte: os autores.

Nas figuras 16, 17 e 18, é apresentada uma exemplificação do material construído para simbolizar a premiação das equipes e dos papéis de destaque durante o processo. Utilizou-se uma ferramenta online (CANVA) de designs para redes sociais, apresentações, infográficos, pôsteres e outros tipos de conteúdo visual.

No contexto geral, a aplicação do SEM juntamente com os momentos de feedback entre o professor pesquisador e os professora colaboradora da pesquisa foram satisfatórios e apresentou grande potencial de continuidade e expansão para demais turmas e etapas da educação básica oferecidas na unidade escolar onde a profissional APM leciona. Segue sua fala a respeito desse processo.

Eu achei incrível. Inclusive continuo e continuarei trabalhando essa proposta de metodologia aplicada na minha prática pedagógica, seja com esporte ou outras culturas corporais de movimento presentes nas aulas de Educação Física Escolar. O que me alegrou e também aos estudantes, como já mencionando acima foi a participação e inclusão de todos, desenvolvendo e desempenhando outras funções, além das tradicionais presentes e exigidas nos esportes. Os estudantes puderam compreender que por meio dos esportes é

possível todos fazerem algo que gostam e que isso ressignifica sua participação e bom rendimento escolar no componente curricular.

Por fim a profissional APM foi questionada a respeito da pesquisa envolvendo práticas inovadoras de ensino dos esportes de invasão, em especial o SEM.

Penso que as etapas propostas pela metodologia não devem ser engessadas, ou seja, propõe-se as mesmas, contudo, permitir ao professor, aos estudantes e a realidade escolar e da Educação Física que se adeque e adapte conforme o que cada contexto demandará para que estas sejam desenvolvidas. Trabalhar mais atividades e aulas práticas e dinâmicas, pois percebi que os estudantes aprendem melhor fazendo, colocando “a mão na massa”, ou seja, ele sendo o protagonista, com o professor mediando e orientando todo processo, ofertando liberdade e autonomia para os estudantes criarem, a partir de uma temática discutida e escolhida democraticamente. Não tive muitos problemas na aplicação do modelo SEM, pois a minha realidade permitiu que eu a desenvolvesse tranquilamente, com espaço adequado, materiais e recursos disponíveis e suporte e auxílio o tempo todo do professor pesquisador.

Segue alguns registros dos momentos de organização, aplicação e da premiação dos estudantes durante o desenvolvimento da sequência didática proposta

Figura 19: registro para fotos das equipes participantes da competição formal I.



Fonte: professor pesquisador e professora colaboradora.

Figura 20: registro para fotos das equipes de apoio, na organização das competições



Fonte: os autores.

Figura 21: registro para fotos das equipes participantes da competição formal II.



Fonte: os autores.

Antes das partidas, durante a etapa da competição formal, as equipes se organizaram com a professora aplicadora para organização: a) equipes apoio ocupando suas posições próximas da quadra de jogo para desempenhar seus respectivos papéis (imprensa, anotador, árbitro auxiliar, etc.); b) times que iriam se enfrentar na rodada organizando na quadra, utilizando seus uniformes (coletes), figuras 19, 20 e 21.

Figura 22: registro das competições em desenvolvimento.



Fonte: os autores.

Figura 23: registro do momento de festividade entre as equipes após a competição formal.



Fonte: os autores.

As partidas foram realizadas de forma respeitosa e amigável, mesmo dentro de uma “competição” os estudantes procuraram desempenhar seus papéis de forma leal e levantando abandeira do *Fair Play*. Após as partidas todos os envolvidos procuram se cumprimentar e registrar o momento de forma coletiva, figuras 22 e 23.

Figura 24: entrega das premiações I.



Fonte: professor pesquisador e professora colaboradora.

Figura 25: entrega das premiações II.



Fonte: professor pesquisador e professora colaboradora.

Ao final, no evento culminante, foi o momento de premiar a dedicação dos estudantes no processo e foi estruturado de forma que todos os alunos tivessem sua participação premiada de alguma forma. Primeiro cada aluno da turma recebeu um certificado de participação geral no evento, em seguida foi premiado os estudantes destaques nas funções: árbitro, atleta, imprensa, anotador, entre outros. Esse momento foi de grande festividade e apreciação entre os envolvidos, figuras 24 e 25.

Tais achados apresentam suporte técnico e científico na aplicação do *Sport Education Model (SEM)* nas aulas de Educação Física, mas especificamente no ensino dos esportes de invasão, pois observamos que suas características e sua visão de estimular o protagonismo estudantil vão ao encontro das necessidades pedagógicas pertinentes a construção de uma escola democrática e de um ensino de qualidade, principalmente nas escolas de tempo integral que tem em sua natureza estrutural o protagonismo estudantil.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as pesquisas realizadas e as atividades práticas aplicadas torna-se possível compreender que a metodologia de ensino dos esportes de invasão nas aulas de Educação Física escolar, centrada no estudante, representam uma abordagem inovadora e eficaz para promover o engajamento e o desenvolvimento integral dos alunos. Ao focar nas necessidades, interesses e habilidades individuais dos estudantes, essa proposta de intervenção visa não apenas à aquisição de habilidades técnicas, mas também ao desenvolvimento de competências socioemocionais, como trabalho em equipe, liderança e resiliência.

Ao longo das atividades propostas, reuniões estabelecidas, questionários e leituras para fundamentação do estudo, foi possível identificar que a aplicação de metodologias centradas no estudante, como o ensino através de jogos e a aprendizagem cooperativa, contribui significativamente para a motivação e a participação ativa dos alunos. A abordagem participativa permite que os estudantes se sintam mais envolvidos ao mesmo, resultando em uma experiência educacional mais significativa e prazerosa.

Além disso, a metodologia proposta favorece a inclusão e a equidade nas aulas de Educação Física, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou níveis de aptidão física, possam participar e se beneficiar das atividades esportivas. Esse aspecto é fundamental para a formação de uma cultura escolar mais inclusiva e democrática.

Os resultados deste trabalho demonstram que a intervenção centrada no estudante pode ser uma estratégia poderosa para melhorar a qualidade do ensino dos esportes de invasão nas escolas. No entanto, é necessário que os professores estejam devidamente preparados e capacitados para implementar essas metodologias, o que implica a necessidade de formação continuada e de um suporte institucional adequado.

Em suma, a adoção da prática não só enriquece o aprendizado dos esportes de invasão, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios da vida escolar e além. Assim, esta

proposta de intervenção se mostra alinhada com os objetivos de uma educação física escolar inclusiva, participativa e formadora de cidadãos plenos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eliane Maria de. **Implementação do modelo de ensino Sport Education nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, 2020.

ALMEIDA, E. M. de, & ARANTES, L. C. (2022). **Necessidades psicológicas básicas e aulas de Educação Física: potencialidades do Sport Education Model**. *Humanidades e Inovação*, 9(12). ISSN 2358-8322. Palmas, TO.

ARAÚJO, R.; DELGADO, M.; AZEVEDO, E.; MESQUITA, I. O conhecimento tático dos alunos durante uma unidade híbrida do modelo de educação desportiva e do modelo de abordagem progressiva ao jogo no voleibol. **Movimento**, [S. l.], v. 26, p. e26042, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.97764. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/97764>. Acesso em: 5 fev. 2024.

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática? **Entrepalavras**, Fortaleza, ano 3, v. 3, n. 1, p. 322-334, jan./jul. 2013.

AMATO, C.; OLIVEIRA, E. R. de; LEONARDI, T. J.; GINCIENE, G. Aprendizagens emergentes dos diferentes papéis desempenhados pelos alunos no modelo Sport Education. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28015, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.114101. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/114101>. Acesso em: 5 fev. 2024.

AMORIM, F., Souza, C. P., & Trópia, G. Interdisciplinaridade, contextualização e pesquisa-ação: influências de um curso de formação continuada de professores de ciências na prática docente. **Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME FURB**, 5(2), 189-208, 2010.

BARROSO, A. L. R., & Darido, S. C. Escola, Educação Física e Esporte: Possibilidades Pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, 1(4), 101-114, 2006.

BETTI, Mauro. Cultura Corporal e cultura esportiva. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 07 n.2 p.44-51,1993.

BERNARDO, V. F.; SILVA, E. C. da; COSTA, L. C. A. da. Realidade de ensino dos esportes coletivos, **Revista UNINGÁ**, Maringá-PR, n.20, p. xx-xx, abr./jun. 2009.

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BORGES, Camila Delatorre; SANTOS, Manoel Antônio dos. Aplicações da técnica do grupo focal: fundamentos metodológicos, potencialidades e limites. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 74-80, jun. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702005000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21 ago. 2023.

BESSA, C. et al. What Do We Know About the Development of Personal and Social Skills within the Sport Education Model: A Systematic Review. **Journal of Sports Science & Medicine**, v. 18, n. 4, p. 812-829, 2019.

BOTH, Jorge; CHRISTOFOLETTI, J. F. Educação Física Escolar e Esporte: um ponto de vista. **Caderno de Educação Física**. M.C. Rondon, v. 3, n.2.p.127-135, 2001.

BOTH, Jorge; DO NASCIMENTO, Juarez Vieira; BORGATTO, Adriano Ferreti. Estilo de vida dos professores de Educação Física ao longo da carreira docente no Estado de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 12, n. 3, p. 54-64, 2007.

BOTTENBURG, Maarten van. **Além da difusão: o esporte e sua reconstrução em contextos transculturais**. Recorde, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 1-18, jan./jun. 2016.

BOSSLE, F. Planejamento de ensino na educação física - Uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento**, 8(1), 31-39, 2002. Recuperado de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115318040004>

BRACHT, Valter. O esporte como conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física nas escolas de segundo grau. **Texto publicado no I Encontro de Professores de Educação Física nas Escolas Técnicas Federais**. Ouro Preto/MG, 1995.

BRACHT, Valter. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 7, nº 2, p. 62-68, janeiro, 1986.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN2_2017.pdf?query=currículo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24/07/23.

CASEY, A.; MacPHAIL, A. **Adopting a models-based approach to teaching physical education. Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 23, n. 3, p. 294-310, feb., 2018. DOI: 10.1080/17408989.2018.1429588. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17408989.2018.1429588>. Acesso em: 3 nov. 2022.

CASTILHO, Lethícia Oliveira et al. Tematizando o futebol no ensino médio integrado a partir do Sport Education. **Revista Plurais-Virtual** (e-ISSN 2238-3751), v. 13, n. Fluxo Cont, p. 153-173, 2023.

COELHO IMF. **Aplicação do Modelo de Educação Desportiva no Ensino do Atletismo**. Porto: Universidade do Porto, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORRÊA, Joyce Nancy da Silva; RIBEIRO, Jean Carlo. **Higienismo e os primórdios do esporte: os casos do acre e de goiás**. *Fúlia / Ufmg*, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 108-121, 24 abr. 2019. Universidade Federal de Minas Gerais - Pro-Reitoria de Pesquisa. <http://dx.doi.org/10.17851/2526-4494.3.3.108-121>.

COSTA, L. C. A. da; MESQUITA, I.; OLIVEIRA, A. B. de; SOUZA, V. de F. M. de; PASSOS, P. C. B.; VIEIRA, L. F. O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM CONTEÚDO COM POTENCIAL EMANCIPADOR. **Movimento**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 1077–1096, 2019. DOI: 10.22456/1982-8918.77060. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/77060>. Acesso em: 9 jun. 2023.

COSTA, L. C. A. de; NASCIMENTO, J. V. do. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da Educação Física - UEM**. Maringá, v. 15, n. 2, 2004. Disponível em internet. <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3421>>. Acesso em 11 jun. 2023.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

CUNHA, Gabriel Barros da et al. Efeitos dos modelos pedagógicos do esporte sobre desfechos cognitivos e de habilidades motoras: uma revisão sistemática. **Journal of Physical Education**, v. 35, p. e3502, 2024.

CAPOBIANGO, BIANCA. **Repensando o ensino do esporte por meio do Modelo de Educação Esportiva: aprendizagem colaborativa, autonomia e participação**

das meninas. Orientadora: Mariana Zuaneti Martins. 2023. 106 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, 2023.

DAHER, Helio Queiroz *et al.* (Orgs.). **Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Ano 2018.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE PAULA, Weber Mendes; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. **O esporte como conteúdo hegemônico das aulas de educação física em uma escola de Anápolis: um estudo de caso.** Kinesis, v. 34, 2016.

DE ROSE Jr., Dante. Esporte, Competição e Estresse: Implicações na Infância e na Adolescência. In: De Rose Jr., Dante; Ré, Alessandro H. Nicolai *et al.* (organizadores). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 103 - 103.

DE ALMEIDA, Eliane Maria; ARANTES, Luciana Cristina. Necessidades psicológicas básicas e aulas de educação física: potencialidades do Sport Education Model. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 12, p. 128-140, 2022.

ERCOLE, F. F., Melo, L. S., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão Integrativa *versus* Revisão Sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem (REME)**, 18(1), 1-260. doi:10.5935/1415-2762.20140001.

FERRAZ, Osvaldo Luiz. O Esporte, a Criança e o Adolescente: Consensos e Divergências. In: De Rose Jr., Dante; Ré, Alessandro H. Nicolai *et al.* (organizadores). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 46-46.

FINK, Silvia Christina Madrid. **A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação.** 2. ed. ver. Curitiba: Ibpex, 2011.

FERREIRA, D. P. de M.; SILVA, K.F. da; TAVARES, T.S.B.; SADI,R.S. Entre concepções, modelos, abordagens e propostas: constituindo o campo da Pedagogia do Esporte. **EFDeportes**, Buenos Aires, ano 18, nº181, junio. 2013.

FERREIRA, H.S. **Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física.** Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009.

FYALL, G.; METZLER, M. W. **Aligning Critical Physical Education Teacher Education and Models-Based Practice.** *The Physical Educator*, v. 76, p. 24-56,

2019. DOI: <https://doi.org/10.18666/TPE-2019-V76-I1-8370>. Disponível em: <https://ir.canterbury.ac.nz/handle/10092/100921>. Acesso em: 3 nov. 2022.

FREIRE, I. B.; MEDEIROS, R. M. N. Esporte de invasão na perspectiva de aulas abertas no ensino: um relato de experiência. **Cadernos de Formação RBCE**, Brasília, p. 44-54, mar. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** (6ª ed.). São Paulo: Atlas S.A, 2008.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Panorama da Educação Básica - Estados: Mato Grosso do Sul**. Janeiro de 2023. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2023/01/panorama-mato-grosso-do-sul-2023.pdf>.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, 35(2), 1995.

GONDIM, S. M. G. **Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários**. Estudos de Psicologia, Natal, v. 7, n. 2, 2002.

GOLIN, Carlo Henrique et al. Educação De Tempo Integral Em Escolas Públicas De Corumbá-Ms: Possibilidades, Contradições E Desafios Na Fronteira Brasil-Bolívia: Full-Time Education In Public Schools In Corumbá-Ms: Possibilities, Contradictions And Challenges On The Brazil-Bolivia Border. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, 2023.

GONÇALVES, V.; GONZÁLEZ, F. J.; Borges, R. M. (2019). **A abordagem da competição esportiva na escola: uma pesquisa-ação com professores de Educação Física**. Motrivivência, Florianópolis, v. 31, n. 57, p. 01-13, janeiro/março de 2019. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 2175-8042. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e54308>.

GONZALEZ, Natália Muniz *et al.* **Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor**. Efdportes: EFDeportes, Buenos Aires, v. 166, n. 15, p. 1-1, mar. 2012. Mensal. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd166/esporte-como-conteudo-da-educacao-fisica.htm#:~:text=Como%20conte%C3%BAdo%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%2C%20o%20esporte%20faz%20parte>

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. et al. Sentidos e significados do ensino do esporte na Educação Física escolar: deslocamentos históricos e proposições contemporâneas. In: MARINHO, Alcione.; NASCIMENTO, Juarez Vieira do.; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. **Legado do Esporte Brasileiro**. Florianópolis: Ed. UDESC, 2014. p. 101-163.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1988.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

GONÇALVES, Valéria; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. A abordagem da competição esportiva na escola: uma pesquisa-ação com professores de Educação Física. **Motrivivência**, v. 31, n. 57, 2019.

GRAÇA, Amândio; MESQUITA, Isabel. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 7, n.3,2007.

GRECO, P. J. (Org.). **Iniciação Esportiva Universal**. v.2 – Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 305p.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. **O modelo do Sport Education no ensino do atletismo na escola**. Movimento / Revista de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 729-742, abr./jun. de 2017.

HOCHMAN, Gilberto. **A era do saneamento**. São Paulo: Hucitec, 1998.

JESUS, L. L. de; JESUS, L. B. L. de. (2022). **Manbol como iniciação e prática esportiva**. Revista Científica FESA, v.1, n.17, p. 64-76, ago. 2022. ISSN 2676-042X.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógico do esporte**. 7. ed. Ijuí. RS: Unijuí, 2006.

KITZINGER, J. Focus groups with users and providers of health care. In: POPE, C.; MAYS, N. (Org.). **Qualitative research in health care**. 2. ed. London: BMJ Books, 2000.

LANG, Affonso Manoel Righi; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Ressignificando o ensino dos esportes de invasão: um relato de experiência com o modelo Sport Education e a utilização das TIC**. Pesquisas no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: Interdisciplinaridades, [S.l.], p. 260-273, maio 2020. DOI: 10.35170/ss.ed.9786586283075.19.

LOPES, Fabiano Schulz. **Vai ter campeonato de novo? Limites e possibilidades de uma proposta pedagógica para o ensino do futsal na Educação Física escolar a partir do Sport Education Model**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

– ProEF da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) / Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2020.

LOPES, Aluizio de Freitas; ARANTES, Sheila da Silva Ferreira; CARVALHO, Paulo Vitor. Conectando professores à brincadeira: uma proposta de sequência didática. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, Brasília/DF, v. 6, n. 1, p. 64-82, jan./abr. 2024. ISSN 2674-5976.

LORENEA, Fernanda Beraldo; FILGUEIRAS, Isabel Porto; PECHLIYE, Magda Medhat. Relações entre biologia e educação física: o olhar de especialistas sobre uma proposta de sequência didática. **Revista Acadêmica de Educação do ISE Vera Cruz**, v. 3, n. 1, p. 103-118, 2013.

LUCCA, Mateus Henrique Servilha de. **TIC e Sport Education: Uma proposta pedagógica para o ensino dos saberes conceituais técnicos do handebol no Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro, 2019.

MACHADO, G. V. *et al.* **Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos**. Motrivivência, Florianópolis, n. 39, p. 164-176, dez. 2012.

MALVAR, Antonio Jorge Martins. **A Participação das Meninas nas Aulas de Educação Física: dilemas de um professor no ensino do futsal**. 2020. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Orientador: Osmar Moreira de Souza Júnior. Banca examinadora: Fernanda Moreto Impolcetto, Rubens Venditti Júnior.

MATO GROSSO DO SUL. Lei n.5.306, de 21 de dezembro de 2018. Altera o caput e acrescenta o § 5º ao art. 3º-A da Lei n.4.973, de 29 de dezembro de 2016, que cria o Programa de Educação em Tempo Integral, denominado “Escola da Autoria”. Diário Oficial do Estado, Campo Grande, MS, 26 dez.2018. Disponível em: https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9807_26_12_2018. Acesso em: 24 ago.2023.

MATO GROSSO DO SUL. **Matriz Curricular Do Ensino Fundamental**. Campo Grande, 2016.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P., & GALVÃO, C. M. (2008). **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & Contexto Enfermagem, 17(4), 758-764.

MELO, S. V. **A Educação Básica no Brasil em Mato Grosso do Sul – dados do Censo Escolar (2021)**. Disponível em: <https://fetems.org.br/fetems/a-educacao->

basica-no-brasil-em-mato-grosso-do-sul-dados-do-censo-escolar-2021/. Acesso em: 19 de maio de 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos. **Avaliação por Triangulação de Métodos: Abordagem de Programas Sociais**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2005.

MORGAN, D. L. **Focus group as qualitative research**. London: Sage, 1997.

MOTA JÚNYOR, J. L. R. **O ensino do handebol a partir de uma proposta híbrida: contribuições do Teaching Games for Understanding e do Sport Education**. 2020. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede, Goiânia, 2020.

NASCIMENTO, Juarez Vieira do; GRAÇA, Amandio. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. **Anais do 6º Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto de Língua Portuguesa e 7º Congresso Galego de Educacion Física**. 1998. CD ROM

NEVES, J. L. (1996). **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, 1(3), 01-05.

OLIVEIRA, Sávio de Assis. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 2ª ed – Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

OLIVEIRA, D. K. B., Moura, E. M. B., & Lima, F. B. G. (2021). **A formação stricto sensu de professores da educação básica e a autonomia no trabalho docente: relações possíveis**. Educação em Foco, 24(42), 300-317.

OLIVEIRA, Bianca Tuane de et al. **O esporte como ferramenta didático-pedagógica no contexto escolar**. Interação, Varginha, MG, v. 22, p. 108-117, 2020. ISSN 1517-848X / ISSN 2446-9874. Disponível em: <http://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/view/287>. DOI: <https://doi.org/10.33836/interacao.v22i1.287>.

OLIOZI, J., & Coelho, G. R. (2018). **O planejamento por área do conhecimento e a formação continuada de professores: um diálogo potente no contexto de uma escola pública estadual do Espírito Santo**. Educação em Foco, 21(35), 163-180.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. A Pedagogia do Esporte e os Jogos Coletivos. In: De Rose Jr., Dante; Ré, Alessandro H. Nicolai *et al.* (organizadores). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p.73-73.

PEIXOTO, Reginaldo; MAGALHÃES, Olinda Rodrigues. Escola integral de tempo integral no Estado de Mato Grosso do Sul: Reflexões sobre sua constituição e os desafios da política educacional. **RPGE–Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 2, p. 390-403, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24i2.13492>.

Programa de Educação em Tempo Integral, denominado “Escola da Autoria”, na etapa do ensino fundamental. nº 4.114, 2022. Publicado no Diário Oficial n. 11.013, de 14 de dezembro de 2022, pág. 51-62. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf/e3258672435f390e04257134005057a1/72db49216195901b042589240070834e?OpenDocument>. Acesso em: 24/08/2023

RABINBACH, Anson. **The human motor: energy, fatigue, and the origins of the modernity**. Los Angeles: University of California Press, 1992.

PIRES, Aluízio Henrique Rocha. **Educação Física escolar e Sport Education: as questões de gênero em aulas no ensino médio**. Rio Claro, 2021. 64 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro. Orientadora: Fernanda Moreto Impolcetto. Coorientador: Thomás Augusto Parente.

REINALDO, Maria Augusta; Bezerra, Maria Auxiliadora. **Do conceito de sequência didática ao de projeto didático de gênero no âmbito do ensino de português - língua materna**. Letras, Santa Maria, v. 29, n. 58, p. 37-62, jan./jun. 2019.

SAAD, M. A. **Estruturação das Sessões de Treinamento Técnico-Tático nos Escalões de Formação do Futsal**. 2002, 101f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2002. Disponível em internet. <[http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExe cutada=2 &id=187&listaDetalhes\[\]=187&processar=Processar](http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExe cutada=2 &id=187&listaDetalhes[]=187&processar=Processar)>. Acesso em 11 jun. 2023.

SANTANA, W. C. de. **Contextualização Histórica do Futsal**. 2009. Disponível em: <<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.aspx>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SANTOS JÚNIOR, Osvaldo Galdino dos; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. **O campo da educação e o ensino da Educação Física escolar: encontrando relações**. Revista Biomotriz, Cruz Alta, RS, v. 13, n. 2, p. 114-129, junho/2019. ISSN online 2317-3472.

SANTOS, M. A. G. N. dos; NISTA-PICCOLO, V. L. **O esporte como conteúdo da educação física escolar na visão dos professores do ensino médio de**

Ourinhos (SP). 2011. Disponível em: <http://www.fef.unicamp.br/ccd/cd/trabalhos/temalivre.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.

Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul. (2023). Página Inicial da Secretaria de Educação. <https://www.sed.ms.gov.br/em-mais-um-ano-de-avancos-na-implementacao-programa-escola-da-autoria-chega-a-132-unidades-em-2022/>

SERRÃO, Yoli Glenda da Silva; LIMA, Maria Francisca Morais de. **Planejamento participativo: como implementá-lo na educação profissional e tecnológica**. Manaus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, 2019. 22 p. Produto Educacional oriundo da Dissertação – Educação inovadora: uma possibilidade na EPT. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica).

SIEDENTOP, D.; HASTIE, P. A.; MARS, H. V. D. **Complete guide to sport education**. Human Kinetics: 2nd ed., 2011.

SILVA, Luiz Etevaldo. O sentido e significado sociológico de emancipação. **Revista e-Curriculum**, v. 3, n. 11, p. 751-765, 2013.

SILVA, L. R. R. da. Treinamento esportivo: diferenciação entre adultos e crianças e adolescentes. In: **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2006.

SOARES, C. L. **Educação Física, raízes europeias e Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001, 143 p.

SOUZA, J. C. N., & Dias, N. (2010). **Educação Física escolar: apontamentos sobre as tendências pedagógicas no Brasil**. Revista Digital - Buenos Aires, Año 14, Nº 140, Enero. Recuperado de <http://www.efdeportes.com/>

SILVA, Celso Luciano Queiroz. **Sport Education na Educação Física escolar: Unidade Didática para o Ensino do Handebol**. 2020. 182f.: il. Color.; 30 cm. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Cuiabá, 2020.

SOUZA, H. F. (2020). **Indisciplina na escola: a educação física como mecanismo de castigo**. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Orientador: Costa, J. M. (2020).

STIGGER, M. P. **Educação Física, esporte e diversidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

TAVARES DE SOUZA, M., Dias da Silva, M., & de Carvalho, R. (2010). **Integrative review: what is it? How to do it?** *Einstein*, 8(1 Pt 1), 102-106.

TENROLLER, C. A.; MERINO, E. **Métodos e planos para o ensino dos esportes.** Canoas: ULBRA, 2006. Disponível em: <<http://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/ed%20fisica/13.%20Metodos%20e%20planos%20para%20o%20ensino.pdf>>. Acesso em 12 jun. 2023

Tavares de Souza, M., Dias da Silva, M., & de Carvalho, R. (2010). **Integrative review: what is it? How to do it?** *Einstein*, 8(1 Pt 1), 102-106.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009. Parte superior do formulário.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Panorama da Educação Básica - Estados: Mato Grosso do Sul.** Janeiro de 2023. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2023/01/panorama-mato-grosso-do-sul-2023.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2024.

UGALDE, M. C. P.; ROWEDER, C. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. **Revista de Estudos e Pesquisa sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 6, Edição Especial, e099220, 2020.

BARBOUR, R.S.; KITZINGER, J. **Developing Focus Group Research.** London: Sage, 1999.

TUBINO, Manoel. **O que é esporte.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

TUBINO, Manoel J. G. **Dimensões sociais do esporte.** São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1992.

VARGAS, Tairone Giradon de. **O planejamento e sistematização das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal nas aulas de Educação Física: uma experiência através do sport education model.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e Desportos, Programa de Pós-graduação em Educação Física, RS, 2018.

VILETE, Aron de Oliveira Pereira. **O planejamento participativo e a importância da educação física na formação dos alunos: uma proposta pedagógica.** 2020. 146 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional-PROEF) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos. Orientador: Ueberson Ribeiro Almeida. Acompanha Produto Técnico: Material educativo. Disponível em: <http://www.educacaofisica.ufes.br/pt-br/produto-tecnico-educacional>.

WAWSCHENOWSKI, Alan Augusto; HONORATO, Ilma Célia Ribeiro. Escola em tempo integral: as configurações da educação física nos anos finais do ensino fundamental. **Revista Voos Polidisciplinar**, v. 18, n. 1, p. 59-79, 2022.

YAHN, N. **Comunicação do Governo de MS.** Governo de MS reajusta piso salarial dos professores com normal médio/magistério. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/ms-faz-reajuste-de-quase-15-no-valor-do-piso-salarial-dos-professores/>. Acesso em: 19 de maio de 2024.

APÊNDICE I

Sequência didática proposta aos docentes

Orientações gerais (parte I)

Professores, aqui apresento um resumo de alguns aspectos que caracterizam a metodologia proposta para aplicar nas aulas de Educação Física, no ensino dos esportes de invasão. É muito importante que observem as orientações gerais antes de analisarem a sequência didática.

Sport Education Model-SEM foi criado na década de 1990 nos Estados Unidos, idealizado pelo professor Daryl Siedentop, professor da universidade Estadual de Ohio-EUA. O modelo de educação esportiva - MEE tem como objetivo promover experiências autênticas e agradáveis.

l) As experiências com a finalidade dos alunos se sentirem:

- a) *Competentes*: participando das atividades de forma satisfatória

- b) *Literatos*: que conheçam e valorizem as regras
- c) *Entusiastas*: preservando a esportiva e se mantendo fisicamente ativos ao longo da vida

II) Características (durante a aplicação das aulas) do Sport Education Model-SEM

- ✓ **Temporada**: composta por uma unidade didática
- ✓ **Festividade**: ocorre durante a unidade didática para celebrar os avanços e o jogo limpo
- ✓ **Competição formal**: haverá um calendário (e/ou número de jogos a seguir: 1º jogo, 2º jogo, etc.) de jogos com competições
- ✓ **Registros/ anotadores**: alunos realizarão todos os registros relacionados aos jogos

III) Atuação em diversos papéis

Jogador, árbitro, treinador, imprensa, capitão, anotador

IV) Evento Final

Determinar o campeão geral e celebra as conquistas

Orientações gerais (parte II)

Professores a sequência didática foi elaborada pensando nas características básicas do *Sport Education Model* e na melhor forma de organização das aulas. Assim, a proposta foi construída para um período de três (3) semanas ou 12 aulas, sendo organizada da seguinte maneira

I) **SEMANA I.**

Plano de aula / duração: 4 aulas

- a) Explanação a respeito dos esportes de invasão
- b) Explanação a respeito do Sport Education Model

- c) Organização do evento esportivo
- d) Filiação: divisão dos papéis, organização e sorteio dos conteúdos a serem apresentados

II) SEMANA II.

Plano de aula / duração: 4 aulas

- a) Competição formal
- b) Apresentação do tema de estudo (equipe apoio) / Regras básicas do Futsal, Fundamentos básicos do Futsal, Histórico da modalidade.
- c) Cumprimento dos papéis (equipes que irão jogar / equipe apoio)

III) SEMANA III.

Plano de aula / duração: 4 aulas

Evento culminante

- a) Apresentações: registros estatísticos, destaques, escudos, etc.
- b) Premiações.

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA

PROFESSOR(A):

DISCIPLINA: Educação Física **TURMA(S):** 6° / 7° anos **CARGA HORÁRIA/**

TEMPO: 4 aulas (de 50 min) **ANO:** 2024 **TURNOS:** MAT./VESP

PERÍODO: 1 SEMANA **QUANTIDADE DE AULAS:** 4

► **HABILIDADES / COMPETÊNCIAS:**

MS. EF67EF03. s.03; experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

MS. EF67EF04. s.04; praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnicas básicas e respeitando regras.

► **CONTEÚDOS:** Esportes de marca. Esportes de precisão. **Esportes de invasão.**
Esportes técnico combinatórios

► **ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS / METODOLOGIA:**

O desenvolvimento das atividades deverá ser organizado em três etapas, sendo:

SEMANA I.

Será, brevemente, exposto aos alunos o conteúdo Esporte de invasão, com as características e especificidades de algumas modalidades (Futsal, Handebol, Basquetebol, etc. Na sequência, será abordado a temática a respeito da maneira de aprender os esportes, com ênfase a respeito do *Sport Education Model/Modelo de educação esportiva* e de seu aprendizado por etapas e que nesse ensino todos deverão desempenhar uma função, fazendo analogia aos grandes eventos esportivos (exemplo: Olimpíadas de 2024) e apresentando a seguinte reflexão: os eventos esportivos são possíveis somente com atletas?

A seguir a turma deverá iniciar a organização do evento esportivo, começando pela escolha de um tema geral (ex: cores, continente africano, um estado, figuras geométricas, letras do alfabeto, etc..). A partir desse contexto inicia-se a organização da aula a partir das características do *Sport Education Model*.

Filiação

Definido o tema geral a turma será dividida em três equipes (professor deverá organizar a forma de dividir as equipes: a) sorteio? b) Indicação do professor? c) escolha pelos alunos? d) equipes mistas? e) outra forma?

Com as equipes formadas, os estudantes devem:

a) Criar um nome para equipe (a partir do tema geral);

b) construir um logo para o evento (a partir do tema geral) e fazer uma votação entre a turma no mais criativo, que será o oficial do evento;

c) construir um logo / escudo para a equipe (a partir do tema geral). Sugestão de crias dois escudos (podendo ser um feito fora do horário escolar) para apresentação no evento Culminante e exposição na quadra durante os jogos.

d) Dividir papéis (Técnico, Capitão, árbitro, imprensa, atletas, registros estatísticos. Professor indica quais e quantos papéis)

Itens “b” e “c” podem ser feitos no papel sulfite ou na cartolina e devem, se possível, ficar expostos na quadra (ou espaço das atividades) .

Por fim, cada equipe receberá, por sorteio, um conteúdo que deverá ser estudado e apresentado em grupo aos demais colegas antes dos jogos, sendo:

- ✓ Regras básicas do Futsal,
- ✓ Fundamentos básicos do Futsal,
- ✓ Histórico da modalidade.

A ordem das apresentações fica a critério do professor, sendo aconselhável indicar as equipes que vão jogar e a equipe de apoio, já apresentando o cronograma das próximas ações.

► **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:** a avaliação será composta por quatro blocos, podendo ser coletiva e/ou individual e de observação do professor, sendo;

- Participação e do comprometimento nas ações em equipe (de 0 a 2,5 pontos)
- Valores como respeito, responsabilidade e ética esportiva (de 0 a 2,5 pontos)
- Habilidades sociais, como comunicação, trabalho em equipe e liderança (de 0 a 2,5 pontos).
- Capacidade de estabelecer metas, planejar e tomar decisões estratégicas (de 0 a 2,5 pontos).

► **RECURSOS DIDÁTICOS:** quadro de exposição, giz ou caneta para quadro branco, Datashow/notebook, folhas de sulfite, cartolinas, sala de tecnologia educacional (para pesquisa), demais recursos que o professor achar necessário

► **OBSERVAÇÕES:**

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA

PROFESSOR(A):

DISCIPLINA: Educação Física **TURMA(S):** 6° / 7° anos **CARGA HORÁRIA/**

TEMPO: 4 aulas (de 50 min) **ANO:** 2024 **TURNO:** MAT./VESP

PERÍODO: 1 semana **QUANTIDADE DE AULAS:** 4

► **HABILIDADES / COMPETÊNCIAS:**

MS. EF67EF03. s.03; experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

MS. EF67EF04. s.04; praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.

► **CONTEÚDOS:** Esportes de marca. Esportes de precisão. **Esportes de invasão.**
Esportes técnico combinatórios

► **ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS / METODOLOGIA:**

O desenvolvimento das atividades deverá ser organizado em três etapas, sendo:

SEMANA II. (Competição) / 4 aulas (analisar tempo disponível)

Como tema geral, para sugestão, vamos adotar as letras do alfabeto, sendo a turma dividida em três equipes: A, B e C

O quadro a seguir é uma proposta de organização do evento que pode ser construída e preenchida pelos alunos, equipe de apoio (a cada jogo). Sugestão que a competição seja de pontos corridos e que todos joguem entre si.

ORDEM DOS JOGOS						
Nº JOGO	EQUIPE	PLACAR			EQUIPE	EQUIPE APOIO
1º	A	2	X	1	B	C Apresentação: regras básicas do Futsal (antes do jogo) + Cumprimento dos papéis
2º	A	2	X	1	C	B Apresentação: fundamentos básicos do Futsal (antes do jogo);

						+
						Cumprimento dos papéis
3°	B	2	X	1	C	A
						Apresentação: histórico da modalidade (antes do jogo);
						+
						Cumprimento dos papéis

A equipe de apoio deverá apresentar seu tema de estudo e na sequência cada aluno deverá desempenhar seu papel (árbitros, Imprensa, cronometrista e registro estatístico). As equipes que vão jogar farão mesmo, identificando: técnico, capitão e atletas.

O Número de jogos fica a critério da melhor organização entendida pelo docente, podendo ser turno único ou turno e retorno (as equipes se enfrentando duas vezes).

► **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:** a avaliação será composta por quatro blocos, podendo ser coletiva e/ou individual e de observação do professor, sendo;

- Participação e do comprometimento nas ações em equipe (de 0 a 2,5 pontos)
- Valores como respeito, responsabilidade e ética esportiva (de 0 a 2,5 pontos)
- Habilidades sociais, como comunicação, trabalho em equipe e liderança (de 0 a 2,5 pontos).
- Capacidade de estabelecer metas, planejar e tomar decisões estratégicas (de 0 a 2,5 pontos).

- ► **RECURSOS DIDÁTICOS:** coletes, bolas de futsal, apito, canetas (vermelhas, preta e azul) folhas de sulfite, cartões (amarelo, vermelho), régua, lápis, cartolinas, demais recursos que o professor achar necessário
- ► **OBSERVAÇÕES:**

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA

PROFESSOR(A):

DISCIPLINA: Educação Física **TURMA(S):** 6º / 7º anos **CARGA HORÁRIA/**

TEMPO: 4 aulas (de 50 min) **ANO:** 2024

TURNOS: MAT./VESP

PERÍODO: 1 semana

QUANTIDADE DE AULAS: 4

► **HABILIDADES / COMPETÊNCIAS:**

MS. EF67EF03. s.03; experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

MS. EF67EF04. s.04; praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.

► **CONTEÚDOS:** Esportes de marca. Esportes de precisão. **Esportes de invasão.**
Esportes técnico combinatórios

► **ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS / METODOLOGIA:**

O desenvolvimento das atividades deverá ser organizado em três etapas, sendo:

SEMANA III. / evento Culminante

Cada equipe deverá se reunir e organizar:

- ✓ Apresentação dos registros estatísticos
- ✓ Apresentação dos destaques (Votação nos destaques: Técnico, capitão, árbitro, Fair Play, Atleta, etc..)
- ✓ Apresentação dos escudos das equipes (qual a motivação da escolha?)

- ✓ Premiação de 1º, 2º e 3º lugares e dos destaques

No final, o professor pode promover uma roda de conversa e debater com os alunos todas as etapas do processo: dificuldades, obstáculos, pontos positivos, pontos negativos, opinião dos estudantes a respeito do Sport Education.

► **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:** a avaliação será composta por quatro blocos, podendo ser coletiva e/ou individual e de observação do professor, sendo;

- Participação e do comprometimento nas ações em equipe (de 0 a 2,5 pontos)
- Valores como respeito, responsabilidade e ética esportiva (de 0 a 2,5 pontos)
- Habilidades sociais, como comunicação, trabalho em equipe e liderança (de 0 a 2,5 pontos).
- Capacidade de estabelecer metas, planejar e tomar decisões estratégicas (de 0 a 2,5 pontos).

► **RECURSOS DIDÁTICOS:** folhas de sulfite, régua, lápis, cartolinas, demais recursos que o professor achar necessário, pensar em algo para premiação

Questionário sociodemográfico e de relevância ao curso de formação sobre: metodologia de ensino dos esportes de invasão nas aulas de Educação Física.
1. Informações Pessoais:
a) Nome:
b) Idade:
c) Gênero:
2. Formação Acadêmica:
a) Ano de formação:
b) Grau mais alto de educação concluído: Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado ()
c) Área de Formação: Educação Física () Outra licenciatura ()
d) Instituição de formação: pública () privada ()
3. Experiência profissional
a) Nível de ensino em que você atua. Ensino Fundamental, anos iniciais () Ensino Fundamental, anos finais () Ensino Médio ()
b) Carga horária semanal Até 20h () de 21 a 40h () acima de 40h ()
c) Número de escolas que você trabalha uma escola () duas escolas () três escolas ou mais ()
d) Depois que terminou a graduação realizou alguma outra formação/estudo? Sim () Não () * Se sim, qual(is)?
e) Quanto tempo de carreira docente: _____
4. Formação continuada
Atualmente as oportunidades de capacitação profissional contemplam as necessidades técnicas de desenvolvimento pedagógico?
Nenhuma contemplação () Pouca contemplação () Contemplam () Muita contemplação ()
A sua formação inicial contemplou a temática: metodologia de ensino dos esportes?
Nenhuma contemplação () Pouca contemplação () Contemplam () Muita contemplação ()
Qual, na sua opinião, é a relevância da formação continuada que trate a respeito dos modelos de ensino dos esportes centrados no estudante?
Pouco Relevante() Neutro () Relevante () Muito Relevante()
Implementar estratégias para elevar a qualidade do ensino e promover uma formação abrangente e integrada dos alunos.
Pouco Relevante() Neutro () Relevante () Muito Relevante()
No ambiente escolar, o esporte deveria ser trabalhado de uma maneira educacional, trazendo o aluno para o centro, tornando-o protagonista do esporte em questão.
Discordo () Neutro () Concordo () Concordo Totalmente ()
As práticas inovadoras ou novas abordagens metodológicas de ensino dos esportes buscam um novo sentido para o processo de ensino-aprendizagem e contribuem de forma significativa para uma base que facilite o aprendizado do conteúdo pelos sujeitos.
Discordo () Neutro () Concordo () Concordo Totalmente ()

O curso ministrado auxiliou na compreensão das possibilidades de desenvolver o modelo do Sport Education nas minhas aulas de Educação Física no ensino fundamental, anos finais?

Discordo ()
Neutro ()
Concordo ()
Concordo Totalmente ()

O curso ministrado me auxiliou a compreender novas possibilidades de ensino para unidade temática esporte.

Discordo ()
Neutro ()
Concordo ()
Concordo Totalmente ()

A propositiva do Sport Education é viável na minha realidade de sala de aula

Discordo ()
Neutro ()
Concordo ()
Concordo Totalmente ()

Acredito que os alunos se sentirão motivados em participar das aulas de Educação Física a partir do modelo do Sport Education.

Discordo ()
Neutro ()
Concordo ()
Concordo Totalmente ()

Descreva sua percepção geral sobre o curso ministrado e a viabilidade da proposta na sua realidade de sala de aula.

<p align="center">Questionário para professores que ministram a disciplina de Educação Física escolar na educação básica da rede estadual de ensino do estado de Mato Grosso do Sul-MS, lotados em unidades que oferecem o ensino em tempo integral.</p>
<p><i>PLANEJAMENTO ESCOLAR</i></p> <p>a) Como você organiza o planejamento das aulas de Educação Física para os anos finais do ensino fundamental?</p>
<p><i>PLANEJAMENTO ESCOLAR</i></p> <p>b) E quando o conteúdo a ser abordado é o esporte, tem alguma alteração ou complemento a esse planejamento?</p>
<p><i>PLANEJAMENTO ESCOLAR</i></p> <p>c) Qual o referencial teórico (didático pedagógico) você utiliza para o planejamento das aulas para os anos finais do ensino fundamental? E em relação ao esporte?</p>
<p><i>PLANEJAMENTO ESCOLAR</i></p> <p>d) Quais os principais objetivos a serem considerados no planejamento do conteúdo esporte, para os anos finais do ensino fundamental?</p>
<p><i>PLANEJAMENTO ESCOLAR</i></p> <p>e) Quais critérios você utiliza para a seleção dos esportes a serem trabalhados nas aulas de Educação Física escolar?</p>
<p><i>APLICABILIDADE</i></p> <p>f) Quais modalidades esportivas se destacam no desenvolvimento das suas aulas?</p>
<p><i>APLICABILIDADE</i></p> <p>g) Qual(is) o(s) modelo(s) de ensino para aprendizagem esportiva é(são) utilizado(s) na sua organização didático-pedagógica?</p>
<p><i>APLICABILIDADE</i></p> <p>h) Você tem conhecimento das práticas inovadoras para o ensino do esporte? Como elas podem ser aplicadas no contexto das aulas de educação física? Em especial no conteúdo esportes de invasão?</p>
<p><i>APLICABILIDADE</i></p> <p>i) Você conhece o método de ensino "Sport Education Model? Se sim, quais as suas principais características?</p>
<p><i>APLICABILIDADE</i></p> <p>j) Qual a sua opinião a respeito do curso de formação continuada ofertado (considerando os modelos</p>

de ensino do esporte centrados no estudante)?
<i>PERSPECTIVA DOS PROFESSORES</i>
k) A partir do seu conhecimento prévio a respeito do Sport Education, como você avalia a implementação do modelo em suas aulas?
<i>PERSPECTIVA DOS PROFESSORES</i>
l) Qual a sua opinião a respeito das características básicas do modelo Sport Education (contexto esportivo, afiliação, competição, registro estatístico, festividade e evento culminante)?
<i>PERSPECTIVA DOS PROFESSORES</i>
m) Qual a sua percepção a respeito da construção de um planejamento da unidade temática esportes (de invasão) utilizando o modelo de ensino Sport Education Model?
<i>PERSPECTIVA DOS PROFESSORES</i>
n) Como você avalia a organização de um plano de unidade direcionado aos esportes de invasão usando como base o Sport Education?
<i>PERSPECTIVA DOS PROFESSORES</i>
o) Qual a sua percepção em relação aos fundamentos do Sport Education em articulação com as características da escola de tempo integral?
<i>PERSPECTIVA DOS PROFESSORES</i>
p) Qual sua perspectiva em relação a aceitação e participação dos alunos nas aulas de esporte sob esse método de ensino (Sport Education)?

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UEM – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

CENTRO DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada: “Metodologia de ensino dos esportes de invasão nas aulas de Educação Física escolar: propostas de intervenção centradas no estudante” que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). O objetivo da pesquisa é analisar como uma proposta de intervenção centrada no estudante pode contribuir para o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física Escolar.

Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: a) participação de um curso de formação continuada que abordará conceitos, características e sugestões de aplicação em aula de diferentes modelos de ensino dos esportes na Educação Física escolar; b) responder um Questionário sociodemográfico e de relevância ao curso de formação sobre; c) aplicação, nas aulas de Educação Física escolar, de um modelo centrado no estudante para o ensino dos esportes de invasão, método presente nas propostas discutidas no curso de formação; d) participação de grupo focal, após a aplicação das aulas (item C) debatendo questões como: as facilidades percebidas, dificuldades encontradas durante o processo, motivação e participação dos estudantes, e as percepções gerais dos professores sobre o ensino do esporte centrado no estudante.

Informamos que poderão ocorrer os desconfortos/riscos a seguir: sentir constrangimento em responder alguma questão ou ter dificuldade (emocional ou psicológica) na interpretação de alguma questão dos questionários. Para evitar que isso ocorra os pesquisadores serão responsáveis por explicar ao participante e/ou sanar qualquer dúvida em relação ao questionário. Além disso, em caso de haver alguma intercorrência, os pesquisadores responsáveis pelo trabalho comprometem-

se em garantir os cuidados necessários para contornar qualquer problema que surja, mostrando-se conhecedores dos procedimentos a serem realizados. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Posteriormente os dados coletados serão descartados após o término da pesquisa.

Os benefícios esperados: promoção da reflexão individual e coletiva a respeito das possibilidades metodológicas de ensino dos esportes nas aulas de Educação Física escolar buscando uma maior motivação dos estudantes durante as aulas. Após o término da pesquisa haverá um *feedback* para os participantes, para que tenham conhecimento dos resultados obtidos. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento.

Eu,.....(nome por extenso do participante de pesquisa) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pela Profa. Dra. Ana Luiza Barbosa Anversa.

_____ Data:.....

Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu, **Leandro Aparecido Faleiros**, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra nominado.

_____ Data:.....

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Nome: Profa. Dra. Ana Luiza Barbosa Anversa

Endereço: Universidade Estadual de Maringá

Av. Colombo, 5790 - Jd. Universitário / Bloco M05

CEP 87020-900 - Maringá - PR

E-mail: albanversa2@uem.br

OU

Nome: Leandro Aparecido Faleiros

Endereço: rua Moacir Vieira Matos, 1290 / Flor de Maio

Telefone/e-mail: (67) 9 9606-1933 / leandrofaleirosefe@gmail.com

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, Sala 4, Maringá-PR, CEP: 87020-900, telefone: (44) 3011-4444, endereço eletrônico: copep@uem.br

ANEXO II
Autorização
AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

A SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCACAO DE MATO GROSSO DO SUL (CNPJ 02.585.924/0001-22) vem por meio deste autorizar o pós graduando Leandro Aparecido Faleiros, *CREF* 4895 G/MS, matrículas 14928021 e 14928031 (SED/MS), registro Acadêmico nº 404214, com o documento de identidade 001 510 134, CPF 016 561 661 00, aluno regular do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, polo Universidade Estadual de Maringá/UEM-PR e a Professora orientadora Doutora Ana Luiza Barbosa Anversa, com o documento de identidade 8.322.791-5 e CPF 060.525.089-81, a realizar a pesquisa intitulada: “Metodologia de ensino dos esportes de invasão nas aulas de Educação Física escolar: propostas de intervenção centradas no estudante”, junto aos professores da rede estadual de ensino da cidade de Dourados-MS. A pesquisa tem como objetivo geral Analisar como uma proposta de intervenção centrada no estudante pode contribuir para o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física Escolar e os objetivos específicos I)Apresentar com base na literatura, como tem se dado o trato com o esporte na escola a partir dos indicativos das práticas inovadoras, II) Discutir os benefícios das diferentes metodologias centradas no estudante na organização didático-pedagógica da unidade temática Esporte, III) Subsidiar ferramentas para auxiliar o professor (a) na elaboração da construção da unidade didática envolvendo o conteúdo “esportes” sob os indicativos das práticas inovadora.

A SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCACAO DE MATO GROSSO DO SUL(SED/MS) autoriza o acadêmico a realizar os procedimentos descritos no seu projeto.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCACAO DE MATO GROSSO DO SUL
(CNPJ 02.585.924/0001-22)

ANEXO III

Parecer favorável da Secretária de estado de educação do Mato Grosso do Sul para o desenvolvimento da pesquisa

Folha: 1
NUP: 29.016.485-2024
Documento: 1974139
Nome: GESHICA RODRIGUES BERNARDO
Data: 26/02/2024



Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Educação
Superintendência de Políticas Educacionais

Ofício N° 1581/2024/SUPED

Campo Grande/MS, 23 de fevereiro de 2024.

Ao Senhor

ANTONIO CARLOS MONTEIRO

Coordenador do PROEF da Universidade Estadual de Maringá

Av. Colombo, n. 5.790 - Jd. Universitário

87.020-900 – MARINGÁ/PR

Assunto: Autorização para realização de pesquisa - Leandro Aparecido Faleiros

Senhor Coordenador,

Noticia-se o recebimento do expediente de 20 de fevereiro de 2024, mediante o qual se solicita autorização para a realização da pesquisa "Metodologia de Ensino dos Esportes de Invasão nas aulas de Educação Física Escolar: Proposta de Intervenção Centrada no Estudante", a ser desenvolvida pelo mestrando **Leandro Aparecido Faleiros**, investigador do projeto de pesquisa no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Física – PROEF da Universidade Estadual de Maringá.

Destaca-se que o mencionado projeto de pesquisa possui o objetivo de "analisar como uma proposta de intervenção centrada no estudante pode contribuir para o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física Escolar".

Assim, após apreciação da proposta, informa-se que esta Secretaria se manifesta **favoravelmente** à solicitação.

Avenida Poeta Manoel de Barros, N° 1779, Bloco V - Jardim Veraneio - 79051-350

Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Educação
Superintendência de Políticas Educacionais

Para essa finalidade, devem ser observadas as seguintes orientações sobre o desenvolvimento do projeto, para que seja possível sua realização:

- Por envolver profissionais da educação, é necessário respeitar o calendário escolar estabelecido pela Resolução SED n. 4.239, de 6 de dezembro de 2024, solicitar a aprovação e o entendimento prévio dos envolvidos em todas as atividades que serão realizadas, assim como a autorização para a participação na pesquisa;
- Garantir, sempre que possível, a anonimização dos dados pessoais mencionados nos documentos;
- O agendamento prévio e a aprovação do gestor escolar é imprescindível, visando preservar a rotina da instituição;
- Uma vez que envolve pessoas, enfatiza-se a necessidade de que a pesquisa seja conduzida com a devida autorização do Conselho de Ética, por meio da Plataforma Brasil. Essa exigência reflete o compromisso inalienável com a ética e o respeito aos direitos e ao bem-estar dos participantes;
- Ocorrências não previstas, durante a realização das ações programadas, devem ser relatadas para que sejam tomadas as medidas necessárias.

Considerada a importância do trabalho a ser desenvolvido, sugere-se que, ao final, os resultados da pesquisa sejam compartilhados com esta Secretaria para posterior análise e possíveis encaminhamentos.

Esta Pasta coloca à disposição a Coordenadoria de Formação Continuada à disposição para informações adicionais, se necessário, por meio do telefone (67) 3341-0462.

Atenciosamente,

Assinado eletronicamente por:
ADRIANA APARECIDA BURATO MARQUES
SUPERINTENDENTE
CPF: *** 802 981-14



Superintendente de Políticas Educacionais

Assinado eletronicamente por:
HELIO DUEIROZ DAHER
CPF: *** 988 285-14

Secretário de Estado de Educação

Avenida Poeta Manoel de Barros, Nº 1779, Bloco V - Jardim Veraneio - 79031-350